

# OS LIRA

MOCAMBO/ ALAGOAS



MANOEL FERREIRA LIRA



© COPYRIGHT 2022 BY EDITORA PERFORMANCE

Editor: Carla Emanuele Messias de Farias  
Diagramação: Livro Perfeito Diagramações  
Capa: Livro Perfeito Diagramações



Esta obra é licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution-ShareAlike4.0 Brasil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Novembro de 1998.

### FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

**S586o**

LIRA, Manoel Ferreira (Autor).

Os Lira - Mocambo / Alagoas. 1ª Edição. Editora Performance. Arapiraca. 2022. Manoel Ferreira Lira - Escritor. Formato: 15x21.

p. 174

ISBN: 978-65-5366-067-0



CDD 929.2

---

1. Lira 2. Pesquisa 3. Etimologia 4. Família 5. História 6. Literatura  
I. Título.

Índices para catálogo sistemático:  
929.2- Histórias de famílias

MANOEL FERREIRA LIRA

# OS LIRA

MOCAMBO/ALAGOAS

1ª Edição

Maceió, 2022





*“A motivação: apenas o desejo de se conhecer as raízes. Deixando claro que não há brasões nem sonhos de glória. Quase sempre vamos ao encontro de humildes agricultores, que da terra, retiram alimentos e sustento para os seus.”*

*Francisco Augusto de Araújo Lima<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Autor cearense, nascido no Crato, e membro do grupo de genealogia do Ceará.

## SUMÁRIO

|                                                                 |            |
|-----------------------------------------------------------------|------------|
| Dedicatória .....                                               | 7          |
| Agradecimentos.....                                             | 9          |
| O autor.....                                                    | 10         |
| Uma explicação.....                                             | 12         |
| <b>1ª. PARTE - TÍTULO I A Genealogia.....</b>                   | <b>14</b>  |
| <b>TÍTULO II - CAPÍTULO I Lira, a origem.....</b>               | <b>20</b>  |
| <b>CAPÍTULO II- Os primeiros Lira no Brasil.....</b>            | <b>27</b>  |
| <b>CAPÍTULO III - A autorização.....</b>                        | <b>33</b>  |
| <b>Capítulo IV - Outros Lira.....</b>                           | <b>38</b>  |
| <b>3a. PARTE - CAPÍTULO V Os Lira e o Agreste Alagoano.....</b> | <b>56</b>  |
| <b>Capítulo I - O início no riacho Piauí, Alagoas.....</b>      | <b>59</b>  |
| <b>CAPÍTULO II - O Mocambo.....</b>                             | <b>68</b>  |
| <b>CAPÍTULO III - Os Apóstolos de Lira.....</b>                 | <b>74</b>  |
| <b>CAPÍTULO IV - Os Leandro de Lira.....</b>                    | <b>80</b>  |
| <b>CAPÍTULO VII - Mocambinho.....</b>                           | <b>127</b> |
| <b>CAPÍTULO VIII - Poço do Boi.....</b>                         | <b>130</b> |
| <b>CAPÍTULO IX - Ainda outros Lira.....</b>                     | <b>133</b> |
| <b>CAPÍTULO X - Os Lira na política .....</b>                   | <b>135</b> |
| <b>CAPÍTULO XI - Uma união perigosa.....</b>                    | <b>138</b> |
| <b>CAPÍTULO XII - Lembranças .....</b>                          | <b>148</b> |

# Dedicatória

*Este livro é uma homenagem aos **LIRA**, desde suas origens em Portugal e Espanha até o Brasil colonial;*

*Dos que habitaram o nordeste brasileiro: Sergipe, Ceará, Pernambuco, até o agreste alagoano;*

*Das margens do riacho Piauí, hoje no município de Arapiraca, até terras que pertenciam ao município de São Braz, Alagoas;*

*Homenagem aos primeiros **Lira**, **Antônio Joaquim de Lira** e **Tereza Maria de Lira**, e a **Manoel Ferreira Lira Neto**, último neto, que desabrochou para o mundo em março de 2017;*

*Aos antepassados, agricultores, almocreves, comerciantes, políticos, servidores públicos, professores, industriais, mestres e doutores;*

*Aos que habitaram e habitam o Mocambo, o Mocambinho e o Poço do Boi, e aos que hoje vivem em várias localidades do Brasil;*

*Aos que vieram e aos que hão de vir, obrigado por serem **Lira**.*



# Agradecimentos

Sempre que alguém escreve um livro, principalmente de pesquisa, há os agradecimentos àqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para o êxito da jornada. Aos que deixaram seus afazeres para seguirem o autor no trabalho de auscultar as versões, realizar as coletas de documentos ou mesmo servir como consultores. Aí se colocam **Marcus Fabiano Matos Barboza** (vereador de Arapiraca e sobrinho) que nos levou até o local exato onde os **Lira** iniciaram a vida no agreste alagoano; **Flamarion Guerra Mota Acioli**, **Antônio Ferreira de Albuquerque**; o fotógrafo e amigo **José Unaldo** (o Paparazzo) que muito ajudaram.

Primordial foi a ajuda que deu à pesquisa a figura do ex-prefeito de São Braz, Alagoas, e advogado **Aderbal Quirino** (conheceu muitos **Lira** do Mocambo, onde foi funcionário dos Correios, além de ser colega do autor).

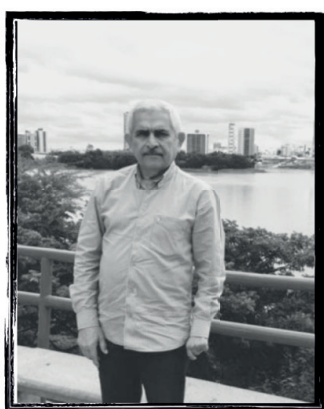
Aqui devem ser citados os parentes, todos **Lira**, que, de uma forma ou outra, trouxeram dados e documentos: **Marilene Lira Lopes**, **José da Silva Lira**, **Janice Carvalho de Lira**, **Inez de Jesus Lira**.

Pelo incentivo e orientação, o autor não pode deixar de citar o médico e amigo **Eufrásio Elias da Silva**.

À **Mary Anne Miller Lopes**, pela arte da capa.

Por fim, mas não menos importante, à família: esposa, filhos e netos, genros e nora, razão de tudo.

## O autor



(**Manoel Ferreira Lira**) - Nasceu na Vila do Mocambo (hoje Feira Grande), Alagoas, quando esta pertencia ao município de Arapiraca, em 26/12/1946. Os primeiros passos na instrução escolar foi no antigo **Grupo Escolar Sete de Setembro**, em Feira Grande, com a professora **Ivanize de Jesus**.

Fez o antigo primário (3<sup>a</sup>. e 4<sup>a</sup>. séries) no **Instituto São Luís**, em Arapiraca (1957/1958), que tinha como fundadores e diretores os professores **Pedro de França Reis** e **Manoel de Oliveira Barbosa**. De 1959/1962, estudou as quatro séries no antigo **Ginásio Nossa Senhora do Bom Conselho**, dirigido por **José Moacir Teófilo**, também em Arapiraca, de onde saiu para estudar o científico no **Colégio Estadual da Bahia (Central)**, em Salvador, Bahia, de 1963/1965.

Concluiu, em 1968, o curso de Jornalismo na antiga **Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal da Bahia**. Já em Arapiraca, Alagoas, entre 1971/1973, concluiu o curso de Estudos Sociais na **Faculdade de Formação de Professores do 1º. Grau da Fundação Educacional do Agreste Alagoano**, hoje **Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)**. Entre os anos de 1977/1981, estudou e concluiu o curso de Bacharel em **Direito na Faculdade de Direito de Maceió (FADIMA)**, pertencente ao Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC.

É servidor aposentado, por invalidez, da Assembleia Legislativa do Estado de Alagoas, onde ingressou em 15 de janeiro de 1976. Antes, de 1970/1973, foi **Secretário de Educação da Prefeitura Municipal de Arapiraca** (1971/1972), além de professor de história, de 1970/1975, no **Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho**, de Arapiraca.

Como jornalista, exerceu a profissão em Salvador, Bahia, na **Rádio Cruzeiro, Rádio Bahia e Rádio Cultura da Bahia** (em todas como repórter-redator). Foi repórter do **Jornal da Bahia**, de 1968/1969. Em Alagoas, foi repórter da **Folha de Arapiraca**, editor geral do **Jornal do Agreste**, de Arapiraca, editor geral de **O Diário** (em Maceió), cujo proprietário era o jornalista Nilton Oliveira. Foi editorialista de o **EXTRA**, semanário de Maceió, Alagoas. É, hoje, articulista no **JORNAL DO ARAPIRACA**.

É autor dos livros **CRIMES POLÍTICOS - PISTOLAGEM EM ARAPIRACA** - edição digital E-PUB pela Editora AMAZON (2014), **MEMÓRIAS DE UM QUASE COMUNISTA**, edição digital E-PUB pela Editora Saraiva (2013), **NOSSA OPINIÃO** em E-PUB e **A CASA DO SANTO** (em PDF).

# Uma explicação

**D**esde cedo uma curiosidade atraía o autor: **Lyra** ou **Lira**. Por que muitos grafavam seus nomes como **Lira**; outros, sem uma motivação aparente, preferiam escrever **Lyra**? Outra curiosidade: Os **Lira (Lyra)** do agreste alagoano têm algo em comum com os **Lira** de São José da Laje, de Pão de Açúcar ou da zona norte de Alagoas?

Essas e outras curiosidades acerca do sobrenome levou-me à pesquisa, principalmente quando me deparei com o nome de meu avô, *Januário Lyra* (assim está grafado) num livro antigo, escrito por *Adalberto Marroquim, Diegues Júnior e Moreira e Silva*, editado em Roma, Itália, no ano de 1922, chamado de **TERRA DAS ALAGOAS**. Uma obra prima! Aí, não parei mais.

Com sacrifício, fiz pesquisa em obras sobre genealogia, “ciência que estuda a origem, evolução e disseminação das famílias, sobrenomes e apelidos (está na Wikipédia). Outra fonte importante foi o livro “**Liras – O Nome e o Sangue, Uma Charada Familiar no Pernambuco Colonial**” (Coleção Borges da Fonseca, Fundação Gilberto Freyre, 2013), de *Cândido Pinheiro Koren de Lima*.

Não por acaso, mas, principalmente, a curiosidade que aflorou de vez, a pesquisa se estendeu até a Ilha da Madeira, Portugal, onde uma obra importante detalha a vinda de portugueses ao Brasil colonial, entrando por Pernambuco e se disseminando por todo o Nordeste. Foi o trabalho acadêmico de *Maria Licina Fernandes dos Santos*, em seu livro **Os Madeirenses Na Colonização Do Brasil** (Coleção Memórias, 1ª. edição, 1999 – Centro de Estudos de História do Atlântico, Centro Regional do Turismo e Cultural, Funchal, Madeira, Portugal). Há, não se pode olvidar,



quando da pesquisa, a obra **NOBILIARCHIA PERNAMBUCA-NA**, vols. I e II, do escritor *Antônio José Victoriano Borges da Fonseca*, Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 1925 e 1926.

Não menos importante para o mistér a que se propõe este trabalho, o livro do escritor arapiraquense *Valdemar Oliveira de Macedo*, com seu **Arapiraca na História de Alagoas**, edição em PDF, 1994).

O autor não ficou tão somente nas pesquisas em livros antigos e raros. Foi a duas fontes importantes de pesquisa: a igreja católica, através da paróquia de São Braz, a quem pertencia o Mocambo, e os Cartórios de Registro Civil e Notarial de Feira Grande e de São Braz.

Do conjunto, pesquisa em livros, na igreja, nos cartórios e até na tradição oral, não importando a grafia, o resultado se apresentou profícuo e espera que sirva para se conhecer um pouco da origem dos **Lira** ou **Lyra** e suas famílias na localidade do **Mocambo**, agreste alagoano.

Aqui, vale salientar o uso de sinônimos: em Portugal usa-se a palavra *Registo* enquanto no Brasil a palavra usada é *Registro*; tanto uma quanto outra refere-se ao efeito de registrar, ou seja, assinalar por escrito, anotar, formalizar, marcar, memorizar.

# **1º. LIVRO**

1ª. PARTE

TÍTULO I

*A Genealogia*

**M**ais cedo ou mais tarde, durante as suas pesquisas genealógicas o leitor irá deparar-se com a expressão consanguinidade em n-ésimo grau, sem que se explique o que é e o que esse grau significa exatamente.

Para responder a essa questão, é preciso distinguir entre dois sistemas legais:

## CÓDIGO CANÔNICO

Os graus de consanguinidade encontrados mais frequentemente em genealogia são os mencionados em assentos de batismo ou de casamento, que usam o Código Canônico da Igreja Católica. Segundo este código (que entrou em vigor em 1215), são proibidos os casamentos entre pessoas com quarto grau de consanguinidade (ou menos), sendo necessária uma dispensa para estes casos. Para contar o grau canônico entre duas pessoas, conta-se o número de pessoas até ao antepassado comum (vide na figura o número indicado na parte inferior, lado esquerdo). Usando esta contagem, o casamento com um primo segundo seria de 3º grau de consanguinidade, o mesmo com o tio-avô, uma vez que o antepassado comum é o mesmo (o bisavô). Em 1983, foi aprovado um novo código canônico que passou a usar o mesmo sistema de contagem que o código civil, mantendo-se a proibição até ao quarto grau de consanguinidade.

## CÓDIGO CIVIL

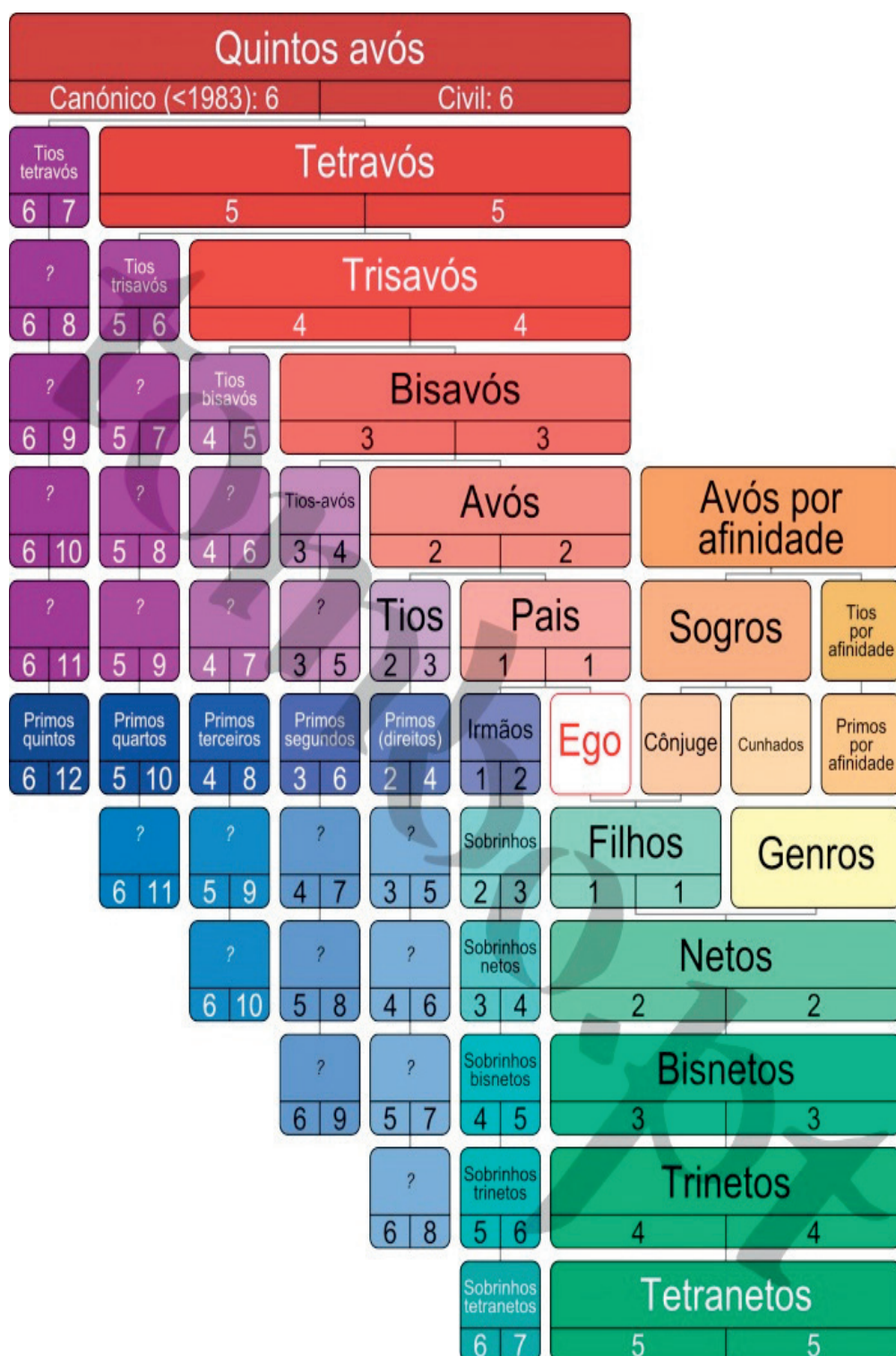
O **Código Civil de Portugal**, aprovado em 25 de novembro de 1966, apesar de sucessivamente alterado mantém o mesmo método de cálculo de graus de parentesco no seu Artigo 1581:

1 Na linha reta há tantos graus quantas as pessoas que formam a linha de parentesco, excluindo o progenitor.

2 Na linha colateral os graus contam-se pela mesma forma, subindo por um dos ramos e descendo pelo outro, mas sem contar o progenitor comum.

Este grau difere do grau canônico anterior a 1983, e na prática significa contar o número de indivíduos nos dois ramos de parentesco subtraindo um (vide na figura o número indicado na parte inferior, lado direito).

Na figura apresenta-se ainda o termo comum dos graus de parentesco, sendo que a língua portuguesa carece de uma definição autoritária sobre o termo correto a usar para os filhos dos tios-n-avós (seção roxa) e para os filhos dos primos (seção azul). Pretende-se uma terminologia que cumpra os seguintes objetivos: ser um sistema coerente e conforme o uso comum da língua; identificar os parentescos de forma objetiva; e finalmente, não dar azo a confusões entre os diferentes tipos de grau de parentesco envolvidos (i.e. primo segundo e nunca primo de segundo grau).



O **Código Civil Brasileiro** de 2002 trata da relação de parentesco dos artigos 1.591 a 1.595. No artigo 1.591 está que “*são parentes em linha reta as pessoas que estão uma para com as outras na relação de ascendentes e descendentes*”. Diz mais no artigo 1.594: “*Contam-se, na linha reta, os graus de parentesco pelo número de gerações, e, na colateral, também pelo número destas, subindo de um dos parentes até ao ascendente comum, e descendo até encontrar o outro parente*”.

Uma demonstração mais fácil acerca da relação de parentesco é a apresentada pelo IBGE, em seu **Brasil Genealogia** de 1960:

## TÁBUA DE PARENTESCO EM FUNÇÃO DE UM PARENTE COMUM

### A

|         | Pai                   | Avô                | Bisavô             | Trisavô             | Tetravô             | Pentavô            |
|---------|-----------------------|--------------------|--------------------|---------------------|---------------------|--------------------|
| Pai     | Irmãos                | Sobrinhos          | Sobrinho<br>Neto   | Sobrinho<br>bisneto | Sobrinho<br>Trineto | Sobrinho tetraneto |
| Avô     | Sobrinho              | Primos<br>1º. grau | Primos<br>2º. grau | Primos<br>3º. grau  | Primos<br>4º. grau  | Primos<br>5º. grau |
| Bisavô  | Sobrinho<br>Neto      | Primos<br>2º. grau | Primos<br>3º. grau | Primos<br>4º. grau  | Primos<br>5º. grau  | Primos<br>6º. grau |
| Trisavô | Sobrinho<br>Bisneto   | Primos<br>3º. grau | Primos<br>4º. grau | Primos<br>5º. grau  | Primos<br>6º. grau  | Primos<br>7º. grau |
| Tetravô | Sobrinho<br>Trineto   | Primos<br>4º. grau | Primos<br>5º. grau | Primos<br>6º. grau  | Primos<br>7º. grau  | Primos<br>8º. grau |
| Pentavô | Sobrinho<br>Tetraneto | Primos<br>5º. grau | Primos<br>6º. grau | Primos<br>7º. grau  | Primos<br>8º. grau  | Primos<br>9º. grau |

### B

Para saber qual o parentesco de um individuo B em relação a um individuo A, procede-se da seguinte forma:

1) Verifica-se qual o parentesco do primeiro ascendente comum de A e B, em relação a um outro (ex.: o ascendente é pai de A e bisavô de B);

2) Assinala-se na primeira linha horizontal esse parentesco com A (pai) e na primeira coluna vertical, com B (bisavô);

3) Ligam-se, por coordenadas, os pontos assinalados: a interseção dessas linhas, na tábua, indicará o parentesco de B em relação a A (sobrinho neto).



## **2ª. PARTE**

### **TÍTULO II CAPÍTULO I**

*Lira, a origem*



**L**IRA-LYRA - LEIS - LEIRA - LEIROS - Nobre e antiga família portuguesa e espanhola onde se pode encontrar vários letrados que se chamaram das leis por trabalharem com elas. Daí houve variações de grafia. **LYRA** é uma variação de **LIRA**, que, por sua vez, é uma variação de **LEIRA** ou **LEIROS**. Entre os membros ilustres desta família se encontra **Dom Pedro Fernandes de Trava**, que teve por filho **Dom Garcia Bermudes**, o qual se casou com **Dona Urraca de Montenegro** e que tiveram por filhos **Garcia de Lira** e **Lopo de Lira**. **Garcia de Lira** foi senhor de **Lira**, couto situado no bispado de Tuí, na Galiza, a uma légua de Salvaterra e a outra do Rio Minho.

## AS VERSÕES

Sobre as origens primárias da família **Lira**, sabe-se que ela tradicionalmente tem sido apontada como nascendo de uma ligação entre o conde D. **Bermudo Perez de Traba** (ou **Trava**) - Conde de Trastamara, senhor da Torre de Hércules em Faro da Galiza, regedor de Vizeu em 1128 e de Seia em 1130 - e a sua amante D. **Godinha do Mato**, tenente do **Couto de Lira**, na Galiza. Teriam tido estes filhos:

- **Nuño Bermudez** foi cavaleiro de uma Ordem Militar e ficou conhecido como Freire; vivendo em Andrade, na Galiza, daí tirou o seu nome, D. **Nuño Bermudez Freire de Andrade**, antepassado de inúmeros **Freire de Andrade** e **Andrade** pelo mundo fora.

- **Garcia de Lira**, irmão do anterior, conservou o **Couto de Lira**, o que leva a admitir que possa ter sido o primogênito; ou a propriedade ficou para ambos, e posteriores partilhas entre irmãos ditaram a permanência desta terra no ramo dos **Lira**.

Independentemente da bondade destas origens da família, o que é certo é que a propriedade onde foi o **Couto de Lira** ainda

hoje existe, quase 900 anos depois, e na posse da família original. Pode ser detalhadamente conhecida através do resultado de uma pesquisa google em “**Pazo de Lira**”.

A torre medieval do **Pazo de Lira** parece ter sido construída há muitos séculos, embora tenha sofrido recuperações ocasionais. A antiguidade da sua traça, quer exterior, quer interior, demonstra, mais que muitos manuscritos, que a linhagem dos **Lira** deve ser bem antiga, embora possa haver algo de lendário ou mítico na sua origem, como tantas vezes acontece.

Os **Lira** mantiveram-se durante séculos confinados à região galaico-minhota, em especial nas proximidades do rio Minho, de ambos os lados da fronteira. No entanto, no século XVI começa-se a encontrar também pessoas de apelido **Lira** na Ilha da Madeira.

## OS LIRA DA ILHA DA MADEIRA - PRIMEIRO RAMO

Até agora, os assentos paroquiais do arquipélago não se têm mostrado conclusivos quanto à origem destes **Lira** insulares, sobretudo por falta de indicação dos pais dos noivos, nos assentos mais precoces, os do século XVI. O Arquivo Regional da Madeira dispõe já de uma excelente base de dados on-line, que pode ser explorada com proveito.

O **Lira** mais antigo acha-se em 1585, no matrimónio entre **Maria Fernandes de Lira** e **Francisco Ferreira**, na Ponta do Sol. Neste concelho (o que aqui chamamos de município), e nas suas proximidades encontra-se muita gente com este nome, e nos séculos seguintes, embora um dos ramos se venha a fixar no Funchal.

Os descendentes do citado casamento constarão depois, nesses assentos paroquiais, como **Lira** ou como **Pereirade Lira**, dando a certeza de que terão origem em alguém do ramo **Pereirade Lira** desta família. Como essa primeira noiva se chamava Maria Fernandes, é natural que seu pai e tenha chamado Fernan-

do. Daí que, com grande probabilidade, estas gerações descendam de um **Fernando Pereira de Lira**.

## DOCUMENTAÇÃO A

2. **Fernando Pereira de Lira** - Esposa: Germiniza Soares de Moscoso – Primos – NFM, pg 83-125 - NFP, vol II, pg 124, Araújo e, vol VI, Lira, \$7, N6.

Filhos

3. **Percival de Lira** - Esposa: Cristina de Araújo (ou Constantina de Araújo, Catarina de Araújo) NFP, vol II, pg 85, Araújo, \$133, N24 - NFM, pg 83-124 – Primos –

Filhos

## DOCUMENTAÇÃO B

3. **Fernão Pereira de Lira** - Foi regedor da vila de Monção, onde se casou com Grimaneza Soares de Moscoso.

Filhos:

4. **Percival de Lira**, nascido em 1608, que segue.

4. **Percival de Lira** - Nasceu em Monção em 1608 e faleceu em 20 de novembro de 1664. Casou-se com Cristina de Araújo. Jazem sepultados na igreja paroquial de Santa Maria de Monção, perto da pia de água benta; na sepultura esculpidas as armas de **Lira** e de Pereiras. Tiveram filhos que passaram a Espanha depois da guerra com Portugal. Cristina de Araújo foi encarcerada e os papéis de família destruídos

3. **Fernão Pereira de Lira**. Casou-se antes de 1589 com Grimaneza Soares de Moscoso, filha de Fernão Soares de Moscoso e de **Mécia de Lira**. A 28 de Julho de 1595, Grimaneza Soares, referida como sua mulher, é madrinha de um sobrinho (dela), o futuro Fr. Francisco Soares, da Ordem da Sma Trindade, filho do seu irmão Pedro Soares de Moscoso.

Filhos:

4. **Percival de Lira** - Francisco, batizado em Monção a 8 de fevereiro de 1589, afilhado de Francisco de Lançoes (tio materno por afinidade) e de Ana de Abreu, mulher de Gonçalo de Barros.

## OS LIRA DA ILHA DA MADEIRA - SEGUNDO RAMO

A raiz **Pereira de Lira** não parece ser a de variados outros indivíduos, de nome **Dias de Lira** ou **Lira Varela**, e que se casam entre 1600 e 1618, apontando para uma descendência de um único casal. Aqui deve ser invocada a informação de Luís Clode - **Registro Genealógico de Famílias que Passaram a Madeira**, edição 1957, Lisboa, Portugal.

Refere-se ele que os **Lira** da Madeira, não todos, pelos vistos, descendem de **Teresa de Lira**, filha de **Pedro Dias de Lira**, Alcaide-mor de Braga e Ponte de Lima, e de Teresa Gomes e neta materna de **Lopo Gomes de Lira**, a qual passou a Madeira no tempo de El-Rei D. Manuel, em companhia de seu marido que, segundo tradição escrita, era napolitano e usava o nome de *Afonso de Aragão* - nome que não seria o seu verdadeiro.

Afonso de Aragão, já na Madeira, teria sido preso por desordens cometidas e enviado para Portugal por determinação do 2º Capitão do Funchal. O navio que o transportava - continua a mesma tradição - deu à costa na Galiza; e, tendo-se salvo, ausentou-se Afonso de Aragão para os Açores, onde faleceu, havendo disposto que na sepultura lhe pusessem por epitáfio "*Aqui jaz o atribulado napolitano.*"

Na Madeira, ficaram sua mulher e filhos. Destes, o mais velho usou o nome de **Pedro Dias de Lira Varela**. Foi fidalgo cavaleiro, armado em Africa no reinado de D. Manuel I, em 13 de maio de 1520. Casou-se com Maria Alvares, filha de Afonso Gon-

çalves Jardim (o patriarca dos Jardim da Ilha), moço fidalgo e cavaleiro professo na Ordem de Cristo, de *"quem houve geração."*

Sobre esses fatos, aparentemente coerentes, cai algum nevoeiro. A pesquisa não encontra nenhum **Pedro Dias de Lira**, entre os filhos de **Lopo Gomes de Lira**, muito menos entre os alcaides de Braga. Fica-se com a ideia de que, embora assente em fundo verdadeiro, o tempo e o reconto do conto acabaram por adulterar detalhes e sequências.

Será mais provável que **Pedro Dias de Lira Varela** tenha sido filho de um **Diogo de Lira** (segundo a tradicional onomástica portuguesa Dias – filho de Diogo), e que **Teresa de Lira** tenha sido filha de Pedro Dias, e que tenha ela vindo para a Madeira com ou sem seu pai, mas com um napolitano, ou que se fazia passar como tal, e que teria assumido o nome de Antonio de Aragão, talvez para se atribuir uma fantasiosa ascendência à célebre família real *Aragona*, de Nápoles, muito em voga nesses tempos, e descendente dos reis de Aragão.

Indivíduos de nome António de Aragão existiram vários por essa época em Nápoles, sem que de nenhum deles haja notícia de se ter fixado na Madeira, onde tantos italianos foram viver, como se sabe.

Dúvidas devem ter depois surgido em alguém da ilha sobre essas ascendências, que terão levado a conflitos, e eventualmente à sua prisão, e envio para o continente.

Seja como for, de **Teresa de Lira** e **Antônio de Aragão** terão tido descendência, decerto a partir de 1580, e terão sido seus filhos, com grande probabilidade:

1. **Sebastião Dias de Lira** casado com Margarida Gomes – 1610 S. Vicente

2. **Inez Varela de Lira** casada com Baltazar Homem D'el Rey – 1618 Calheta

O nome *Varela* deve provir de *Maria Fernandes Varela*, provável avó galega de **Diogo de Lira Bermudes**.

Definidas estas duas linhas de **Lira** madeirenses, conviria saber como se chegou a entroncá-las nas linhagens mais antigas desta família, das quais os madeirenses deste apelido invulgar necessariamente descendem.

Assenta, assim, a descendência dos **Lira** em duas linhas, que partem de um tronco comum, saindo cada uma delas de um irmão:

A. **Percival de Lira**, O Velho - linha **Pereira de Lira**

B. **Diogo de Lira Bermudes** - linha **Dias de Lira** ou **Lira Varela**



## CAPÍTULO II

### *Os primeiros Lira no Brasil*

**P**ara o historiador e genealogista Cândido Pinheiro Koren de Lima, em seu livro “**Liras - O Nome e o Sangue, Uma Charada Familiar no Pernambuco Colonial**” (Coleção Borges da Fonseca, Fundação Gilberto Freyre, 2013), os **Lira** do Brasil tiveram origem em **Gonçalo Novo de Lira**, casado com **Isabel de Lira**, que nasceu, viveu e morreu na “Ilha da Madeira, na Calheta, segundo testemunhas do processo de habilitação e familiar do Santo Ofício de **Gonçalo Novo**” (p. 67, obra citada). Tiveram os filhos, ainda conforme o livro citado:

“F1 –**Gonçalo Novo de Lira** (I);

“F2 – **Gaspar Novo de Lira**;

“F3 – **João Dias de Lira**;

“F4 –**Maria Nova de Lira** ou **Vitória**;

“F5 – **Maria Nova de Lira**, que morreu solteira, na Ilha da Madeira;

“F6 – **Francisca de Lira** passou a Pernambuco;

“F7 –**Isabel de Lira** passou a Pernambuco;

“F8 –**Ângela Agostinho de Lira**”.

Diz *Cândido Pinheiro Koren de Lima* que “**Gonçalo Novo de Lira** (I) foi o primeiro a chegar em Pernambuco. Em 1599, sendo ouvidor Jorge Camelo, era promotor fiscal do Santo Ofício de Pernambuco, senhor dos engenhos Espírito Santo e Santa Luzia no Araripe. Casou-se com Joana Serradas, filha de Cristóvão Serradas e Felipa da Paz”. Tiveram os filhos:

1.1 – **Domingos Velho Freire**

1.2 – **Gonçalo Novo de Lira** (II)

1.3 – **Maria de Lira**

Sobre **Gonçalo Novo de Lira** (II), sabe-se que viveu nos tempos dos holandeses no Nordeste, herdando as terras do pai: os engenhos Espírito Santo e Santa Luzia do Araripe. Casando-se com Ana Correia de Brito, teve os filhos:

1.2.1 – **Francisco Correia de Lira**;

1.2.2 – **Gonçalo Novo de Lira** (III);

1.2.3 –**Inez Brito de Lira**;

1.2.4 – **Joana Serradas de Lira**;

1.2.5 – **Isabel Correia de Lira**;



1.2.6 – **Maria de Brito;**1.2.7 – **Ana Correia de Brito**

Para *Maria Licinia Fernandes dos Santos*, em seu livro **Os Madeirenses Na Colonização Do Brasil** (Coleção Memórias, 1ª. edição, 1999 – Centro de Estudos de História do Atlântico, Centro Regional do Turismo e Cultural, Funchal, Madeira, Portugal), os **Lira** chegaram ao Brasil advindo da Ilha da Madeira: *“Depois de estabelecidos os primeiros povoadores, muitas mais famílias vieram da Madeira para S. Vicente, como consta dos registros das sesmarias através dos quais constatamos também os pedidos feitos pelos povoadores que necessitavam de mais terra da que já possuíam, por terem chegado suas esposas e filhos. De entre estes, Frei Gaspar da Madre de Deus refere que vieram vários elementos da nobreza. Também em relação a Pernambuco se registra o protagonismo madeirense. Assim, uma das famílias mais antigas da capitania de Pernambuco é a família **Lira**, aí iniciada por Gonçalo Novo que veio da Madeira, de onde era natural, para esta capitania no início do seu povoamento. Acompanhou-o a esposa **Isabel de Lira** e os seus quatro filhos: **Gonçalo Novo de Lira**, **Gaspar Novo de Lira**, **João Dias de Lira** e **Maria Nova de Lira**. Esta família entrelaçou-se, diversas vezes, no Brasil, com elementos de outras casas madeirenses. Para comprovar esta nossa afirmação, gostaríamos de salientar que **Bárbara de Lira**, neta por via materna de Gonçalo Novo e de sua esposa **Isabel de Lira**, casou-se com António Taveira, que era filho de Salvador Taveira, natural da Ilha da Madeira. Também um filho deste matrimônio se ligou a uma casa madeirense. Estamos a referir-nos a **D. Maria de Lira** que se casou, na Mata, com Gaspar de Mendonça de Vasconcelos, natural da Ilha da Madeira.*

*“Ainda outros bisnetos de **Gonçalo Novo** e de **Isabel de Lira** se ligaram a casas madeirenses. É o caso de **Gonçalo Novo de Lira**, o Ruivo, homônimo de seu pai, que se casou com Paula Vieira de Melo, neta por via materna de Marcos Fernandes Bettencourt e de Paula Antunes Moniz, naturais da Ilha da Madeira; e de **Francisco Correia de Lira**, que se casou com Maria Borges Pacheco, natural da Paraíba, que era filha dos madeirenses João de Souto e de sua esposa Ana Roqua. O neto destes últimos, João de Souto Maior, casou-se com sua prima,*

*Margarida Moniz. Aliás, não será a única trineta de Gonçalo Novo e de Isabel de Lira a ligar-se através do matrimónio com uma estirpe madeirense. Efectivamente, mais três trinetos o farão. São eles, Gonçalo Novo de Brito, que casou com D. Cosma da Cunha de Andrade, neta por via materna do Coronel Pedro da Cunha de Andrade, e de sua segunda mulher D. Cosma Froes e bisneta de Rui Gonçalves de Andrade, fidalgo da Ilha da Madeira; Francisco de Brito Lira, que se consorciou com D. Juliana de Drummond, filha de Leandro Teixeira Escosia de Drummond, natural da Ilha da Madeira e de D. Victória de Moura; D. Ana de Lira, que foi casada com um seu parente, Manuel de Vasconcelos Calaça, também natural da Ilha da Madeira".*

No livro **NOBILIARCHIA PERNAMBUCANA**, vols. I e II, do escritor **Antônio José Victoriano Borges da Fonseca**, Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 1925 e 1926, a referência aos **Lira** que vieram ao Brasil, via Pernambuco, assim está escrito num capítulo inteiro. Vale, então, republicá-lo, para melhor conhecimento da presença dos **Lira** no Brasil, mais precisamente no Nordeste. A escrita é a original:

**"MEMORIAS DA FAMILIA DOS NOVOS DE LYRA**

*"Esta familia é das mais antigas da Capitania de Pernambuco, porque teve ella principio em Gonçalo Novo, que veio logo no principio de sua povoação da Ilha da Madeira, sua patria, com sua mulher, Isabel de Lyra e com os quatro filhos seguintes:*

*"2 – Gonçalo Novo de Lyra, que continua.*

*"2 – Gaspar Novo de Lira, adeante.*

*"2 – Joao Dias de Lyra, adeante.*

*"2 – Maria Nova de Lyra, adeante.*

*"2 – Gonçalo Novo de Lyra, consta de documentos antigos que em 1599, sendo Ouvidor Jorge Camello, servio de Promotor Fiscal do Santo Offici. E que fora senhor dos engenhos do Espirito Santo e de Santa Lusía do Araripe, que ainda hoje possuem ses descendentes. Casou com Joana Serradas, filha de Gonçalo Dias Costa e de sua mulher Catharina Gil, naturaes e primeiro Senhor do engenho do Parajeú, da*

*freguesia da Villa de Igarassu. E deste matrimonio só consta que nasceram os dous filhos seguintes:*

*"3 – Domingos Velho Freire, que continua.*

*"3 – Gonçalo Novo de Lyra, adeante.*

*"3 – Domingos Velho Freire, dizem as Memorias do Capitão Jeronymo Faria de Figueiredo, que casara por procuração com uma sobrinha do padre Loyo da Terra da Vera, porém que nunca a vira e nem a nomeia. Dizem mais que tivera em Isabel Correia uma filha natural, que é a seguinte:*

*"4 – Maria Velha, que casou com Antonio Varela de Lyra, natural da Ilha da Madeira, de cujo matrimonio nasceram os filhos seguintes:*

*"5 – Antonio Varela.*

*"5 – Francisco Varela.*

*"5 – Manoel Varela.*

*"5 – Maria Varela, que casou com Antonio Borges de Lemos do que teve só um filho.*

*"5 – Margarida Varela, que casou com Mathias de Siqueira, filho de Lourenço de Siqueira e delle teve quatro filhos como adeante se verá.*

*"5 – Joanna Serradas, que casou no Rio Grande com N....., á quem chamaram o Minhoto.*

*"3 – Gonçalo Novo de Lyra, a quem chamaram o Ruivo, e vivia nos tempos dos Holandezes no sobredito engenho do Espirito Santo e Santa Lusía do Araripe, em que succedeu á seu pai, como vemos do que escreveo o Autor do Valeroso Lucideno á folha 216. Casou com Anna Correia de Brito, natural de Olinda, á qual filha de Vicente Correia da Costa, natural de Alcobaça, que em 1616 servia de Feitor e Almoxarife da Fazenda Real em Pernambuco, e de sua mulher Ignez de Brito Bezerra, irmã de Antonio Bezerra Barriga, naturaes de Vianna, da Casa dos Morgados de Paredes, da qual Ignez de Brito foi Vicente Correia da Costa segundo marido.*

*"Deste casamento de Gonçalo Novo de Lyra com Anna Correia de Brito, nasceram os filhos seguintes:*

*"4 – Francisco Correia de Lyra, que continua.*

*"4 – Gonçalo Novo de Lyra, adeante.*

*"4 – Ignez Brito de Lyra, que casou duas vezes, a primeira com o Capitão Manoel de Mesquita da Silva e a segunda com o Capitão Jeronymo Faria de Figueiredo e de nenhum detes matrimonios teve sucessão.*

*"4 – Joanna Serradas de Lyra, que tambem casou duas vezes, a primeira com Francisco de Mesquita da Silva, irmão do dito Capitão Manoel de Mesquita da Silva, seu cunhado, e a segunda com o Sargento-Mor Domingos de Sá Bezerra.*

*"E este matrimonio houve sucessão.*

*"4 – Isabel Correia, adeante.*

*"4- Maria de Brito, que casou com Manoel de Sá e não teve sucessão.*

*"4 – N.N.N.....*

*"4 – Francisco Correia de Lyra, sucedeo a seu pai no sobredito engenho do Espirito Santo e Santa Lusía do Araripe. Casou com Mara Borges Pacheco, natural da Parahyba, filha de João de Souto, senhor do engenho das Tabocas, da mesma Capitania, da qual trata o General Francisco de Brito Freire, na sua Nova Lusit. Livro 7 no. 607, e de sua mulher Anna R..... ambos naturaes da Ilha da Madeira. Deste matrimonio de Francisco Correia de Lyra Borges Pacheco só nasceramos dous filhos seguintes:*

*"5 – Gonçalo Novo de Brito, que continua.*

*"5 – João de Souto Maior, adeante.*

*"5 – Gonçalo Novo de Brito, que sucedeo no senhorio do referido engenho do Espirito Santo e Santa Lusía do Araripe. Casou com D. Cosma da Cunha de Andrade, filha de Zacharias de Bulhoes, e de sua mulher D. Jeronyma da Cunha de Andrade."*

Esses são, realmente, os primeiros **Lira** chegados ao Brasil colonial.



## CAPÍTULO III

# *A autorização*

**P**ara se ter uma idéia como era a autorização para portugueses virem para o Brasil, há dois livros—*“Matriculas dos Casais e mais Pessoas que Voluntariamente Quizerem Embarcar para o Estado do Brasil”* – que se encontram no Arquivo Regional da Madeira, Câmara Municipal do Funchal, que tratam da vinda de portugueses da Ilha da Madeira para o Brasil. No primeiro livro, a abertura diz: *“Servirá este Livro para a matricula dos casaes, e mais pessoas que, voluntariamente quizerem embarcar para o estado do Brazil, na forma das ordens de Sua Magestade expedidas pelo Conselho Ultramarino. Escreverá nelle o Escrivão deste senado sendo primeiro rubricado pelo Vereador Diogo de Bettencortt e Saa, que no fim lhe fará a declaração de ensarramento Funchal em Camara 20 de Julho de 1747. (fl.1) Assinaturas ilegíveis.”* (a grafia original)

E a ordem do Rei de Portugal:

*“Carta de ELREY Nosso Senhor ao Governador e Cappitão General desta Ilha, sobre os cazais, que sehão de transportar para o Estado do Brazil.*

*“Governador, e Cappitam General da Ilha da Madeyra: Amigo. Eu ELREY voz invio muyto saudar Por resolução de vinte dous de Dezembro do anno proximo passado em consulta do meu Conselho Ultramarino fuy servido, que dessa Ilha se transportassem á custa de minha Real Fazenda os Cazaes de pessoas, que voluntariamente quizerem hir estabelecer-se nos meus dominios de America nas partes que se lhes distinarem, e porque para a execução disto, hade ser necessario, que o dito conselho dizponha varias prevenções, e providencias nessa Ilha, Hey por bem, que a tudo o que nesta materia se voz ordenar por via do mesmo Conselho, deis inteiro cumprimento, com o zelo, e actividade que pede o interesse, que o meu servisso tem neste negocio. Escrita em Lisboa - a dezeseis de Março de mil septecentos, e quarenta e septe Para o Governador, e cappitam General natural da Ilha da Madeyra Raynha = Lugar do Sello = Por ElRey ao Governador, e Cappitam General da Ilha da Madeyra. Registe-se. Funchal em Camera quinze de Julho de mil, septecentos e quarenta e septe annos”.*



## PROVISÃO

*“Dom João por graça de Deos REY de Portugal e dos Algarves, daquem e dalemMar, em Africa Senhor de Guineo saber avóz Governador, e cappitam General da Ilha da Madeyra que eu fuy servido fazer merce aos Cazaes dessas Ilhas, que se quizerem hir estabelecer no Brazil, de lhes facilitar o transporte e estabelicimento, á custa de minha Real Fazenda, e as mais conveniencias, que constão do Edital, de que se vos remetem com esta cópias, e sou servido, que escrevões a todas as Camaras de vossa jurisdição, remetendo-lhes sufficiente numaro para se fixarem em todas as povoaçoens, e lhes ordeneis, que no fim de cada hu~a, declarem perante quem hão de acodir os que se quizerem aproveitar da merce, que lhes faço, e a quem hão de mostrar documentos de serem cazados, os que quizerem passar como tae~s, e que idade têm o marido, e mulher, e mais pessoas que levarem em sua companhia, para se lhes fazerem os assentos com clareza, e distinção, pondolhe na matricula todos os signães que os possão destinguir, e tambem as circumstancias da saude, e dizpozzição de cada hum, e as Listas vos serem remetidas com brevidade possivel, para que examinando-as vos tenhaes Lugar de pedir as clarezas nas que faltarem algumas das que se vos pedem, e poderdes juntamente informar das pessoas que tiverem capacidade, e circumstancias para serem providos nos postos da Ordenança, porque devem hir estes Cazães em companhias formadas de quarenta, ou cincoenta home~ns cada hu~a, e por cada companhia me porporeis com informação de Camara, tres pessoas em cada posto, de Capitão, Alferes, e Sargento, declarando os requisitos, que tem e fundamentos, que voz movem aos propordes, para com vossa informação, fazer eu as nomeaçõens dos ditos postos como me parecer; e as Listas depois de feytas, e ajustadas que venhão uniformes, mas remetereis por duas vias pelo meu Conselho Ultramarino, e avizareis os portos de mar em que se hão de embarcar os cazães, declarando o numero, que devem embarcar em cada porto, para se fazerem promptos os mantimentos, e embarcações, e mais, que hé prezizo para este transporte; tendo entendido, que este se não deve fazer de todas as pessoas juntamente, mas in defferentes viagens, para se poder executar com mais commodidade dessas pessoas, as quais mandareis recomendar para se lhes dar bom tratamento, assim no mar, como no*

*Estado do Brazil aonde se fará o primeiro estabelicimento na Ilha de Santa Catharina, e nas suas vezinhanças em que a fertilidade da terra, e a abundancia de gados, e grande copia de peixes conduzem muito para a commodidade e fartura destes novos habitantes; e por outra carta firmada por minha Real Mão, que vay com esta, vos recomendo especialmente este negocio a qual fareis registrar com esta nas Camaras de nossa jurisdição para constar o que por ela voz Ordeno, e quanto he do meu Real Agrado, este servisso. ELREY Nosso Senhor o mandou pelos Doutores Alexandre Metello e Menezes, e Thomé Gomes Moreyra conselheiros do seu Conselho Ultramarino. Pedro Joseph Correa a fez em Lisboa a doze de Abril de mil septecentos, e quarenta e septe. O Secretario Manoel Caetano Lopes de Laire a fez escrever. “ Alexandre Metello de Souza e Menezes. Thomé Gomes Moreyra. Registada na Secretaria do Governo a fls. quarenta e oito verso, no Livro do Registo das Cartas, e Ordens de Sua Magestade Funchal treze de Julho de mil septecentos e quarenta e septe. Manoel Alves da Silva. Registe-se. Funchal em Camera quinze de Julho de mil septecentos e quarenta e septe. = Esmeraldo =. Leme.” Betancurt =. Aurelio. (fls 2v - 4)”*

## EDITAL

*“ELREY Nosso Senhor - Attendendo as representações dos moradores das Ilhas dos Asores, que lhe tem pedido, mande tirar dellas, o numero de Cazães, que for servido, e transporta-los a America, donde resultará ás ditas Ilhas, grande alivio, em não ver padecer os seus moradores, reduzidos aos males, que traz consigo a indigencia em que vivem, e ao Brazil hum grande beneficio, em fornecer de cultores alguma parte dos vastos dominios do dito Estado. Foy servido, por resolução de trinta hum de Agosto do prezente anno posta em consulta do seu Conselho Ultramarino de outo do mesmo mez, fazer merce aos Cazães das ditas Ilhas, que se quizerem hir estabelecer no Brazil, de lhes facilitar o transporte, e estabelecimento mandando-os transportar à custa de Sua Real Fazenda, não só por mar, mas tambem por terra, até os sitios que se lhes distinareem para as suas habitações, não sendo os home ~ ns de mais de quarenta annos de idade e não sendo, as mulheres de mais de trinta: e logo, que chegarem a desembarcar no Brazil, a cada mulher,*



*que para elle for das Ilhas, de mais de doze annos, e de menos de vinte cinco, cazada, ou solteyra, se lhe darã dous mil e quatrocentos reis de ajuda de custo; e os Cazães que levarem filhos se lhes dará para ajuda de os vestir mil reis por cada filho, e logo que chegarem aõs sitios, que hão de habitar, se dará a cada cazal huma espingarda, duas enxadas, hum machado, hu ~ a enxó, hum martelo, hum facão, duas facas, duas tizouras, huma serra, com sua lima dous travadouras alqueires de sementes, duas vacas e huma Egoa e no primeiro anno se lhes dará a farinha que se entende basta, para o sustento, que são trez quartas de alqueire da terra por mez, para cada pessoa, assim dos homens, como das mulheres; mas não das crianças, que não tiverem septe annos, e a os que o tiverem athé os quatorze se lhes dará quarta e meya para cada mez. Os homens, que passarem por conta de Sua Magestade ficarão izentos de o Servir nas Tropas pagas, no cazo de se estabelecerem no termo de dous annoz, nos sitios que se lhes distinarem, aonde se darã a cada Cazal, hum quarto de legoa em quadra, para principiar a sua Cultura, sem que se lhes levem direytos, nem celario algum por esta sesmaria, e quando pelo tempo em diante, tenham familia com que possam cultivar mais terra, a poderiam pedir ao Governador do districto, que lha concederá na forma das Ordens, que tem nesta materia. E os cazães naturães das Ilhas, que quizerem hir deste Reino por se acharem nelle se lhes farão as mesmas conveniencias, como também aos Cazães dos Estrangeiro, que não forem vassalos de soberanos, que tenham dominios na America, a que possam passar-se: E aos que forem artificis, se lhes dará hu ~ a ajuda de custo, conforme os requerezitos que tiverem. (fls 4 - 5)"(a grafia é a original)*



CAPÍTULO IV

*Outros Lira*

**A**lguns **Lira**, porém, vieram após e habitaram várias regiões do nordeste brasileiro, como Sergipe, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Pará (chamado de Grão-Pará). Em Alagoas, mais precisamente no agreste alagoano, que até antes de 1817 era uma parte da Província de Pernambuco, os **Lira** chegaram descendo do Estado do Ceará, fugindo de uma grande seca. Assim diz a tradição oral. Essa mesma história oral afirma que esses **Lira** advieram da região do Cariri, no Ceará, de terras situadas entre Crato, Missão Velha, Brejo Santo, Juazeiro.

A história realmente afirma que no século XVII os irmãos **João e José Mendes Lobato e Lira**, portugueses, fizeram a primeira penetração (o que hoje chamamos de bandeira), subindo o leito do Jaguaribe-Mirim, advindo de Sergipe (localidade de Porto da Folha), conforme a **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe** (edição no. 36/2007), no artigo **A PARTICIPAÇÃO DE SERGIPE NA COLONIZAÇÃO CEARENSE**, de **Luiz Eduardo de Magalhães**. Diz ele: *“De acordo com o Padre Araújo, os sergipanos chegaram ao Cariri lado a lado com os baianos e os pernambucanos. No entanto, não usaram a mesma rota, que era a chapada do Araripe e as nascentes do riacho dos Porcos, uma vez deixados o São Francisco e os riachos da Brígida e da Terra Nova. Os sergipanos teriam atingido a região através do eixo Rio Jaguaribe e Rio Salgado.*

*“Vindos de Itabaiana, Porto da Folha, Propriá, Vila Nova, Mucuri, Cotinguiba, entre outros, alcançaram aquele eixo atravessando o São Francisco e vencendo sucessivamente o vale do Pajeú, a Serra entre Pernambuco e Paraíba, os cursos do Piancó e Piranhas, a bacia do Rio do Peixe e o sul do Rio Grande do Norte”.*

## JOÃO MENDES LOBATO E LYRA

Diz ainda o autor do trabalho: *“Registra João Brígido que a tradição e alguns documentos incluem entre os primeiros povoadores do Cariri cearense, alguns portugueses e brasileiros, “quase todos da Bahia e Sergipe”. Entre esses estão “João Mendes Lobato e seu filho o padre Antonio Mendes Lobato, moradores da Cotinguiba, os quais vieram diretamente ao Icó e daí, remontando o Salgado, que bem assinava o ca-*

*minho seguido pelos primeiros invasores, vieram ter à Cachoeira, junto ao brejo de Missão Velha”.*

*“Essa entrada teria ocorrido entre os anos de 1678 e 1683.*

*“... De acordo com Brígido, em 1719 iniciou-se um inventário de bens situados na Barra do Rio Salgado, da ribeira do Jaguaribe, que constitui-se em importante documento sobre o povoamento daquela região. Esse inventário tratava dos bens do capitão **Antonio Mendes Lobato**, a quem havia morrido a mulher. Esse mesmo inventário confirma a tradição de que a família **Lobato** foi a que “veio primeiro a estabelecer-se com a criação de gados, no sul da província, desconhecido até então, e indica o rio São Francisco como ponto de emigração para o rio Salgado e suas imediações”. Através desse documento, sabe-se que a família **Lobato** conseguiu a primeira sesmaria de terras naquela região. Eis o relato:*

## **INVENTÁRIO DE ANTÔNIO MENDES LOBATO E LYRA**

**1718**

*“17 de agosto -neste dia começou-seno sítio Barra da Ribeirados Icó, pu como n’outtras partes se diz, Barra do rio Salgado, ou Barra do rio Salgado da ribeira do Jaguaribe, um inventário que constitue documento precioso, para julgar-se do povoamento do sul da capitania, industria e riqueza nesse tempo.*

*“Fazia o processo o juiz de orphãos de São José de Riba-mar (Aquiraz) - sargento-mór João da Cunha Lemos, que para alli se transportára, para cumprimento de uma precatória das justiças do rio São Francisco. Tratava-se de inventariar os bens, que possuia, no sul da provincia, o capitão Antonio Mendes Lobato, residente naquele rio, a quem havia morrido a mulher.*

*“Este facto confirma a tradição de que essa familia veio primeiro aestabelecer-se, com criação de gados, no sul da provincia, desconhecido, até então, e indica o rio S. Francisco como ponto da emigração para o rio Salgado e suas immediações.*

*“O sítio, designado por aquelles tres diferentes nomes, é o que hoje se conhece pelo nome de Forquilha, tres leguas abaixo de Icó, na junção*

*do Salgado com o Jaguaribeou Jaguarive, que parece ter sido assento principal d'essa familia.*

*"Pelo gado descrito nesse inventario, vê-se o progresso da criação da raça bovina, e como erão os individuos da raça equina.*

*"Em quanto existião alli, nas fazendas de Lobato, 3.945 reses, apenas havia 21 cavalgadas. um boi castrado custava 3\$400, um vaca com criua 2\$500, um garrote 1\$280. Um cavallo novo, porem, tinha o preço de 17\$000, um poltro 13\$000, um cavallo velho 12\$000.*

*"Alem deste gado, um dos herdeiros (tenente-coronel Antonio Mendes Lobato e Lyra) descreveu mais uma quantidade consideravel.*

*"Ja havia escravos africanos no Ceará, naturalmentye trasidos da Bahia e Pernambuco pelos emigrantes.*

*"Devião, porem, serra mui raros, pois que o seu preço regulava pelo de 47 bois.*

*"No inventário alludido, apenas se descreveu um escravo negro por 160\$, ao passo que era extensa a relação de escravos calabças e cariús, avaliados a 55\$, 30\$ e 13\$ réis.*

*"Os criadores fazião seus captivos entre os selvagens, e a familia Lobato préava nas tribus visinhas os - calabças, - que vivião nas margens do Salgado, e os - cariús, - que vivião nas margens do rio d'este nome.*

*"Um dos indícios de que effectivamente a familia Lobato foi a primeira, que se estabeleceu no Cariry e rio Salgado, é que conseguiu a primeira sesmaria de terras n'aquella região. Vê-se do inventario alludido que possuia terras no Cariry, por concessão do capitão-mor Gil; o que confirma a idéa de ter sido dos primeiros conquistadores, como quer a tradição. Não ha noticia de sesmaria mais antiga no sul do Ceará, e cumpre dizer que a primeira, que se concedeu no litoral da capitania, é mais antiga apenas 37 annos.*

*"Fallamos da de Ipojuca, concedida a Felipe Coelho (1683).*

*"Os Lobatos possuíão mais, a esse tempo, ao termo actual de Icó, além das terras da Barra ou Forquilha, que lhes disputava o celebre coronel Francisco do Monte e Silva, as de Carrapixo e de Itans. No Inhamuns, tinhão o sitio Cangalhas, e no Cariry, ou região inferior do Araripe, e bacia do rio Salgado, as terras de Caxoeira, junto a Missão-Velha.*

*"Foi Caxoeira o primeiro lugar habitado d'aquella região, e Lobato comprára a Paschoal de Brito Siqueira. Possuíão mais as terras junto á*

*Canna-brava, os sítios Lagoa do Carité, S. Thereza e Genipapeiro, por concessão do capitão-mór Manoel da Fonseca Jayme; Brejo do Barbosa e Mority (Burity) por concessão do capitão-mór Placido.*

*“Erão contemporaneos d’essa familia os Monte e Feitosas, que já a esse tempo exercião grande influencia. Esses ultimos erão oriundos de Pernambuco, e tinham-se internados nos sertões d’aquella capitania por ocasião da guerra com os holandezes, parecendo, que vierão já de Serinhagem. Os Montes erão de Penedo.*

*“Em conclusão, o documento alludido liquida este ponto: o capitão Antonio Mendes Lobato e seus filhos tenente-coronel Antonio Mendes Lobato e Lyra, capitão João Mendes Lobato, e padre José Mendes Lobato do Espirito-Santo forão os primeiros possuidores do Cariry. E, visto como foi um sacerdote da familia, - Antonio Lobato, quem obteve de D. Estevão Briosso, mandar Frei Carlos missionar no Cariry, fica entendido, que o estabelecimento d’elles, conseguitemente o povoamento d’aquella região, começou entre 1678 a 1683, tempo em que aquelle bispo governou a diocese de Pernambuco”.*

*(transcrito: EPHEMERIDES DO CEARÁ - da descoberta e povoamento do Ceará até sua occupação pelos Holandezes, de autoria do prof. J. Brígido, publicado na Revista Trimestral do Instituto do Ceará, ano )*

*Assim conclui Brígido: “o capitão **Antonio Mendes Lobato** e seus filhos tenente-coronel Antonio Mendes Lobato e Lyra, capitão João Mendes Salgado e padre José Lobato do Espírito Santo foram os primeiros possuidores do Cariri”.*

No livro **CIDADE DE FREI CARLOS**, de autoria do padre **Antônio Gomes de Araújo**, o cidadão “**João Mendes Lobato e Lira**, coronel de Riacho dos Porcos, sergipano de Porto da Folha, às margens do Rio São Francisco, era filho de **Antônio Mendes Lobato e Lira**, sendo o único filho a permanecer no Cariri, no sítio que fundou” (livro **A CIDADE DE FREI CARLOS**, autor citado acima). Isto se encontra no Livro de Registro de Batismo, de 1748 a 1764, fls. 86v, Paróquia de Missão Velha, Ceará.

Segundo o historiador **Pedro Thebérge**, em seu livro **ESBOÇO HISTÓRICO SOBRE A PROVÍNCIA DO CEARÁ**, “oito ou dez anos depois da primeira exploração do Cariri, por Medrado,



*por conseguinte em 1680 pouco mais ou menos, uma bandeira de 100 homens, conduzida pelo coronel João Mendes Lobato e seus filhos, entre os quais vinha um padre, por nome Antonio Mendes Lobato, todos moradores da Cotinguiba, atravessou o rio São Francisco entrou pelos sertões da Paraíba, ao poente da Serra da Borborema, explorou os sertões de Piancó, Pombal, Rio do Peixe; esteve na Formiga, onde encontrou-se com outra bandeira do Cariri, que também ia explorar estas regiões; e daí passou para o vale do rio Salgado, onde esteve dias no lugar em que se levantou o arraial do Icó. Daí subiu pelas margens do rio Salgado até o Cariri, onde escolheu para seu estabelecimento as margens do riacho dos Porcos, nos sertões situados ao nascente da extremidade da serra do Araripe”.*

Ainda sobre a colonização do Cariri, afirma o padre **Antônio Gomes de Araújo**, citado no artigo **A PARTICIPAÇÃO SERGIPANA NA COLONIZAÇÃO DO CEARÁ**: “O traço sergipano, pois, à igual do pernambucano e baiano está, indelevelmente, impresso na fisionomia originária do coração do Cariri. Demonstro-o, com o fim principal de servir a quem, de futuro, venha a dar-se ao trabalho de escrever a história do Cariri, ou a ocupar-se de seus aspectos sociológicos”.

Por outro lado, o padre **Antonio Gomes de Araújo** relaciona 160 sergipanos entre os colonizadores do Cariri, alguns dos quais destaca especialmente:

*“João Mendes Lobato e Lira, natural de Porto da Folha, pertencia à família Lobato, pioneira na ocupação do Cariri. O coronel João Mendes Lobato e Lira é tido como uma exceção ao fato de que a família Lobato não teria criado raízes no Ceará. Mas a família Lobato é dada como fundadora de Missão Velha”.*

**Raimundo Girão**, em seu trabalho **BANDEIRISMO BAIANO E POVOAMENTO DO CEARÁ**, publicado na Revista do Instituto do Ceará (preparado foi para contribuição ao 1o. Congresso de História da Bahia, que se realizou em março de 1949, em Salvador), acrescenta que, “em 1610, nas pegadas de João Correia Arnaud, veio o coronel João Mendes Lobato e um filho padre, Antônio Mendes Lobato, com uma força de 100 homens, que chegou a Icó e, por intermédio dos índios Calabaças, estabeleceu contacto com

os Cariris. Baptizando a uns e a outros, o padre Lobato pediu ao bispo de Pernambuco, D. Estêvão Briosso, um missionário e, vindo este, frei Carlos do Convento da Penha e italiano, abriu a Missão Velha e depois a Missão Nova e Miranda, de onde passou a Crato”.

No mesmo trabalho, o historiador apresenta uma outra versão dos fatos, citando o jornalista cearense **João Brígido** que informa que a segunda das entradas “parece ter sido conduzida pelo coronel João Mendes Lobato e seu filho o padre Antônio Mendes Lobato, moradores do Cotinguiba, os quais vieram diretamente ao Icó e daí, remontando o Salgado, que bem assinalava o caminho seguido pelos primeiros invasores, vieram à Cachoeira, junto ao brejo de Missão Velha.

“É, todavia, questão a resolver se este padre e este João Mendes Lobato são os dois primeiros descobridores, ou se já são descendentes destes. No primeiro caso, o padre se devia chamar José e não Antônio Lobato”.

Outro fato citado em seu trabalho, **Raimundo Girão**, informa que o coronel **João Mendes Lobato e Lira**, que adquiriu dos herdeiros de Manuel Rodrigues Ariososa as primeiras terras no Cariri, em 1716. Diz: “Nenhuma dúvida hoje mais resta sobre a chegada de sua numerosa família ali, o que se deu a partir de 1714. Também como os Montes, os Lobato eram de Penedo. O capitão Antônio Mendes Lobato, casado com Antônia Ferreira Lobato, teve muitos filhos, dos quais João Lobato, o padre José Lobato do Espírito Santo, Maria Ferreira Lobato, mulher de Domingos Álvares de Matos e Ana Lobato, inupta, viveram no Cariri. Os demais membros – afirmou Antônio Bezerra – assistiam no vale do São Francisco, e apenas, de quando em vez aparecia algum, que vinha, por si ou com procuração de outrem, vender terras herdadas do casal alagoano”.

Uma explicação rápida: *inupta* significa *pura, solteira, donzela, pronta para casar*.

Outras comprovações dos **Lira** na região do Cariri (que compreende Missão Velha, Brejo Santo, Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Milagres, Jardim), são demonstradas pelas **Sesmarias** – lotes de terras incultas ou abandonadas, doadas pela Coroa Portuguesa a patrícios seus com a finalidade de torná-las produtivas e, inclusive, de conquistá-las dos índios. Os proprie-



tários das *sesmarias* eram chamados de *sesmeiros*. Na região do Cariri foram distribuídas inúmeras *sesmarias* aos desbravadores. Aqui, mostramos algumas distribuídas aos **Lobato e Lira**, tanto ao **João**, ao **Antonio** e até ao padre **José Lobato do Espírito Santo**, filho de **João Mendes Lobato e Lira**; até à dona **Antônia Lobato** e à dona **Izabel Lobato** foram doadas *sesmarias*. As principais foram:

*Sesmaria no. 22 –Ao tenente coronel Antônio Mendes Lobato e Lira, 3 léguas de comprido e uma de largo e meia para cima no Brejo da Barbosa, descoberto pelo requerente. Cedidas em 28 de janeiro de 1714. Vol 10º., página 40;*

*Sesmaria no.23 – Aos srs. João Mendes Lobato, tenente Antônio Barreto de Jesus e José Lobato, moradores nesta capitania, 3 léguas de comprido e 1 de largo, a cada um deles, no rio Corrente, que se encontra por tras da serra do Araripe. Referido rio pertence à vertente do Jaguaribe. Cedida em 6-3-1714. Vol. 10º., página 42;*

*Sesmaria no. 46 – Ao tenente coronel Antônio Mendes Lobato e Lira, sargento mor Antônio Coelho de Lima, tenente Mateus Pereira Pimentel, sargento mór Antônio Barreto de Jesus e tenente João Alves Lima, 3 léguas de comprido com 1 de largo, a cada um deles, começando na Data das Ingazeiras. Cedida em 12-1-1717. Vol. 10º., página 85;*

*Sesmaria bo. 47 – A Feliz da Fonseca Jaime, tenente coronel Antônio Mendes Lobato, capitão Francisco Mirz de Matos, sargento mór Venceslau de Monter Pereira, tenente coronel José Bernardes Uchoa, capitão Gregório de Monter de Souza, 3 léguas e 1 de largo a cada um deles, começando nas ilhargas do rio Salgado, nas Ingazeiras, em toda a largura, buscando o sul até testar com a serra do Cariri, pela beira da serra até encontrar os últimos sesmeiros providos. Cedida em 26-2-1717. Vol. 10º., página 87;*

*Sesmaria no. 24 – Ao coronel Antônio Francisco da Piedade, Da. Inocencia de Brito Falcão e tenente coronel Antônio Mendes Lobato e Lira, moradores em Pernambuco, 3 leguas de Brejo de comprimento e 1 de largo, a cada um deles, correspondendo as 3 leguas aos 3 brejos encontrados pelos mesmos, de norte para o sul, fronteiras à serra do*

*Cariri, começando na ilharga do rio Corrente para cima. Cedidas em 23-1-1714, vol. 10º, página 44;*

*Sesmaria no. 412 – Ao tenente coronel **Antônio Mendes Lobato e Lira** e ao alferes **João Mendes Lobato**, com 3 leguas de comprimento com 1 de largo, a cada um deles, ao riacho Genipapeiro, nas ilhargas do capitão **Antônio Mendes Lobato**, concedida em 7-7-1718. Vol. 6º, página 78;*

*Sesmaria no. 118 – Ao comissário geral **Antônio Mendes Lobato Lira** e capitão **Antônio Mendes Lobato**, 3 leguas de comprido e 1 de largo, a cada, nas ilhargas de uma das Datas de Antônio de Brito, num riacho entre o arraial do meio e a Cachoeira. Cedida em 15-5-1724. Vol. 11, páginas 186-187;*

*Sesmaria no. 119 – Ao comissário geral **Antônio Mendes Lobato Lira** e ao capitão **Antônio Mendes Lobato**, 3 leguas ao comprido e 1 de largo, para cada um, no riacho que faz barra na Cachoeira. Cedida em 15-5-1724. A referida terra fica nas ilhargas da de Antônio de Brito. Vol. 11, página 188.*

Há, ainda, as sesmarias de nºs. 137, 138, 144, 698, todas doadas aos **Mendes Lobato e Lira**.

Na dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, com o título de **AS MILÍCIAS D'EL REY: tropas militares e poder no Ceará setecentista**, *José Eudes Arrais Barroso Gomee* publica a “relação dos sesmeiros que obtiveram datas de sesmarias em número superior a quatro. Ali estão os nomes de **Antônio Mendes Lobato e Lira** (tenente-coronel de milícias), com 07 sesmarias e **Antônio Mendes Lobato** (capitão), com 06 sesmarias.

## IN LOCO

A partir de uma pesquisa *in loco* (Crato, Juazeiro, Missão Velha e Missão Nova), inclusive na biblioteca da URCA – Universidade Regional do Cariri, no Crato - através dos livros **A CIDADE DE FREI CARLOS** e **POVOAMENTO DO CARIRI**,

ambos de autoria do padre **Antônio Gomes de Araújo**, e DVDs com todo o acervo da Paróquia de Missão Velha (batizados, casamentos, a partir do século XVIII) cedidos pelo historiador João Bosco André (de **Lira**), segue um levantamento verossímil sobre os **Lira** que povoaram o Cariri cearense e que, certamente, são a origem dos **Lira** do agreste alagoano:

## RAÍZES SERGIPANAS

(Século XVIII)

*\*Padre Antônio Gomes de Araújo*

*“Grupo humano, que ignora as próprias raízes étnicas e sociais, convergentes no momento histórico de sua formação, perfila-se qual filho bastardo, alheio, por exemplo, à trama que presidiu seu aparecimento, e à explicação, no presente, das tendências legadas pelos elementos formadores.*

*“Felizmente, assim não ocorre com a gens caririense, cujos fundamentos étnicos e sociais se constituíram de colonos pernambucanos, baianos, sergipanos, inclusive pequena cota de portugueses e indígenas.*

*“...*

*“Agora, é a vez dos sergipanos, aqui chegados, lado a lado de baianos, e pernambucanos no século 18, vencendo os caminhos batidos pelos sesmeiros pioneiros, em cujos sesmos se instalaram por acostamento ou compra.*

*“Não chegaram, como muitos colonos baianos, seus cuevos, pisando a chapada da Serra do Araripe e as nascentes do Riacho dos Porcos, deixados, atrás, o Rio São Francisco e os riachos da Brígida e da Terra Nova. Partiram, no Ceará, do eixo social distribuidor do Rio Jaguaribe, e, pelo “Salgado”, atingiram esta região.*

*“De seus pagos de origem em Sergipe-Itabaiana, Porto da Folha, Propriá, Vila Nova, Mucuri, Cotinguiba, entre outros, alcançaram aquele eixo, atravessando o “São Francisco”, vencido o vale do Rio Pajeú, vingado a serra entre Pernambuco e Paraíba, superados os cursos secos do “Piancó” e do “Piranhas”, palmilhados a bacia do Rio do Peixe e o sul do Rio Grande do Norte.*

*“O grande motivo: a fundação de currais, fundamento de uma civilização original, eclodida na hiterlândia nordestina, conhecida, já, em seus inícios, dos sergipanos, antes de sua arrancada para o norte, de mistura com os baianos.*

*“... ”*

*“O número de colonos sergipanos, convergentes na formação do complexo social do Cariri, está aquém daquele calculado por certos cronistas. Encontrei traços visíveis de sua presença apenas nos vales de Barbalha, M. Velha e Crato, ou seja, no coração desta zona. Alguns surgem, afirmativos. Em M. Velha a aristocracia rural dos Correia da Silva. Segue-se o Coronel João Mendes Lobato, o único elemento da família Lobato a permanecer e a morrer nesta zona. Os outros apenas demoraram onze anos, 1714-1725, quando adquiriram terras calculadas em 70 léguas quadradas, que venderam a retalho.*

*“... ”*

*“O traço sergipano, pois à igual do pernambucano e baiano, está, indelevelmente, impresso na fisionomia originária do coração do Cariri. Demonstro-o, com o fim principal de servir a quem, de futuro, venha a dar-se ao trabalho de escrever a história do Cariri, ou a ocupar-se de seus aspectos sociológicos.*

Continua o padre **Antônio Gomes de Araújo**, em suas **Raízes Sergipanas:**

*“João Mendes Lobato e Lira (coronel), citado, natural do Rio de Baixo, Porto da Folha, margem sergipana do Rio São Francisco. (Liv. do reg. de Bat., M. Velha, 1748-64, f. 86). Pertencia à celebre família **Lobato**, magnata de terras neste Cariri, 1714-25, em grandes proporções, que os colonos o julgavam dono da região (“**Algumas Origens do Ceará**”, Antônio Bezerra). Transacionista, essa família adquiriu essas terras a léguas, em sesmarias e por compra, e as vendeu a retalho aos autênticos povoadores do Cariri, que ela, embora composta de oito membros, não povoou, exceção do coronel mencionado, casado, este, sucessivamente com Cosma da Costa e Clara da Gama.*

*“Isabel Lobato do Espírito Santo, casada com João Pereira Souto (Liv. cit. f. 86), filha do sesmeiro coronel **João Mendes Lobato e Lira**, patriarca de M. Nova, de M. Velha.*

*“Dos outros membros da família, igualmente estabelecidos nesta zona, não tiveram filhos: **Maria Ferreira da Silva**, esposa do capitão-mor Domingos Álvares de Mato, e **Ana Lobato**, que morreu inúpta. Os outros mudaram-se, em 1725, para Alagoas, sua terra de origem, e, de lá, venderam seus grandes latifúndios rurais que possuíam no Cariri.*

*“Dos filhos do coronel **João Mendes Lobato e Lira**, sem contar **Isabel**, já referida, **Joana Lobato**, **João Ferreira Lobato** e **Quitéria Lobato** casaram-se, respectivamente, com Inácio de Figueiredo Adorno, categorizado colono baiano, fixado em “Salamanca” (Barbalha); Beatriz de Melo (Liv. de reg. de Cas., M. Velha, 1765-70, f. 30 e Liv. de reg. de Bat. da mesma freg., 1748-64, f. 3) e Antônio Coelho Rezende, baiano (Liv. cit., f. 82). Outra filha do patriarca, esta natural, **Maria da Conceição**, convolou núpcias com Pedro Pareira de Mendonça (Liv. de reg. de Cas., M. Velha, 1790, f. 43).*

*“O coronel **João Mendes Lobato e Lira**, eis uma exceção à afirmativa de Antônio Bezerra em “Algumas Origens do Ceará”, pág. 164: “O Cariri não foi povoado por gente da família **Lobato**”.*

*\* (O autor escreveu este trabalho em 1957, na Revista **ITAYTERA**, no. 3, volume III, órgão do Instituto Cultural do Cariri, Crato-CE)*

No livro, **A CIDADE DE FREI CARLOS**, do mesmo padre **Antônio Gomes de Araújo**, editado pela antiga Faculdade de Filosofia do Crato, ano de 1971, o autor relata, na página 40:

*“O coronel **João Mendes Lobato e Lira** (este seu nome completo), natural de Sergipe, Porto da Folha (Livro de registro de batizado, 1748-1764, fls. 86-verso, paróquia de Missão Velha, foi o único dos filhos do capitão **Antônio Mendes Lobato** a permanecer no Cariri, no sítio que fundou, Missão Nova, onde, em seu nome e dos irmãos e cunhados, que com o tempo haviam voltado à terra de origem e naturalidade, o citado Porto, vendia as suas e as terras que eles haviam deixado nesta zona. Assim, em 1734, vendeu os sítios “Buriti Grande” e “Muritizinho”, cujas terras se integram no município caririense de Mauriti. Um dos grandes representantes da colonização inicial do Cariri, teve numerosa prole, legítima e ilegítima, e casou toda, na aristocracia rural dos vales de Missão Velha e Salamanca”.*



Em carta, datada de 13/7/1948, ao Dr. Irineu Pinheiro, o padre **Antônio Gomes de Araújo** referia-se, assim, aos Lobatos:

*“Sabemos que Antônio Mendes Lobato, Antônio Mendes Lobato e Lira e o Padre José Lobato do Espírito Santo e Manoel Rodrigues Ariosa foram os primeiros no Cariri. João Mendes Lobato, filho de Antônio Mendes Lobato, surge nas crônicas eclesiásticas de batizamento, como afazendado em Missão Nova desde 1735, quando já é casado e tem filhos, época em que tem por esposa Cosma da Costa. Em 1762, tem outra esposa, Clara da Gama. Faleceu em 16.12.1793 e foi sepultado na Capela de Missão Nova”.*

Em junho de 1950, o padre **Antônio Gomes de Araújo**, escreve, mais uma vez, carta ao Dr. Irineu Pinheiro (intelectual de Crato, Ceará), onde diz:

*“Para suas notas: o coronel João Mendes Lobato, o Abraão da antiga Missão Nova, é de naturalidade sergipana - Rio de Baixo, Porto da Folha, à margem do rio São Francisco (Livro de batizado, paróquia de Missão Velha, 1.758/1.764, fls. 86, Cúria cratense)*

*“Porto da Folha pertence à comarca de Propriá (Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, No. 19-1945-1948, Vol. XIV, p. 117).”*

Em um trabalho nomeado **A BAHIA NAS RAÍZES DO CARIRI** (Século XVIII), publicado na revista *Itaytera*, ano 1, número 1, Crato-CE, o padre **Antônio Gomes de Araújo** assim se manifestou:

*“Os colonos baianos, lado a lado de seus congêneres de outras procedências, foram os autênticos povoadores do Cariri. Os sesmeiros representaram o papel de posseiros: açambarcaram as terras e aforaram-nas e venderam a retalho. Com exceção do coronel João Mendes Lobato, assim agiram os outros 7 Lobatos, que chegaram a possuir na região, de 1714 a 1725, 70 léguas de terra em quadro”.*

Por outro lado, no livro de registro de batizados de Missão Velha, de 1748 a 1764, e no livro de registro de casamento, também de Missão Velha, de 1765 a 1770, entre outros, encontram-se:

*“Quitéria Lobato e Lira, filha do patriarca de Missão Nova, coronel João Mendes Lobato e Lira, casada com Antônio Coelho de Resende, natural de Salvador (Livro cit. fls. 82);*

*“Joana Lobato e Lira, filha do coronel João Mendes Lobato e Lira, casada com Inácio de Figueiredo Adorno, de Salvador (Livro de Registro de Casamentos, M. Velha, 1765-1770, fls. 38);*

*“Isabel Lobato do Espírito Santo, filha do coronel João Mendes Lobato e Lira, casada com João Pereira Souto (Liv. cit. f. 86);*

*“João Ferreira Lobato e Lira, filho do coronel João Mendes Lobato e Lira, casado com Beatriz de Melo (Liv. de reg. de Cas. M. Velha, 1765-1770, f. 30);*

*“Maria da Conceição Lira, filha natural do coronel João Mendes Lobato e Lira, casada com Pedro Pereira de Mendonça (Liv. de reg. de Cas., M. Velha, 1790, f. 43)”.*

No livro de batismo de Missão Velha (Ceará), cópia digitalizada em DVDs, de 1860, encontram-se:

*José, filho de Joaquim Pereira de Lyra e Maria Joaquina, batismo em 12/12/1860 (03239);*

*João, filho de Leandro Caetano de Lyra e Joaquina Lyra, batismo em 27/12/1860 (03238);*

*José, filho de Francisco José de Lyra e Izabel Maria, batismo em 04/11/1860 (03231).*

De tudo apresentado até o presente, verifica-se que os **Lira** que habitaram e habitam o Mocambo de Alagoas (hoje Feira Grande), percorreram, a partir de sua chegada ao Brasil, o seguinte itinerário:

**Início** - Porto da Folha, SE, às margens do Rio São Francisco, até a região do Araripe, CE, conhecida como Cariri (século XVII);

**Permanência**- Durante fins do século XVII e até meados do século XVIII, habitaram, colonizaram e viveram na região do Cariri, e, principalmente em Missão Nova, Missão Velha, Brejo Santo, Salamanca (Barbalha), Crato, Juazeiro e Burity;

**Volta**- Em fins do século XVIII (a partir de 1725), alguns dos herdeiros do coronel **João Mendes Lobato e Lira** fizeram o caminho de volta, estabelecendo-se às margens do Riacho



Piauí, Alagoas, onde hoje está o povoado do mesmo nome, no município de Arapiraca. Daí, seguiram em direção ao Mocambo, Mocambinho e Poço do Boi, todos no hoje município de Feira Grande. Um dos **Lira** foi habitar no atual município de Junqueiro, Alagoas.



*Igreja de Santo Antônio do Toco, em Missão Nova, município de Missão Velha, CE, construída em 1725. É o primeiro templo católico do Cariri e onde foi sepultado João Mendes Lobato e Lira, em 16.12.1793. A igreja foi reformada em 1923 (foto do autor, em 04/07/2016).*

# O CAMINHO DOS LIRA



Caminho seguido pelos **Lira**: de Portugal para a Capital da **Bahia** (que incluía **Sergipe**), na localidade ribeirinha de **Porto da Folha**. Dalí, subiram até a região do **Cariri**, no pé da **Serra do Araripe**. Alguns, motivados pela seca inclemente, desceram até a região de Alagoas (Província de Pernambuco), onde se instalaram às margens do Riacho Piauí, hoje localidade do município de Arapiraca

## UMA DIVERGÊNCIA, PORÉM:

No livro **Motins Políticos – História dos Principais Acontecimentos Políticos da Província do Pará** (desde o ano de 1821 até 1835), volume II, página 234, de autoria de *Domingos Antônio Raiol*, que traça uma breve história do Pará, principalmente a *cabanagem*, são citados diversos portugueses numa representação feita ao Conselho da Província. Nessa represen-

tação, constam os nomes dos irmãos **Antonio Joaquim de Lira Lobato, José Antonio de Lira Lobato, Manoel Joaquim de Lira Lobato, Joaquim Ricardo de Lira Lobato.**

Coincidência ou não, o primeiro **Lira** a habitar o povoado Piaui, hoje pertencente ao município de Arapiraca, foi **Antonio Joaquim de Lira**. Parentes? Ou a mesma pessoa? Segundo o blogueiro *Ademir Rocha*, em sua obra **Igarapé-Miri, Genealogias, Engenhos & Outros Aspectos**, edição de 2012, os **Lira Lobato** (ou **Lobato Lira**?) viveram em Igarapé-Miri (Pará) e participaram da *Revolta da Cabanagem* (revolta e luta ocorrida em 1835/1840 entre os que queriam manter a Província do Grão-Pará como colônia de Portugal, aqueles mais abastados, e os que defendiam uma província ligada ao Império do Brasil: os índios colonizados, os mamelucos, alguns escravos foragidos e muitos miseráveis que formaram diversos mocambos).

Mas, parece-nos com maior probabilidade o “caminho” percorrido pelos **Lira** no Vale do Cariri, aos pés da Chapada do Araripe.

Após a divergência, voltemos:

Instalando-se nos arredores da cachoeira dos Kariris (cachoeira de Missão Velha) acredita-se que os irmãos portugueses são os que originaram os **Lira** no agreste alagoano, que tinham chegado primeiramente para morar naquela região cearense. Com a expulsão dos neerlandeses (holandeses) do nordeste brasileiro, os portugueses e outros brasileiros puderam adentrar e explorar melhor a terra do *Siará Grande* (a grafia *Siará* era assim mesmo, com S no lugar de C).

Acredita-se, então, que o casal **Antonio Joaquim de Lira – Tereza Maria de Lira** é descendente dos **Lobato e Lira**, que, colonizando o Vale do Cariri, espalharam-se por toda a região. Como exemplo, temos: **José Apóstolo de Lira**, filho de **Manoel Apóstolo de Lira**, portanto neto de **Antonio Joaquim de Lira – Tereza Maria de Lira**: ele nasceu em *Juazeiro*, Ceará. Assim é como se encontra no livro de casamento da paróquia de São

Braz, Alagoas, assinado pelo padre Otacílio Santos. Sua esposa, Aurora Rodrigues Monteiro, nasceu em *Assaré*, Ceará, município vizinho a Juazeiro

A ser aceita esta linha de raciocínio, é de se dizer que os primeiros **Lira** e seus ascendentes, antes de chegarem ao agreste alagoano, realizaram uma verdadeira façanha: saíram em *bandeira* do povoado **Porto da Folha**, em Sergipe, seguiram o Rio São Francisco, atravessaram a Província de Pernambuco e povoaram o **Vale do Cariri**, no Ceará. Dalí, depois de uma grande seca – ocorrida nos meados dos anos de 1720 – e procurando terra fértil e com água abundante, chegaram ao **agreste de Alagoas** (que ainda pertencia à Província de Pernambuco) e habitaram as margens do **Riacho Piauí**, hoje município de Arapiraca.



3a. PARTE  
CAPÍTULO V

*Os Lira e o Agreste Alagoano*

**V**oltando à história oral: fugindo de uma grande seca, o casal (“tenente” **Antonio Joaquim de Lira** e **Tereza Maria de Lira**) desceu parte do nordeste brasileiro e se instalou às margens do riacho Piaui, em Alagoas, na época pertencente ao município de Anadia, depois Limoeiro de Anadia; hoje, território de Arapiraca.

Uma prova escrita, repita-se, encontra-se na Igreja de São Braz, município do mesmo nome, em Alagoas. Ali, no livro de casamentos, a prova incontestada de que os **Lira** vieram do Ceará: o casamento de **João Apóstolo de Lira** com Edelzuita Cabral da Silva, moradores do Olho D’Água do Meio, povoado do Mocambo (o casamento realizou-se em 20 de março de 1947). Ele era filho de **José Apóstolo de Lira** e de Aurora Rodrigues Monteiro. Está no livro que os pais eram naturais de **Joazeiro** do **Ceará** e ele tinha 23 anos quando se casou. Edelzuita Cabral da Silva, com 19 anos quando se casou, era filha de Francisco Cabral da Silva e de Maria das Virgens Conceição, naturais de **Assaré**, Ceará. Eram primos em 2º. Grau, segundo a certidão de casamento.

## LIRA OU LYRA

A grafia da palavra **Lira** com **i** ou **y** vem desde o início do primeiro grupo familiar. Quando o autor pesquisou suas origens, encontrou na região da Galiza, no bispado de Tuí, os **Garcia de Lira** e **Lopo de Lira**. **Garcia de Lira** foi senhor de **Lira**, lugar a uma légua de Salvaterra e a outra do Rio Minho, em Portugal. A escrita desses **Lira** é com **i**. No livro **Nobiliarchia Pernambucana**, citado acima, aparecem os nomes **Gonçalo Lopo de Lyra**, **João Dias de Lyra** e **Maria Nova de Lyra**, todos com **y**, enquanto **Gaspar Novo de Lira** com **i**.

No livro **Os Madeirenses Na Colonização Do Brasil**, de **Maria Licina Fernandes dos Santos**, todos os **Lira** são grafados com **i**. Para **Cândido Pinheiro Koren de Lima**, em seu livro “**Liras – O Nome e o Sangue, Uma Charada Familiar no Pernambuco Colonial**”, todos os **Lira** têm a grafia com **i**.

Por outro lado, a grafia **Lyra** aparece em todos os documentos religiosos, batizados ou casamentos, nos livros próprios na igreja matriz de São Braz, Alagoas. Em documentos existentes no Cartório de Registro Civil e de Notas de Feira Grande, a exemplo da certidão de casamento de **Lúcia Lira** e Odilon Ferreira, a grafia que surge é **Lira**, tanto da nubente quanto de seus pais, **Januário José de Lira** e **Maria Alexandrina de Lira**; como a certidão de nascimento de **Leonisa Lira**, filha de **Luis Leandro de Lira**. As testemunhas também são grafadas como **Lira**.

No livro **Terra de Alagoas**, de *Adalberto Marroquim* (obra citada), a grafia aparece assim: **Lyra**.

Hoje, praticamente todos os **Lira** têm a grafia com **i**.





# **2º. LIVRO**

## Capítulo I

*O início no riacho Pianhi,*

*Alagoas*

O surgimento da família **Lira** no agreste alagoano, segundo estudos do escritor arapiraquense *Valdemar Oliveira de Macedo*, em seu livro **Arapiraca na História de Alagoas**, de 1990, deu-se às margens do riacho Piauí, que tinha, antigamente, a grafia Piauihi, onde hoje está situado o município de Arapiraca. Aquela época, eram terras do município de Anadia; depois, passou a pertencer ao município de Limoeiro de Anadia.

## RIACHO (RIO) PIAUÍ

O riacho Piauí tem sua nascente no centro de Arapiraca, no bairro Brasileira, mais precisamente na rua Rosendo Maia. Na cidade, ele percorre todo o parque **Ceci Cunha** e os bairros **Capiatã**, **Senador Teotônio Vilela**, **Ouro Preto** e **Canafístula**, indo diretamente para o Distrito de **Bananeira**, zona rural do município (Um adendo: **Ceci Cunha**, cujo nome é do parque, que foi assassinada logo após posse pela segunda vez como deputada federal, era natural do Olha D'Água do Meio, no Mocambo, e pertencia a família **Lira**, filha que era de Antônio José dos Santos e **Josefa Rosa de Lira**. Seu nome também era Josefa, em homenagem à mãe).

Na zona urbana de Arapiraca, o riacho Piauí está totalmente poluído, “*sofrendo uma intensa degradação ambiental nas últimas décadas ocasionadas pelo rápido crescimento urbano-populacional, desde a década de 60 do século passado*”, segundo o trabalho **EFEITOS DO CRESCIMENTO URBANO NA QUALIDADE DAS ÁGUAS DO RIACHO PIAUÍ, ARAPIRACA-AL**, dos professores *Patrícia da Conceição da Silva Xavier* e *Hermani Loebler Campos*, da UFPE.

Na zona rural de Arapiraca, o riacho Piauí percorre, além do povoado Bananeira, o povoado que leva o seu nome e onde se originaram os **Lira** do agreste alagoano, passando pelos municípios de São Sebastião, Teotônio Vilela, Coruripe, Feliz Deserto e Piaçabuçu, onde deságua no Rio São Francisco.



*Localização do riacho Piauí, da nascente em Arapiraca à foz em Piaçabuçu (Alagoas) – fonte SEMARHN-AL*

## UM PARÊNTESE:

O povoado Piaui, hoje, praticamente nada possui que lembre o início de sua colonização. Muito menos as plantações de cana de açúcar. Seu acesso dá-se pela AL-115, até a rodovia municipal para o Distrito de Bananeira, em Arapiraca. Numa bifurcação à direita, por estrada de barro, chega-se ao povoado, que tem seu centro em calçamento paralelepípedo. Casas comuns, nada a relembrar o passado. Somente às margens do riacho, num antigo cemitério, existe (ainda) um único túmulo, que dizem os moradores ser dos antigos povoadores, os **Lira**. Nada que comprove ou não a assertiva. Há, também, uma casa antiga toda avarexada, onde ainda moram diversos **Lira**.

O povoado Piaui tem como padroeiro São Sebastião, em decorrência de uma promessa feita por um dos antepassados dos **Lira**, após uma epidemia de peste na região. A *estória* foi contada ao autor por **Evilásio Almeida** (de **Lira**), filho de **Antônio Joventino José de Lira**, descendente direto de **José Ferreira de Lira**, um dos filhos do fundador **Antônio Joaquim de Lira**.

A epidemia da peste é historiada por **Amâncio Cardoso**, em sua **“Uma Geografia da morte: roteiro do cólera por Sergipe, 1855-1856”**. Diz ele: *“O cólera-morbo, originário do vale do rio Ganges, na Índia, penetrou na Europa onde grassava desde 1829, e entrou pela primeira vez no Brasil através do porto da cidade de Belém, no Pará, em maio de 1855. A doença toma as vias marítimas e alcança, em julho, o Rio de Janeiro e a Bahia. No entanto, a moléstia não aportou de início nas barras sergipanas. Avançou pelo interior, atravessando a fronteira ao sul da província. O roteiro mórbido tem início nos municípios de Campos (atual Tobias Barreto), e Lagarto, respectivamente”*.

Em Alagoas, o cólera entra pela região ribeirinha, como bem diz **Amâncio Cardoso**: *“Seguindo para o norte da província, o surto epidêmico se propaga pela região do vale do rio São Francisco. O mapa da morte desenhado pelo cólera na área cobre os municípios de Pacatuba, Vila Nova, Propriá e Porto da Folha”*.

Daí para entrar no território alagoano, e em Arapiraca, por conseguinte, foi um passo.



Voltando à história:

Tudo começou com o “tenente” (antigo alferes, espécie de oficial das forças armadas coloniais, título honorífico) **Antônio Joaquim de Lira**, casado com **Tereza Maria de Lira**. Eram agricultores e, às margens do riacho Piauhi, plantaram cana-de-açúcar, inclusive fundaram um pequeno engenho. Ora, os madeirenses eram conhecidos em todo Portugal como plantadores de cana-de-açúcar, ao contrário dos habitantes do Açores, mais afeitos ao criatório de gado.

Eram filhos do casal:

- A. José Ferreira de Lira (casado com Maria Pastora de Lira), senhor do engenho Piauhi;
- B. Manoel Apóstolo de Lira (casado com Joana Maria da Conceição), fazendeiro às margens do riacho Mocambinho, hoje pertencente ao município de Feira Grande, Alagoas;
- C. Antônio Henrique de Lira (casado com Antônio Maria da Conceição);
- D. Joaquim Ferreira de Lira, fazendeiro em Junqueiro, Alagoas;
- E. José Leandro de Lira (casado com Maria Noberta dos Anjos), que foi morar na localidade de Mocambo, hoje Feira Grande, Alagoas.

Não há notícias, nem documentação, que demonstre que houvesse filha(s) do casal **Antonio Joaquim de Lira e Tereza Maria de Lira**.

## **PRIMEIRO FILHO DE ANTÔNIO JOAQUIM DE LIRA/TEREZA MARIA DE LIRA:**

## **FAMÍLIA DE JOSÉ FERREIRA DE LIRA (A)**

Do casamento de **José Ferreira de Lira** com **Maria Pastora de Lira** nasceram:

### **1º. FILHO:**

#### **FAMÍLIA DE JOSÉ DE LIRA (A.1)**

A.1–**José de Lira**, casado com **Maria da Silva Porto**;

A.1.1 **José Marcelino da Silva Porto** (\* 1860), casado com **Amélia da Silva Porto**. Era morador em Anadia, Alagoas.;

A.1.2 **Manoel Higino da Silva Porto**, casado com **Laudicéia Umbelina da Silva Porto**;

A.1.3 **João Fausto da Silva Porto**, nascido em 1868, casado com **Catarina Lobato** (1ª esposa) e **Maria Custódio** (2ª. esposa). Sua foto, em péssimas condições, está publicada no capítulo **Lembranças**, fim do livro. É de se verificar que surge, pela primeira vez, o nome **Lobato**, como eram chamados os primeiros colonizadores do Vale do Cariri.

### **2º. FILHO:**

#### **FAMÍLIA DE FRANCISCO LEITE DE LIRA (A.2)**

A.2–**Francisco Leite de Lira**, casado com **Jezuina Leite**;

### **3º. FILHO:**

#### **FAMÍLIA DE LUIZ ANTÔNIO DE LIRA (A.3)**

A.3 –**Luiz Antônio de Lira**, que vendeu as terras onde se situa o Distrito de Bananeiras (hoje pertencente a Arapiraca) a **João Francisco Aureliano** (anos 1919/1920);

### **4º. FILHO:**

#### **FAMÍLIA DE LUIZ JOSÉ FERREIRA DE LIRA – LULU – (A.4)**

A.4 – **Luiz José Ferreira de Lira (Lulu)**, casado com **Maria Antônia de Jesus**. Foi fazendeiro no Poço do Boi, localidade

## OS LIRA

vizinha ao povoado Mumbaça. Os dois povoados pertenciam e ainda pertencem ao Mocambo (hoje Feira Grande). Tiveram os filhos:

A.4.1 **Antônio José de Lira**, que foi intendente em Porto Real do Colégio, Alagoas;

A.4.2 **Francisco Vital Ferreira de Lira**, casado com **Maria Dionísia de Lira**;

A.4.3 **Pedro Ferreira de Lira**, casado com **Joventina Lira**;

A.4.4 **Paulo José de Lira**, casado com Maria José, morador do Coité do Nóia, Alagoas;

A.4.5 **Caciano Luís José de Lira** (\*1890), casado com Maria Feliciano de Oliveira e tiveram os seguintes filhos:

A.4.5.1 **Augusto José de Lira** (\*1913), casado com Joana Eleutério (1ª. Esposa) e Joana Barbosa (2ª. esposa);

A.4.5.2 **Daniel José de Lira**, casado com **Nestrina de Lira**;

A.4.5.3 **Braz José de Lira**, casado com Jovelina Bispo;

A.4.5.4 **Pascoal José de Lira**, casado com Maria Faustina;

A.4.5.5 **Gerônima Maria de Lira**, casada com Olívio Dominiciano;

A.4.5.6 **Anatália Maria de Lira**, casada com José Lourenço Neto;

A.4.5.7 **Sílvia Maria de Lira**, casada com João Pedro da Silva;

A.4.5.8 **Pedro Caciano de Lira**, casado com ... (?).

A.4.6 **Manoel Luís de Lira**, casado com Bernardina Maria;

A.4.7 **Joana Maria de Lira**, casada com José Eugênio, tiveram os seguintes filhos:

A.4.7.1 **Luís José de Lira**, casado com Firmina Maria;

A.4.7.2 **Maria José de Lira**, casada com Pedro da Silva.

A.4.8 **Felismino José de Lira**, casado com Felismina Silva.

## 5º. FILHO:



## **FAMÍLIA DE JOVENTINO JOSÉ DE LIRA (A.5)**

**Joventino José de Lira** (habitou a região do riacho Piaui, em 1924), foi casado com **Benedita de Almeida Lira** e tiveram os filhos:

A.5.1 **José Joventino de Lira**, casado com Jesuina Malaquias;

A.5.2 **João Joventino de Lira**, casado com **Eudócia de Lira**;

A.5.3 **Vangelina Maria de Lira**, casada com Manoel Malaquias;

A.5.4 **Maria Pastora de Lira**, casada com José Malaquias;

A.5.5 **Sebastião Joventino de Lira**, casado com Maria José Bispo;

A.5.6 **Antônio Joventino José de Lira**, casado com Maria Pastora Malaquias.

Ainda há descendentes do casal morando na mesma região.

## **TERCEIRO FILHO DE ANTÔNIO JOAQUIM DE LIRA/TEREZA MARIA DE LIRA: FAMÍLIA DE ANTÔNIO HENRIQUE DE LIRA (C)**

**Antônio Henrique de Lira** foi casado com **Antônia Maria da Conceição**.

Não foram encontrados dados acerca deste descendente.

## **QUARTO FILHO DE ANTÔNIO JOAQUIM DE LIRA/TEREZA MARIA DE LIRA:**

### **FAMÍLIA DE JOAQUIM FERREIRA DE LIRA (D)**

Morador em Junqueiro, Alagoas. Não se tem notícia acerca de seu estado civil e se deixou descendente.

## OS LIRA

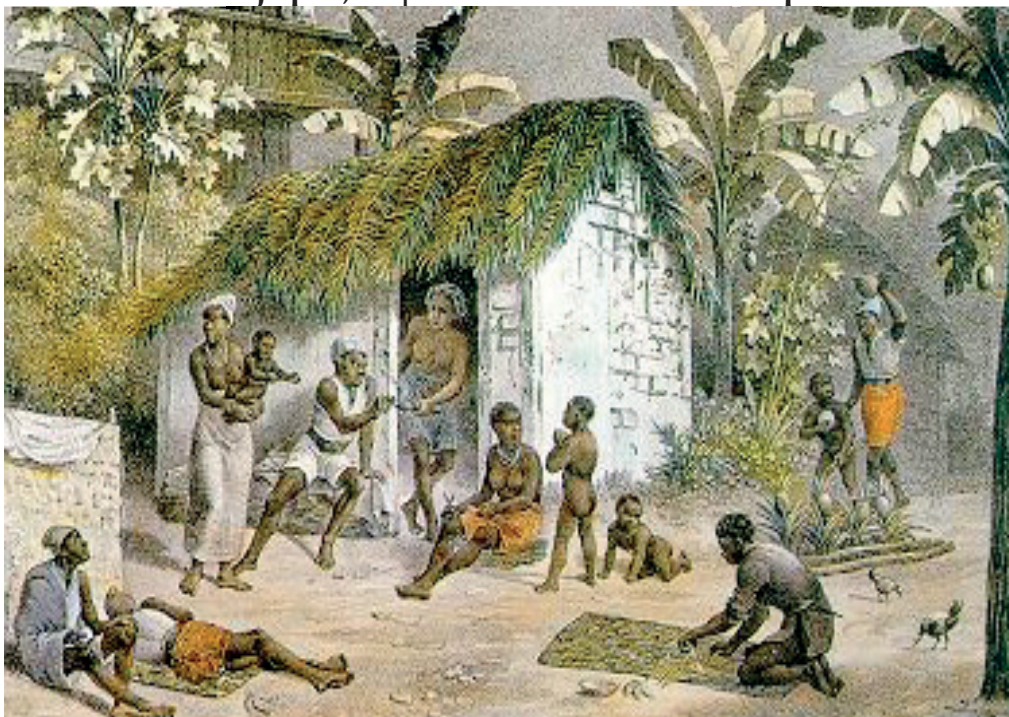
**Obs.:** as famílias de **MANOEL APÓSTOLO DE LIRA (B)** e **JOSÉ LEANDRO DE LIRA (E)** estão em capítulos próprios. São as duas famílias que habitaram a região do Mocambo.



## CAPÍTULO II

# *O Mocambo*

**M**ocambo ou Mucambo é a denominação dada a moradia construída artesanalmente, na maioria das vezes de frágil construção. Também era conhecida como **Palhoça** ou **Tejupar**. Conforme o material usado para sua construção – folha de buriti, palha de coqueiro, palha de cana, de capim, sapé, lata velha, flandres, cipó ou madeira. O **Mucambo** dos índios era coberto de palha e tapado com barro amassado – o **tejupar**, depois conhecida como **taipa**.



*Os negros e sua habitação (Mocambo) no Brasil colonial (ilustração de domínio público)*

O antropólogo e escritor **Gilberto Freyre**, em seu livro **Sobrados e Mucambos** (mucambo com **u** foi a grafia usada por ele), publicado pela primeira vez em 1936, dá uma explicação do que é um **mocambo**: “O mucambo, a palhoça ou o tejupar é que quase não mudou. Apresenta diferenças no Brasil mais é de natureza regional, conforme o material empregado na sua construção – folha de buriti, palha de coqueiro, palha de cana, capim, sapé, lata velha, pedaços de flandres ou de madeira, cipó ou prego – do que de tipo, em umas regiões mais africanas, em outras mais indígenas. Deve-se notar do mucambo dos índios – o

*tejupar – feito de palha, que os primeiros cronistas acharam-no parecido com a cabana portuguesa dos camponeses o Norte”.*

O também escritor e arquiteto pernambucano **José Tavares Correia de Lira**, em um trabalho acerca de **A Construção Discursiva da Casa Popular no Recife (1930)**, *Análise Social*, VOL. XIX (127), 194 (3º), 733-753, assim se manifesta sobre o **mocambo**: “Por definição, **mocambo** articula-se à transposição e adaptação no Brasil de um saber-fazer próprio aos escravos de origem africana. Às raízes Yorubáe angolense entrelaçar-se-iam formas típicas de habitação dos nativos, recebendo, sem dúvida, também dos colonizadores outros elementos. A sua colocação em discurso está, antes de tudo, ligada ao próprio anseio e ousadia de escape a uma ordem senhorioal e de recomposição da liberdade perdida pelo homem, nela, estrangeiro. Para o ex-escravo ou aquele que fugiu o significado mais remoto dessa forma de morar se remete a um movimento político de resistência e transgressão aos modos da senzala: ao quilombo. Esta unidade política e social de resistência, na verdade, organizava-se espacialmente com a reunião de pequenas habitações de barro batido (os mocambos), dispostas em arruamentos irregulares no interior de um largo recinto fortificado. No Quilombo dos Palmares, por exemplo, proliferaram os núcleos de mocambos: os de **Zambi**, das **Tabocas**, do **Danbruganga**, de **Cerca Real do Macaco**, de **Antalaquituxe**, de **Aqualtune**. **Mocambo** designava, portanto, para seu primeiro morador, a audácia e o arrojo de um certo esconderijo, do interior do qual poder-se-ia cantar: “**Folga nêgo, Branco não vem cá**”.

Pequeno histórico acerca de **Mocambo, Alagoas**: “A primeira denominação do lugar, Mocambo, advém da saga dos escravos nos quilombos. Consta que Francisco José Gonçalves, procedente de Lagoa de Cima, município de Traipú, fixou residência no local, em data que não se pode precisar. É, porém, considerado o pioneiro da colonização deste território. A povoação teve início com a chegada de outras famílias, atraídas pela fertilidade do solo. Primeiramente, pertenceu ao município de São Braz.

“Em 30 de novembro de 1938, foi anexado ao município de Arapiraca. Elevado à categoria de vila, através do Decreto-lei no. 2.435, com o nome de **Mocambo**, sendo constituída de terras desmembradas



*dos territórios dos distritos de Arapiraca e São Braz e pertencendo ao município de São Braz. A Carta de 1947 restaurou o distrito de **Mocambo** ao município de São Braz, até que a Lei no. 1.785, de 05 de abril de 1954, elevou o distrito de Feira Grande à categoria de município – a instalação do município deu-se em 25 de abril de 1954. Foi nomeado primeiro prefeito, por decreto do governador Arnon de Melo, **Domingos Apóstolo de Lira**, Oficial do Registro Civil.*

*“Oficialmente, o nome **Mocambo** foi substituído por Feira Grande pelo Decreto-lei no. 2.902/1943. A emancipação política deu-se em 05 de abril de 1954, pela Lei no. 1.785. O município de Feira Grande foi instalado em 25 de abril de 1954.*

*“As primeiras eleições municipais deram-se em 03 de outubro de 1954, com a eleição do primeiro prefeito, Antonio Bispo de Oliveira, que tomou posse em 31 de janeiro de 1954” (síntese extraída da **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**, editada pelo IBGE, dezembro de 1959).*



Para o historiador Edberto Ticianeli, em seu *site* acerca da história de alagoas, diz: “Foi durante o governo de **Arnon de Melo** que o distrito foi desmembrado de São Braz e elevado à categoria de **município** com a denominação de Feira Grande, cumprindo definição da Lei nº 1785, de 5 de abril de 1954”.

Como homenagem, muitos **Lira** são lembrados em Feira Grande com nomes de ruas, praças e instituições públicas. A saber: praça **Januário José de Lira**, rua **Jair Carvalho de Lira**, praça vereador **Ernesto Leandro de Lira**, rua vereador **Camilo José de Lira**, grupo escolar **Manoel Leandro de Lira**.

Também em Arapiraca, há homenagens aos **Lira**: **Ernesto Leandro de Lira** e **Geraldo Lira** são nomes de ruas.

Mais um parêntese: no livro **Arapiraca na História**, do escritor arapiraquense *Valdemar Oliveira de Macedo*, página 41, está escrito que um dos filhos de **Antônio Joaquim de Lira** é **José Leandro da Silva**, casado que foi com **Maria Noberta de Lira**. Há, aqui, um engano, pois o **Lira** é de **José Leandro**. **Maria Noberta** assinava **Maria Noberta dos Anjos**. Assim está na certidão de nascimento emitida pelo Cartório de Registro Civil de Feira Grande, Alagoas, de uma de suas netas, **Leonisa Lira**, filha de **Luís Leandro de Lira**.



*Vista do povoado Olho D'Água do Meio, onde viveram e vivem inúmeros **Lira** (foto de José Unaldo – o Paparazzo)*





*Uma vista da feira semanal, hoje às sexta-feiras (foto de José Unaldo - o Paparazo)*



CAPÍTULO III

*Os Apóstolos de Lira*

**SEGUNDO FILHO DE ANTÔNIO JOAQUIM  
DE LIRA/TEREZA MARIA DE LIRA:  
FAMÍLIA DE MANOEL APÓSTOLO DE LIRA  
(B)**

Nasceu no Ceará, tendo sido registrado em *Joazeiro*, sendo um dos filhos de **Antonio Joaquim de Lira**. Foi um dos primeiros moradores do Mocambinho, às margens do riacho do mesmo nome, vindo do riacho Piauí, hoje pertencente ao município de Arapiraca. À época, pertencia a localidade ao município de Anadia.

Do casamento de **Manoel Apóstolo de Lira** com **Joana Maria da Conceição (B)**, nasceram os filhos:

B.1 **Pedro Apóstolo de Lira**, casado com **Sancha de Lira**;

B.2 **José Apóstolo de Lira**, casado com **Aurora Rodrigues Monteiro**;

B.3 **Francisco Apóstolo de Lira**, casado com **Maria Rosa de Lira**.

**PRIMEIRO FILHO DE MANOEL APÓSTOLO  
DE LIRA/JOANA MARIA DA CONCEIÇÃO:**

**FAMÍLIA DE PEDRO APÓSTOLO DE LIRA  
(B.1)**

**SEGUNDO FILHO DE MANOEL APÓSTOLO  
DE LIRA/JOANA MARIA DA CONCEIÇÃO:  
FAMÍLIA DE JOSÉ APÓSTOLO DE LIRA (B.2)**

**José Apóstolo de Lira (B.2)**, natural de *Joazeiro*, no Ceará, filho de **Manoel Apóstolo de Lira**, foi casado com **Aurora Rodrigues Monteiro** (ela era natural de *Assaré*, no Ceará). Tiveram o filho **João Apóstolo de Lira**, que se casou, na capela de Olho

D`Água do Meio, localidade pertencente ao Mocambo, em 1947, com Edelzuita Cabral da Silva.

**TERCEIRO FILHO DE MANOEL APÓSTOLO  
DE LIRA/JOANA MARIA DA CONCEIÇÃO:  
FAMÍLIA DE FRANCISCO APÓSTOLO DE  
LIRA (B.3)**

De Francisco Apostolo de Lira, casado com Maria Rosa-  
de Lira, nasceram:

**PRIMEIRO FILHO DE FRANCISCO APÓSTO-  
LO DE LIRA/MARIA ROSA DE LIRA:  
FAMÍLIA DE DOMINGOS APÓSTOLO DE  
LIRA ("SEU" DINDA)**

B.3.1Domingos Apostolo de Lira, "Seu" Dinda (\*1903 Mo-  
cambo + 1998 Arapiraca), que se casou com uma prima de 1º.  
grau, Idelzuita Leandro de Lira (\* 1917 + 1984), filha de Manoel  
Leandro de Lira. O casamento foi realizado em 09/12/1939, pelo  
padre Otacílio Santos, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição.  
Domingos Apóstolo de Lira foi o 1º. Escrivão do Registro Civil  
do Mocambo e o 1º. prefeito do Município de Feira Grande, Ala-  
goas, nomeado pelo governador Arnon de Melo, em 1953.

**FILHOS DE DOMINGOS APÓSTOLO DE  
LIRA/IDELZUITA LEANDRO DE LIRA:**

**1º. FILHO:  
FAMÍLIA DE GILVANETE LEANDRO DE  
LIRA**

## OS LIRA

B.3.1.1 **Gilvanete Leandro de Lira** (\* Mocambo), solteira, sem descendentes;

### **2º. FILHO: FAMÍLIA DE JOSÉ LEANDRO DE LIRA (ZÉ DINDA)**

B.3.1.2 **José Leandro de Lira** (\*1942 Mocambo+ 2014 Macaió). Foi escrivão do Cartório de Registro e Notas de Feira Grande. Casado com Maria Salete Leandro, tiveram quatro filhos:

B.3.1.2.1 **Rosicléa Leandro Rodrigues Lira** (\*Mocambo). É advogada e escrivã do Cartório de Registro e Notas de Feira Grande. Casada com .... Têm a filha:

B.3.1.2.1.1 **Rafaele Rodrigues Lira** (\* 2015 Arapiraca);

B.3.1.2.2 **Rosa Emília Leandro Lira** (\* Mocambo), casada com Paulo Barros de Oliveira, que tiveram os filhos:

B.3.1.2.2.1 **Renata Barros de Lira** (\* Mocambo);

B.3.1.2.2.2 **Paulo André Barros de Lira** (\* Mocambo);

B.3.1.2.3 **Idelzuita Leandro Lira Liporace** (\* Mocambo), casada com Marcelo Liporace da Silva. Tiveram os filhos:

B.3.1.2.3.1 **Thiago Leandro Liporace**;

B.3.1.2.3.2 **Isabela Leandro Liportace**.

B.3.1.2.4 **José Leandro de Lira Júnior** (\* Mocambo), casado com Andréa Paula Bezerra de Alencar Lira e têm os filhos:

B.3.1.2.4.1 **Beatriz Maria Alencar Lira**;

B.3.1.2.4.2 **Leonardo Alencar Lira**;

B.3.1.2.4.3 **Letícia Maria Alencar Lira**;

### **3º. FILHO: FAMÍLIA DE MARIA DE LOURDES LEANDRO DE LIRA (LOURDINHA)**

B.3.1.3 **Maria de Lourdes Leandro de Lira Santos** (\* Mocambo), casada com José Vicente dos Santos. Tiveram três filhos:

- B.3.1.3.1 Lilianny Cristina Lira Santos;
- B.3.1.3.2 Flaviane Karine Lira Santos;
- B.3.1.3.3 Idelzuita Patrícia Lira Santos.

**SEGUNDO FILHO DE FRANCISCO APÓSTO-  
LO DE LIRA/MARIA ROSA DE LIRA:  
FAMÍLIA DE DONATILA LEONILA LIRA  
(TILA)**

B.3.2 Donatila Leonila Lira, “Tila” (\* Mocambo + Mocambo), filha de Francisco Apóstolo de Lira (\* Mocambo + Mocambo) e Maria Rosa de Lira. Foi casada com Antônio José de Lira (\* Mocambo + Mocambo), eram primos e tiveram o filho:

**1º. FILHO:  
FAMÍLIA DE JOSÉ ANTÔNIO DE LIRA/MA-  
RIA DE LOURDES LIMA LIRA**

B.3.2.1 José Antônio de Lira (\* Mocambo + Mocambo), casado com Maria de Lourdes Lima Lirae tiveram os filhos:

**1º. Filho:**

**FAMÍLIA DE ZILMA DE LIRA TORRES/JOSÉ MIL-  
TON TORRES SANTOS**

B.3.2.1.1 Zilma de Lira Torres (\* Mocambo), casada com José Milton Torres Santos, com os filhos:

B.3.2.1.1.1 Ângelo Matheus Torres Santos;

B.3.2.1.1.2 Jéssica Maria Torres Santos (\* Mocambo), casada com Josivan Vital Neto, que tiveram o filho:

B.3.2.1.1.2.1 José Nicolas Torres Vital (\* Mocambo);

B.3.2.1.1.3 Jerry Natan Torres Santos (\* Mocambo), casado com Andressa Fernandes Rosário Torres Santos e tiveram o filho:

B.3.2.1.1.3.1 Gustavo Henrique Torres Santos;

B.3.2.1.2 Jailson José de Lira (\* Mocambo), casado com Edilza Barbosa de Lirae tiveram os filhos:



## OS LIRA

- B.3.2.1.2.1 **Mailson Barbosa de Lira;**
- B.3.2.1.2.2 **Iara Barbosa de Lira;**
- B.3.2.1.2.3 **Igor Gabriel Barbosa de Lira;**
- B.3.2.1.3 **Gilmar José de Lira** (\* Mocambo), casado com **Edilene Pereira Lira** e tiveram os filhos:
  - B.3.2.1.3.1 **João Antônio Pereira de Lira;**
  - B.3.2.1.3.2 **Érica Gilnara Pereira de Lira;**
  - B.3.2.1.4 **Josemar José de Lira** (\* Mocambo), casado com **Maria Raquel Torres Lirae** tiveram os filhos:
    - B.3.2.1.4.1 **Aline Patrícia Torres Lira;**
    - B.3.2.1.4.2 **Artur César Torres Lira;**
    - B.3.2.1.4.3 **Maria Angélica Torres Lira;**
    - B.3.2.1.5 **José Amilton Lira** (\* Mocambo), casado com **Cristiane Gomes de Lirae** tiveram os filhos:
      - B.3.2.1.5.1 **Cindy Clara Gomes de Lira;**
      - B.3.2.1.5.2 **Rian Gomes de Lira;**
      - B.3.2.1.5.3 **Antoni Gabriel Gomes de Lira;**
      - B.3.2.1.6 **Cristiano Lira** (\* Mocambo), casado com **Grace Kelly Batista dos Santos** e teve o filho:
        - B.3.2.1.6.1 **Geovana Cristina Santos Lira;**
        - B.3.2.1.7 **Ana Maria Lira Santos** (\* Mocambo), casada com **José Afonso dos Santos**. Tiveram os filhos:
          - B.3.2.1.7.1 **Camila dos Santos;**
          - B.3.2.1.7.2 **Luan dos Santos;**
          - B.3.2.1.7.3 **Bárbara dos Santos;**
          - B.3.2.1.7.4 **Priscila dos Santos;**
          - B.3.2.1.8 **Betânia Lira Silva** (\* Mocambo), casada e viúva de **Jorge Alírio Silva**. Tiveram os filhos:
            - B.3.2.1.8.1 **Beatriz Lira Silva;**
            - B.3.2.1.8.2 **Felipe Alípio Lira Silva;**
            - B.3.2.1.9 **Maria Sílvia Lira** (\* Mocambo), casada com **Ailton Henrique de Lira**. Tiveram os filhos:
              - B.3.2.1.9.1 **Jailson Henrique Lira;**
              - B.3.2.1.9.2 **Guilherme Henrique Lira;**
              - B.3.2.1.9.3 **Gabriel Henrique Lira**



## CAPÍTULO IV

# *Os Leandro de Lira*

## **FAMÍLIA DE JOSÉ LEANDRO DE LIRA (E)**

Como os irmãos, deve ter nascido em *Joazeiro*, Ceará, de onde veio ao lugar conhecido como riacho Piauí, à época pertencente ao município de Limoeiro de Anadia. Foi o 5º filho de **Antônio Joaquim de Lira/Maria Tereza de Lira**.

Do casamento de **José Leandro de Lira** com **Maria Nober-ta dos Anjos (E)**, nasceram sete filhos:

- E.1 **Luís Leandro de Lira;**
- E.2 **Francisca de Lira;**
- E.3 **João de Lira;**
- E.4 **Januário José de Lira;**
- E.5. **José Leandro de Lira;**
- E.6 **Maria das Dores de Lira (Dorinha);**
- E.7 **Manoel Leandro de Lira.**

### **PRIMEIRO FILHO:**

## **FAMÍLIA DE LUÍS LEANDRO DE LIRA/SE-NHORINHA ANACLETA DE LIRA (E1)**

**Luís Leandro de Lira** ou **Lyra** (\* Mocambo + Mocambo), casado com **Senhorinha Anacleta de Lira** (\* Mocambo +1960 Mocambo), filha de José Porfírio dos Santos e de Maria Elias do Espírito Santo, tiveram os filhos:

## **PRIMEIRO FILHO DE LUÍS LEANDRO DE LIRA/SENHORINHA ANACLETA DE LIRA: FAMÍLIA DE CAMILO JOSÉ DE LIRA**

E.1.1 **Camilo José de Lira - ou Lyra** (\*1907 Mocambo +1977 Arapiraca). Foi vereador em São Braz, representando a Vila do Mocambo. Também foi candidato a prefeito de Feira Grande, não conseguindo se eleger. Casado pela primeira vez com **Cecília Lira** (prima em 1º. grau, filha de **Januário José de Lira** e **Maria Alexandrina de Lira**), e tiveram um filho que morreu cedo (não

se sabe o nome); pela segunda vez, casou-se com Ginete do Amaral (\*1930 Sertãozinho +2002 Arapiraca) e tiveram os filhos:

**1º. FILHO:**  
**FAMÍLIA DE JOSÉ AMARAL DE LIRA**

E.1.1.1 **José Amaral de Lira** (\* 1954 Mocambo), casado com Josefa Fausto Cardoso Lira. Tiveram os filhos:

E.1.1.1.1 **Moniza Amaral Fausto Lira;**

E.1.1.1.2 **Camila Amaral Fausto Lira.**

**2º. FILHO:**  
**FAMÍLIA DE MARIA SILVANA AMARAL LIRA**

E.1.1.2 **Maria Silvana Amaral Lira** (\*1954 Mocambo), solteira, sem descendentes;

**3º. FILHO:**  
**FAMÍLIA DE ANA BETÂNIA AMARAL DE LIRA**

E.1.1.3 **Ana Betânia Amaral de Lira** (1958 Mocambo), casada com José Pedro da Silva, tiveram os filhos:

E.1.1.3.1 **Jonny Márcio Amaral Silva;**

E.1.1.3.2 **Andrezza Cínthia Amaral Silva Araújo**, casada com Lavínio Juliano Araújo Barbosa e tiveram a filha:

E.1.1.3.2.1 **Lavínia Beatriz Amaral Araújo.**

**4º. FILHO:**  
**FAMÍLIA DE JOAQUIM ROBERTO AMARAL DE LIRA**

## OS LIRA

E.1.1.4 **Joaquim Roberto Amaral de Lira** (\* 1962 Mocambo), casado com Fabrísia Pimentel do Amaral e tiveram os filhos:

E.1.1.4.1 **Leopoldo Ventura do Amaral**;

E.1.1.4.2 **Isadora Ventura do Amaral**;

E.1.1.4.3 **Guilherme José Ventura do Amaral**.

### **SEGUNDO FILHO DE LUÍS LEANDRO DE LIRA/SENHORINHA ANACLETA DE LIRA: FAMÍLIA DE ALICE LIRA**

E.1.2 **Alice Lira** (\*1915 Mocambo +1972 Arapiraca), solteira, foi batizada na Igreja do Mocambo, em 03 de outubro de 1915, pelo padre Epaminondas Bonfim, tendo como padrinhos **Francisco José de Lira** (primo e filho de **Januário José de Lira**) e Nossa Senhora da Conceição. Ela nasceu em 17 de setembro de 1915. Sua morte deu-se quando voltava de Palmeira dos Índios e o carro em que viajava foi abalroado por um trem de carga. Não deixou descendentes. Com ela, morreu também uma prima, **Lúcia Lira**.

### **TERCEIRO FILHO DE LUÍS LEANDRO DE LIRA/SENHORINHA ANACLETA DE LIRA: FAMÍLIA DE LEODINA LIRA**

E.1.3 **Leodina Lira** (\* Mocambo + Mocambo);

### **QUARTO FILHO DE LUÍS LEANDRO DE LIRA/SENHORINHA ANACLETA DE LIRA: FAMÍLIA DE AMÉLIA LIRA**

E.1.4 **Amélia Lira** (\* Mocambo + Mocambo);

## **QUINTO FILHO DE LUÍS LEANDRO DE LIRA/SENHORINHA ANACLETA DE LIRA: FAMÍLIA DE CARMELINA ELIAS DE LIRA**

E.1.5 **Carmelina Elias de Lira** (\* Mocambo+ Mocambo), casada com Cordeiro Elizeu da Silva (\*1912 +2012), que tiveram os seguintes filhos:

### **1º. FILHO:**

#### **FAMÍLIA DE AGENOR SILVA**

E.1.5.1 **Agenor Silva** (\* Mocambo+ 2018), casado com **Maria Nilda Lira Silva** (primos) e tiveram os seguintes filhos:

E.1.5.1.1 **Mara Suely Lira Silva** (\* 1968 Arapiraca);

E.1.5.1.2 **Alex Inaldo Lira Silva** (\* 1970 Arapiraca);

E.1.5.1.3 **Nara Suely Lira Silva** (\* 1977), casada com Carlos Henrique Zacarias dos Santos, com os filhos:

E.1.5.1.3.1 **Gabriela Lira Zacarias dos Santos** (\* 2007 Arapiraca);

E.1.5.1.3.2 **Carlos Eduardo Lira Zacarias dos Santos** (\* 2012).

### **2º. FILHO:**

#### **FAMÍLIA DE ERALDO DA SILVA**

E.1.5.2 **Eraldo da Silva** (\*1940 Mocambo), casado com Jacira Ferreira da Silva e tiveram os filhos:

E.1.5.2.1 **Eraldo Silva Júnior** (\* 1967 Arapiraca), casado com Lúcia Silva e tiveram os filhos:

E.1.5.2.1.1 **Felipe Brian Silva** (\* 1995 Arapiraca);

E.1.5.2.1.2 **Mirrely Jaciara Silva** (\* 1998 Arapiraca)

E.1.5.2.2 **Fernando César Ferreira Silva** (\* 1971 Arapiraca), casado com Cledjane Farias de Albuquerque Silva, tiveram os filhos:

E.1.5.2.2.1 **Hiago Germano de Albuquerque Silva** (\* 2000 Arapiraca);

## OS LIRA

E.1.5.2.2.2 **Gabriel Nicolás de Albuquerque Silva** (\* 2005 Arapiraca).

### 3º. FILHO: FAMÍLIA DE MARILENE LIRA LOPES

E.1.5.3 **Marilene Lira Lopes** (\* 1942 Mocambo), casada com Nivaldo Barboza Lopes e tiveram os filhos:

E.1.5.3.1 **Marcos Antônio Lira Lopes** (\* 1970 Arapiraca), casado com Rozoleide Alves Lopes, que tiveram o filho

E.1.5.3.1.1 **Fernanda Alves Lopes** (\* 2005 Maceió).

E.1.5.3.2 **Marcelo Jorge Lira Lopes** (\* 1972 Arapiraca), casado com Mônica Andréa Almeida de Gois Lopes, tiveram os filhos:

E.1.5.3.2.1 **Rodrigo Almeida Batalha de Gois Lopes** (\* 1997 Maceió);

E.1.5.3.2.2 **Marcela Almeida de Gois Lopes** (\* 2001 Maceió);

E.1.5.3.2.3 **Natália Almeida de Gois Lopes** (\* 2005) Maceió.

E.1.5.3.3 **Elaine Cristina Lira Lopes** (\* 1981 Arapiraca), casada com José Carlos Barreiros Barbosa Filho.

### 4º. FILHO: FAMÍLIA DE JOSÉ ELIZEU DA SILVA

E.1.5.4 **José Elizeu e Silva** (\* Mocambo), casado com Cristina Tereza de Alcântara e Silva e tiveram os filhos:

E.1.5.4.1 **Alexandre de Alcântara e Silva** (\* Recife), casado com Michelle Fervesane Prolo;

E.1.5.4.2 **José Sérgio de Alcântara e Silva** (\* Recife), casado com Joanna Dourado e tiveram o filho:

E.1.5.4.2.1 **Pedro Dourado de Alcantara**.

E.1.5.4.3 **Frederico de Alcantara e Silva** (\* Recife), casado com Rosilene dos Santos Rocha e tiveram a filha:



E.1.5.4.3.1 **Maria Alice Rocha de Alcantara.**

**SEXTO FILHO DE LUÍS LEANDRO DE LIRA/  
SENHORINHA ANACLETA DE LIRA:  
FAMÍLIA DE MARTILIANO JOSÉ DE LIRA**

E.1.6 **Martiliano José de Lira** (\* 1909 Mocambo + 1993 Mocambo), casado com **Maria Conceição de Lira** e tiveram os seguintes filhos:

**1º. FILHO:  
FAMÍLIA DE JACILDO LIRA**

E.1.6.1 **Jacildo Lira** (\* Mocambo + Mocambo);

**2º. FILHO:  
FAMÍLIA DE JOSELITA LIRA**

E.1.6.2 **Joselita Lira** (\* Mocambo + Mocambo);

**3º. FILHO:  
FAMÍLIA DE JACIRA LIRA**

E.1.6.3 **Jacira Lira** (\* Mocambo + Mocambo);

**4º. FILHO:  
FAMÍLIA DE JUACI LIRA**

E.1.6.4 **Juaci Lira** (\* Mocambo + Mocambo);

**5º. FILHO:  
FAMÍLIA DE JAVACI LIRA**

## OS LIRA

E.1.6.5 **Javaci Lira** (\* 1941 Mocambo), casada com João Ursulino Pereira e tiveram os seguintes filhos:

E.1.6.5.1 **Maria Gorete Pereira Lira** (\*1960 Mocambo), com vida consagrada à religião católica;

E.1.6.5.2 **Eraldo Pereira Lira** (\*1962 Mocambo);

E.1.6.5.3 **Marineis Pereira Rodrigues** (\*1965 Mocambo), casada com Martim Rodrigues e com os filhos:

E.1.6.5.3.1 **Fernando Pereira Rodrigues** (\*1985 Mocambo);

E.1.6.5.3.2 **Bruno Natalino Pereira Rodrigues** (\*1988 Mocambo);

E.1.6.5.4 **Eliana Pereira de Lira** (\*1967 Mocambo), casada com **Clesivaldo Lira**, que tiveram os filhos:

E.1.6.5.4.1 **Felipe Pereira Lira** (\*1993 Mocambo);

E.1.6.5.4.2 **Nayara Pereira Lira** (\*1998 Mocambo).

E.1.6.5.5 **José Lira de Lima** (\* 975 Mocambo);

E.1.6.5.6 **Alexandre Pereira Lira** (\*1978 Mocambo)

E.1.6.5.7 **Joanildo Lira** (\* Mocambo);

E.1.6.5.8 **Maria José Lira** (\* Mocambo);

E.1.6.5.9 **Nanci Lira** (\* Mocambo + Mocambo);

E.1.6.5.10 **Maria de Fátima Pereira Lira** (\*1962 Mocambo), casada com Geraldo Pereira e tiveram os filhos:

E.1.6.5.10.1 **Alexsandra Pereira Adauto da Silva** (\*Mocambo), casada com Niraldo Adauto da Silva, que tiveram os filhos:

E.1.6.5.10.1.1 **Maicon Douglas Adauto da Silva** (\*2002 Mocambo);

E.1.6.5.10.1.2 **Júlio Neto Adauto da Silva** (\*2008 Mocambo).

E.1.6.5.10.2 **Alexsandro Pereira** (\*1986 Mocambo), casado com Ana Cláudia Barbosa de Oliveira, com a filha:

E.1.6.5.10.2.1 **Ana Karine Pereira de Oliveira** (\*2012 Mocambo).

E.1.6.5.5.10.3 **Aline Pâmela** (\*1993 Mocambo).

## **SÉTIMO FILHO DE LUÍS LEANDRO DE LIRA/ SENHORINHA ANACLETA DE LIRA: FAMÍLIA DE MANOEL LIRA**

E.1.7 **Manoel Lira** (\*Mocambo + Mocambo).

**OITAVO FILHO DE LUÍS LEANDRO DE LIRA/  
SENHORINHA ANACLETA DE LIRA:  
FAMÍLIA DE LEONISA LIRA**

E.1.8 **Leonisa Lira** (\*1930 Mocambo), solteira, sem descendentes;

**NONO FILHO DE LUÍS LEANDRO DE LIRA/  
SENHORINHA ANACLETA DE LIRA:  
FAMÍLIA DE ELINA LIRA**

E.1.9 **Elina Lira** (\*1935 Mocambo +2011 São Paulo), casada com Eronildes Santana da Silva e tiveram as seguintes filhas:

**1º. FILHO:  
FAMÍLIA DE ERIVÂNIA SANTANA LIRA  
JARDIM**

E.1.9.1 **Erivânia Santana Lira Jardim** (\*1966 Mocambo), casada com Paulo de Souza Jardim, que tiveram os filhos:

E.1.9.1.1 **Paula Lira de Souza Jardim** (\*1992 São Paulo);

E.1.9.1.2 **João Lira de Souza Jardim** (\*2004 São Paulo);

E.1.9.1.3 **Gabriel Lira de Souza Jardim** (\*2007 São Paulo).

**2º. FILHO:  
FAMÍLIA DE EDJANE SANTANA LIRA BAR-  
CALA**

E.1.9.2 **Edjane Santana Lira Barcala** (\*1968 São Paulo), casada com José Carlos Barcala e tiveram os filhos:

## OS LIRA

E.1.9.2.1 **Lígia Maria Lira Barcala** (\*1997 São Paulo);

E.1.9.2.2 **Carlos Henrique Lira Barcala** (\*1995 São Paulo).

### **3º. FILHO:**

#### **FAMÍLIA DE ELIANE SANTANA MARCO DA SILVA**

E.1.9.3 **Eliane Santana Marco da Silva** (\*1969 São Paulo), casada com Ednaldo Marco da Silva, que tiveram o filho:

E.1.9.3.1 **Eduardo Santana Marco da Silva** (\*2003 São Paulo).

#### **DÉCIMO FILHO DE LUÍS LEANDRO DE LIRA/SENHORINHA ANACLETA DE LIRA: FAMÍLIA DE CELESTINA LIRA**

E.1.10 **Celestina dos Santos Lira** (\* Mocambo + Mocambo), casada com Antônio França dos Santos e deixaram muitos filhos, netos e bisnetos.

#### **DÉCIMO PRIMEIRO FILHO DE LUÍS LEANDRO DE LIRA/SENHORINHA ANACLETA DE LIRA: FAMÍLIA DE ALVACI LIRA**

E.1.11 **Alvaci Lira** (\* Mocambo).

#### **DÉCIMO SEGUNDO FILHO DE LUÍS LEANDRO DE LIRA/SENHORINHA ANACLETA DE LIRA: FAMÍLIA DE MARSONÍLIO JOSÉ DE LIRA**

E.1.12 **Marsonílio José de Lira** (\* Mocambo + Mocambo).

**SEGUNDO FILHO DE JOSÉ LEANDRO DE  
LIRA/MARIA NOBERTA DOS ANJOS:  
FAMÍLIA DE FRANCISCA DE LIRA (E.2)**

**TERCEIRO FILHO DE JOSÉ LEANDRO DE  
LIRA/MARIA NOBERTA DOS ANJOS:  
FAMÍLIA DE JOÃO DE LIRA (E.3)**

**QUARTO FILHO DE JOSÉ LEANDRO DE  
LIRA/MARIA NOBERTA DOS ANJOS:  
FAMÍLIA DE JANUÁRIO JOSÉ DE LIRA-  
“SEU” GINO (E.4)**

**Januário José de Lira** (ele assinava **Januario José de Lyra**), um dos filhos de **José Leandro de Lira** e **Maria Noberta dos Anjos**, nasceu e morreu no Mocambo. Foi agricultor e comerciante durante toda sua vida; como comerciante de fazenda (tecido) a miudeza, passando por ferragens e chapéus, possuía loja (casa de comércio) no centro do Mocambo, além de que “dava” feira em Lagoa da Canoa e Triumpho (atual Igreja Nova, Alagoas). Foi nesta última que, nos anos de 1935, levou **Odilon Ferreira** para trabalhar consigo na loja. Era o ano de 1935 (*já* era citado no livro **TERRA DAS ALAGOAS**, de autoria de **AD MARROQUIM**, p. 176, editora Maglione & Strini, Roma 1922). Morreu na década de 30 (entre 1935 a 1939)

**Indicador commercial** — *Pedro Falcão, Severo Santos, João Campos Machado, Euthimio Queiroz, Esperidião Rodrigues, Sisino Borges e Januario Lyra*, commerciantes de fazendas, miudezas, ferragens, chapéus, etc. *Octavio Cavalcante, H. Sampaio, Manoel Leandro de Oliveira, João José de Farias, Antonio Campos e Rosendo Borges*, commerciantes em generos de estiva.

A citação acima se encontra no livro **TERRAS de ALAGOAS**, de *Adalberto Marroquim*, edição de 1922.

Foi casado com **Maria Alexandrina de Lira** (\*Mocambo +13.12/1949 Mocambo). Eram primos em 1º. grau. Dos filhos, onze ao todo, somente **Ezequiel Lyra** conseguiu uma melhor instrução educacional, pois, saindo do Mocambo e dirigindo-se ao sul, pode trabalhar e estudar. Os outros sabiam ler, escrever e fazer as quatro operações. Foram seus filhos:

## **PRIMEIRO FILHO DE JANUÁRIO JOSÉ DE LIRA/MARIA ALEXANDRINA DE LIRA: FAMÍLIA DE EZEQUIEL LIRA**

**E.4.1 Ezequiel Lyra**– era a grafia que usava (\*Mocambo + Rio de Janeiro), militar do Exército, casado com Elza Lyra, não deixou descendentes. Alguns fatos sobre sua vida: chegou a ser Coronel do Exército Brasileiro. No livro “**Luta Subterrânea - o pcb em 1937/1938 - Estudos Históricos**”, do historiador *Dainis Karepovs*, aparece, na página 138, o nome de **Ezequiel Lyra**, Sargento do Exército, como preso político, de 08/12/1935 a 08/08/1938. Ali não diz, porém, quais os motivos que o levaram à prisão, que se deu em São Paulo. Como militar, foi, depois, morar no Rio de Janeiro onde estudou e chegou a ser professor

do **Colégio Republicano da Pavuna**, tradicional instituição de ensino na baixada fluminense, onde lecionou matemática e inglês. Era poliglota.

## **SEGUNDO FILHO DE JANUÁRIO JOSÉ DE LIRA/MARIA ALEXANDRINA DE LIRA: FAMÍLIA DE AGNELO LIRA**

E.4.2 **Agnelo Lira** (\* 1905 Mocambo + 1992 Maceió), comerciante, casado com Miracema Tavares (\* 1909 São Braz + 1992 Maceió). Foi fazendeiro (proprietário da Fazenda Mandacarú, em Feira Grande, uma das maiores da região. Foi, na acepção da palavra, um aventureiro, morando em Igreja Nova, Penedo, Maceió, Salvador, Rio de Janeiro, Arapiraca. Quando do seu casamento, tinha 14 anos e a esposa 12 anos, e tiveram os filhos:

### **10. FILHO: FAMÍLIA DE JOSÉ TAVARES LIRA (JUCA LIRA)**

E.4.2.1 **José Tavares Lira – Juca Lira** (\* 1925 Mocambo + 1960 Arapiraca), comerciante, casado com Ederilda (Dedé) Borges Lira (\* 1925 Igreja Nova). Durante algum tempo, com seu caminhão, transportava produtos e pessoas do Mocambo para a feira de Arapiraca (às segundas-feira). Ele era padrinho do autor. Viveu tão somente 35 anos, porém deixou uma prole de nove filhos:

#### **1o. Filho:**

E.4.2.1.1 **Aidil Maria Borges Lira Nunes** (\* 1946 Arapiraca + 2020 Igreja Nova), professora universitária, casada com José Roberto Silva Nunes. Tem o filho:

E.4.2.1.1.1 **Renato César Borges Lira Nunes** (\* Arapiraca);

#### **2o. Filho:**

E.4.2.1.2 **Zélia Maria Lira de Farias** (\* 1947 Arapiraca), professora, foi casada com José Correia de Faris e tiveram os filhos:



## OS LIRA

E.4.2.1.2.1 **Marcelo José Lira de Farias** (\*Arapiraca), casado com Rita de Cássia da Costa Silva, que tiveram os filhos:

E.4.2.1.2.1.1 **Kayo Murilo Costa de Farias** (\*Arapiraca),

E.4.2.1.2.1.2 **Maria Letícia Costa de Farias** (\*Arapiraca);

E.4.2.1.2.2 **Augusto César Lira de Farias** (\*Arapiraca), casado com Samya Reis de Lima e Silva, tiveram os filhos:

E.4.2.1.2.2.1 **Beatriz Reis Lira** (\* Arapiraca),

E.4.2.1.2.2.2 **Christianne Lira de Farias**(\* Arapiraca);

E.4.2.1.2.3 **Rodrigo Lira de Farias** (\* Arapiraca), casado com Wilma Celina Ferreira, que tiveram os filhos:

E.4.2.1.2.3.1 **Laura Celina Ferreira Lira de Farias** (\* Arapiraca),

E.4.2.1.2.3.2 **Larissa Ferreira Lira de Farias** (\*Arapiraca);

**3o. Filho:**

E.4.2.1.3 **José Arnaldo Borges Lira** (\* 1948 Arapiraca), casado com Luiza Maria Leal Lira, com os filhos:

E.4.2.1.3.1 **Tiago Leal Lira** (\* Feira de Santana, Ba);

E.4.2.1.3.2 **Tamy Maria Leal Lira Gonçalves** (\* Feira de Santana, Ba), casada com Adson Sadat de Souza Gonçalves, com o filho:

E.4.2.1.3.2.1 **Enzo Leal Gonçalves Lira** (\* Feira de Santana, Ba);

**4o. Filho:**

E.4.2.1.4 **Sônia Maria Borges Lira** (\* 1949 Arapiraca), professora, solteira;

**5o. Filho:**

E.4.2.1.5 **Agnaldo Borges Lira** (\* 1950 Arapiraca);

**6o. Filho:**

E.4.2.1.6 **Selma Maria Lira Mendes Costa** (\* 1951 Arapiraca), professora, viuva de José Mendes Costa. Tiveram os filhos:

E.4.2.1.6.1 **Fernanda Lira Mendes Costa** (\* Arapiraca), casada com Kelyson Eudes de Holanda Costa,

E.4.2.1.6.2 **Rafaela Lira Mendes Costa** (\*Arapiraca),

E.4.2.1.6.3 **José Mendes Costa Júnior** (\*Arapiraca);

**7o. Filho:**

E.4.2.1.7 **José Alberto Borges Lira** (\* 1953 Arapiraca), solteiro;

**8o. Filho:**

E.4.2.1.8 **José Ailton Lira** (\* 1956 Arapiraca), casado com Maria Salete de Oliveira Lira, tiveram os filhos:

E.4.2.1.8.1 **Charles Tone de Oliveira Lira** (\* Arapiraca), casada com Amália Luisa Alves César, e tiveram o filho:

E.4.2.1.8.1.1 **Charlton Werley de Oliveira Lira**;

**9o. Filho:**

E.4.2.1.9 **José Hélio Borges Lira** (\* 1957 Arapiraca), casado com Ida Maria Guedes Dantas, tiveram os filhos:

E.4.2.1.9.1 **Alvacy Magalhães Lira** (\* Arapiraca), casada com Micheline Bispo de Oliveira, que teve a filha:

E.4.2.1.9.1.1 **Sofia Bispo de Magalhães Lira** (\*Arapiraca),

E.4.2.1.9.2 **Danielle Guedes Dantas Lira** (\*Arapiraca);

E.4.2.1.9.3 **Hélida Guedes Dantas Lira** (\* Arapiraca), casada com Alair Antônio Rodrigues de Melo, que tiveram os filhos:

E.4.2.1.9.3.1 **Alice Lira de Melo** (\* Arapiraca);

E.4.2.1.9.4 **Almir Lira de Melo**;

E.4.2.1.9.5 **Monique Guedes Dantas Lira** (\*Arapiraca);

## **20. FILHO:**

### **FAMÍLIA DE MARIA GILDETE TAVARES**

E.4.2.2 **Maria Gildete Tavares Lira** (\* 1927 Igreja Nova + 1992 Maceió), professora estadual concursada, lecionando em Arapiraca, Maceió, Salvador. Foi casada com Izaías Benjamim de Lima (+ 2017). Tiveram os filhos:

**1o. Filho:**

E.4.2.2.1 **Antônio Jadson Tavares Lima** (\* 1949 Arapiraca), comerciante em Penedo e Arapiraca, foi casado primeiramente com Vilma Melro Silva e tiveram o filho:

E.4.2.2.1.1 **Caio Mário Melro Silva Tavares** (\* Penedo), técnico em Informática;

Viúvo, casou-se, pela segunda vez, com Janete Helena dos Santos. Não têm filhos;

**2o. Filho:**

E.4.2.2.2 **Maria Nadja Tavares Lima** (\* 1951 Arapiraca). De sua união com Dário Cayres Alves Filho tiveram o filho:

E.4.2.2.2.1 **Patrick Tavares Lima Alves** (\* 1991 Salvador), administrador de empresas, trabalhando na BRASKEN, em Salvador, Bahia;

**3o. Filho:**

E.4.2.2.3 **José Cleidson Tavares Lima** (\* 1953 Arapiraca + 1990 Bahia), tendo sido casado com Aidê Barreto Lima, e tiveram um filho:

E.4.2.2.3.1 **Larissa Barreto Lima** (\* Salvador), contabilista, que, em união com André Silva, tiveram os filhos:

E.4.2.2.3.1.1 **Maria Clara Lima Silva** (\* Salvador);

E.4.2.2.3.1.2 **Luiz Arthur Lima Silva** (\* Salvador);

Em uma segunda união, com Teresa Santos, tiveram a filha:

E.4.2.2.3.2 **Mayana Santos Lima** (\* Salvador), que, casada com Clériston Santos, tiveram o filho:

E.4.2.2.3.2.1 **Breno Lima Santos** (\* Salvador);

**4o. Filho:**

E.4.2.2.4 **José Jaldmir Tavares Lima** (\* 1955 Arapiraca + Rio de Janeiro), analista de sistema, era casado com Maria D'Ajuda Goes Lima, com quem tiveram os filhos:

E.4.2.2.4.1 **Felipe Goes Lima** (\* Salvador), engenheiro de minas, casado com Ylmara Rocha Lima (\*Jacobina, Ba), com que tiveram o filho:

E.4.2.2.4.1.1 **Maria Clara Rocha Lima** (\* Salvador);

E.4.2.2.4.2 **Juliana Goes Lima** (\* Salvador), professora, casada com André.... Tiveram os filhos:

E.4.2.2.4.2.1 **Mila Goes Lima** (\* Salvador);

E.4.2.2.4.2.2 **Gabriel Goes Lima** (\* Salvador);

E.4.2.2.4.3 **Carolina Goes Lima** (\* Salvador), fisioterapeuta, casada com João Paul, comerciante em Feira de Santana, Bahia. Tiveram o filho:

E.4.2.2.4.3.1 **Maria Cecília Lima** (\* Salvador);

**5o. Filho:**

E.4.2.2.5 **Carlos Adkson Tavares Lima** (\* 1963 Arapiraca), supervisor educacional, casado com Maria Cléa Alves Lima. Tiveram os filhos:

E.4.2.2.5.1 **Cristhiano Alves Lima** (\* Arapiraca), fisioterapeuta em São Paulo;

E.4.2.2.5.2 **Cleany Alves Lima** (\* Arapiraca), cursa enfermagem, casada com Cauã Santos. Tiveram o filho:

E.4.2.2.5.2.1 **Cauã Bruno Lima Santos** (\* Arapiraca).

### **3O. FILHO: FAMÍLIA DE JALBAS TAVARES LIRA**

E.4.2.3 **Jalbas Tavares Lira** (\* 1928 Mocambo + 2022 Maceió), engenheiro civil e professor universitário (foi um dos fundadores da Escola de Engenharia de Alagoas, da UFAL), casado com Maria de Nazareth Torres Homem Lira (\*1932 Salvador, Bahia + 1992 Maceió), e tiveram os seguintes filhos:

#### **1o. Filho:**

E.4.2.3.1 **Kátia Lira Estanislau Silva** (\* 1958 Salvador, Ba), casada com Elpídio Estanislau da Silva Júnior, pais de:

E.4.2.3.1.1 **Rafael Lira Estanislau Silva** (\* 1984 Maceió),

E.4.2.3.1.1.2 **Arthur Lira Estanislau Silva** (\* 1988 Maceió);

#### **2o. Filho:**

E.4.2.3.2 **Elizabeth Torres Homem Lira** (\* 1959 Salvador, Bahia), foi casada com Cláudio Estevão Bergamini. Tiveram os filhos:

E.4.2.3.2.1 **Victor Lira Bergamini** (\* 1984 Maceió);

E.4.2.3.2.2 **Pedro Lira Bergamini** (\* 1991 Maceió);

E.4.2.3.2.3 **Luna Lira Bergamini** (\* 1993 Maceió);

#### **3o. Filho:**

E.4.2.3.3 **Jorge Torres Homem Lira** (\* 1961 Maceió), casado com Flávia Carvalho dos Santos Lira. Tiveram os filhos:

E.4.2.3.3.1 **Carolina Carvalho dos Santos Lira** (\* 1989 Maceió);

## OS LIRA

E.4.2.3.3.2 **Clarissa Carvalho dos Santos Lira** (\* 1991 Maceió);

E.4.2.3.3.3 **Jorge Torres Homem Lira Filho** (\* 1992);

### **4o. Filho:**

E.4.2.3.4 **Ranulfo Torres Homem Lira** (\* 1965 Maceió), casado com Mônica Maria Cotrim Camerino Lira. Tiveram os filhos:

E.4.2.3.4.1 **Bruna Camerino Lira** (\* 1991 Maceió);

E.4.2.3.4.2 **Gabriela Camerino Lira** (\* 1995 Maceió).

### **5o. Filho:**

E.4.2.3.5 **Jane Torres Homem Lira** (\* 1966 Maceió), foi casada com Jarbas Maya Omena Neto. Tiveram os filhos:

E.4.2.3.5.1 **Lara Lira de Omena** (\* 1988 Maceió);

E.4.2.3.5.2 **Lais Lira de Omena** (\* 1990 Maceió);

E.4.2.3.5.3 **Jarbas Maya de Omena Neto** (\* 1997 Maceió).

### **6o. Filho:**

E.4.2.3.6 **Jalbas Torres Homem Lira** (\* 1972 Maceió), casado com Amanda Bastos Lira. Tiveram os filhos:

E.4.2.3.6.1 **Alice Bastos Lira** (\* 2005 Maceió);

E.4.2.3.6.2 **Davi Bastos Lira** (\* 2007 Maceió).

## **4O. FILHO:**

### **FAMÍLIA DE MARIA GILDA TAVARES LIRA**

E.4.2.4.1 **Maria Gilda Tavares Lira Rêgo** (\* 1929 Igreja Nova + 2009 Maceió), casada com Geraldo da Silva Rêgo. Tiveram os filhos:

### **1o. Filho:**

E.4.2.4.1.1 **Marcos Antônio Lira Rêgo** (\* 1962 Maceió), casado com Tânia Pereira Melo Lira Rêgo. Tiveram os filhos:

E.4.2.4.1.1 **Danilo Pereira Lira** (\* 1989 Maceió);

E.4.2.4.1.1.2 **Gabriel Pereira Lira** (\*1991 Maceió);

### **2o. Filho:**

E.4.2.4.1.2 **Inês Lira Rêgo Amaral** (\* 1964 Maceió), casada com Rinaldo Pereira Amaral. Tiveram os filhos:

E.4.2.4.1.2.1 **Daniel Lira Rêgo Amaral** (\* 1990 Maceió);

E.4.2.4.1.2.2 **Bruno Lira Rêgo Amaral** (\* 1992 Maceió);

E.4.2.4.1.2.3 **Adrianne Lira Rêgo Amaral** (\* 2001 Maceió).

**3o. Filho:**

E.4.2.4.1.3 **Mauro César Lira Rêgo** (\* 1966 Maceió), casado com Fabrícia Nogueira Montenegro Rêgo. Tiveram os filhos:

E.4.2.4.1.3.1 **Ana Carolina Montenegro Rêgo** (\* 2001 Maceió);

E.4.2.4.1.3.2 **Davi Montenegro Lira Rêgo** (\* 2009 Maceió).

**4o. Filho:**

E.4.2.4.1.4 **Geraldo da Silva Rêgo** (\* 1967 Maceió), casado com Alessandra Soares Rêgo. Tiveram os filhos:

E.4.2.4.1.4.1 **André Soares Rêgo** (\* 1997 Maceió);

E.4.2.4.1.4.2 **Isabela Soares Rêgo** (\* 2004 Maceió).

**5o. Filho:**

E.4.2.4.5 **Paulo Sérgio Lira Rêgo** (\*1970), casado com Rosângela Moreira Ribeiro Rêgo. Tiveram os filhos:

E.4.2.4.5.1 **Renata Ribeiro Rêgo** (\* 2000 Maceió);

E.4.2.4.5.2 **Lucas Ribeiro Rêgo** (\* 2003 Maceió).

## **5O. FILHO:**

### **FAMÍLIA DE MARIA GEILZA TAVARES LIRA**

E.4.2.5 **Maria Geilza Tavares Lira Lopes** (\* 1930 Penedo), professora, casada com José Moraes Lopes. Tiveram os filhos:

**1o. Filho:**

E.4.2.5.1 **Luís José Lira Lopes** (\* 1956 Maceió), casado com Leda Calumby Costa. Tiveram os filhos:

E.4.2.5.1.1 **José Falcón Lopes** (\* 1981 Maceió), casado com Liliane Belitardo Rocha Lima Falcón Lopes;

E.4.2.5.1.2 **Tiago Falcón Lopes** (\* 1985 Maceió).

**2o. Filho:**

E.4.2.5.2 **Giselda Lira Lopes de Paiva** (\*1959 Maceió), casada com Albino Pimentel de Paiva. Tiveram a filha:

E.4.2.5.2.1 **Laila Lira Lopes de Paiva** (\*1990 Maceió).

## **6O. FILHO:**

### **FAMÍLIA DE GIVALDO TAVARES LIRA**

E.4.2.6 **Givaldo Tavares Lira** (\* 1934 Penedo), engenheiro civil, foi Prefeito da UFAL, casado com Diva de Souza Lira. Tiveramos filhos:

#### **1o. Filho:**

E.4.2.6.1 **Cristina de Souza Lira Gameleira** (\* 1960 Maceió), casada com Rogério Tenório Gameleira. Tiveram os filhos:

E.4.2.6.1.1 **Sarah de Souza Lira Gameleira** (\* 1990 Maceió);

E.4.2.6.1.2 **Clara de Souza Lira Gameleira** (\* 1991 Maceió);

E.4.2.6.1.3 **Emmanuel Lira Gameleira** (\* 1994 Maceió);

E.4.2.6.1.4 **Rafael Lira Gameleira** (\* 2003 maceió).

#### **2o. filho:**

E.4.2.6.2 **Margareth de Souza Lira Handro** (\* 1962), casada com João Maria Bandeira Handro. Tiveram os filhos:

E.4.2.6.2.1 **Felipe Lira Handro** (\* 1991 Maceió);

E.4.2.6.2.2 **Matheus Lira Handro** (\* 1993 Maceió);

#### **3o. Filho:**

E.4.2.6.3 **Henrique de Souza Lira** (\* 1963 Maceió), foi casado com Josefa Cristiane Souza da Silva. Tiveram o filho:

E.4.2.6.3.1 **Cristiano Henrique de Souza Lira** (\* 1995 Maceió).

#### **4o. Filho:**

E.4.2.6.4 **Eduardo de Souza Lira** (\* 1964 Maceió), foi casado com Ana Denise Gouvêa Moreira. Tiveram o filho:

E.4.2.6.4.1 **Arthur Gouvêa Moreira Lira** (\* 1990 Maceió).

Com a esposa Cláudia Pereira Lira tiveram os filhos:

E.4.2.6.4.2 **Mariana Pereira de Souza Lira** (\* 2003 Maceió);

E.4.2.6.4.3 **Marcela Pereira de Souza Lira** (\* 2005 Maceió).

#### **5o. Filho:**

E.4.2.6.5 **Alexandre de Souza Lira** (\* 1967 Maceió), casado com Patrícia Paiva Lira. Tiveram o filho:

E.4.2.6.5.1 **Cauê Paiva Lira** (\* 2004 Maceió).

#### **6o. Filho:**



E.4.2.6.6 **Juliana de Souza Lira Calheiros** (\*1974 Maceió), casada com Leonardo Carlos de Barros Calheiros. Tiveram o filho:

E.4.2.6.6.1 **João Lucas de Souza Lira Calheiros** (\* 2005 Maceió).

E.4.2.6.7 **Catarina de Souza Lira** (\* 1979 Maceió), foi casada com Márcio dos Anjos Bandeira; casada pela segunda vez com Márcio dos Anjos Bandeira, tiveram a filha:

E.4.2.6.7.1 **Ana Sofia Lira Kleges Bandeira** (\* 2008 Maceió).

## **70. FILHO:**

### **FAMÍLIA DE GIVANILDO TAVARES LIRA**

E.4.2.7 **Givanildo Tavares Lira** (\* 1935 Penedo), engenheiro civil, trabalhou no DERBa – Departamento de Estradas de Rodagens da Bahia -, foi casada com Valdeci Pereira Lira. Tiveram os filhos:

#### **1o. Filho:**

E.4.2.7.1 **Mirana Lira Santos** (\* 1966 Salvador), casada com Marconi Alex Rodrigues Santos. Tiveram os filhos:

E.4.2.7.1.1 **Marianna Santos Silva** (\* 1987 Maceió), casada com Silvério Neves da Silva;

E.4.2.7.1.2 **Mirella Lira Santos** (\* 1992 Maceió);

E.4.2.7.1.3 **Marcella Lira Santos** (\* 1997 Maceió).

#### **2o. Filho:**

E.4.2.7.2 **Givanildo Pereira Lira** (\* 1969 Salvador), casado com Adriana Helena Lira. Tiveram o filho:

E.4.2.7.2.1 **Raphael Pereira Lira** (\* 1998 Maceió).

#### **3o. Filho:**

E.4.2.7.3 **Rogério Pereira Lira** (\* 1975 Salvador), casado com Ana Flávia Oliveira dos Santos, tiveram os filhos:

E.4.2.7.3.1 **Rogério Pereira Lira Júnior** (\* 1994 Maceió);

E.4.2.7.3.2 **Edgard Pereira dos Santos Neto** (\* 1998 Maceió).

Casou-se com Maria José Oliveira, tendo os filhos:

E.4.2.7.3.3 **Daysy Lira Oliveira** (\* 1988 Maceió);

E.4.2.7.3.4 **Darlene Lira Oliveira** (\* 1990 Maceió);

## **80. FILHO: FAMÍLIA DE EDVALDO TAVARES LIRA**

E.4.2.8 **Edvaldo Tavares Lira** (\* 1938 Penedo), médico, casado com Célia Xavier Oliveira Lira. Tiveram os filhos:

### **1o. Filho:**

E.4.2.8.1 **Roseane Oliveira de Gusmão Verçosa** (\* 1961 Salvador), casada com Vitor Luís da Silva e tiveram a filha:

E.4.2.8.1.1 **Taiane Lira Silva** (\* 1992 Salvador);

Casada com Marcos Henrique de Gusmão Verçosa.

### **2o. Filho:**

E.4.2.8.2 **Ednaldo de Oliveira Lira** (\* 1965 Salvador), foi casado com Verônica Valverde, e tiveram os filhos:

E.4.2.8.2.1 **Bruno Valverde Lira** (\* 1988 Salvador);

E.4.2.8.2.2 **Viviane Valverde Lira** (\* 1990 Salvador);

Com Renata Dans Oliveira tiveram os filhos:

E.4.2.8.2.3 **Pedro Dans Lira Oiveira** (\* 2004 Salvador).

### **3o. Filho:**

E.4.2.8.3 **Raquel Oliveira Lira** (\* 1968, Salvador), foi casada com Wagner Silveira dos Santos e tiveram a filha:

E.4.2.8.3.1 **Cyntia Raquel Lira dos Santos** (\* 1992 Salvador) casada com Paulo Henrique dos Santos Silva, tiveram o filho:

E.4.2.8.3.1.1 **Luís Wagner Silveira dos Santos Filho** (\* 1994 Salvador).

## **90. FILHO: FAMÍLIA DE JURACI TAVARES LYRA**

E.4.2.9 **Juraci Tavares Lyra** (\* 1942 Penedo), odontólogo, casado com Ducy Lima Lyra (\* 1945 Salvador). Tiveram os filhos:

E.4.2.9.1 **Cristiane Lima Lyra** (\* Salvador, Ba). Estudou no Colégio São Paulo, em Salvador, Bahia. Mora atualmente em Perúgia, Itália. Casada com Luca Fanini. Tiveram os filhos:

E.4.2.9.1.1 **Matteo Fanini** (\* 1996 Perúgia, Itália);

- E.4.2.9.2 **Marcelo Lima Lyra** (\* 1977 Salvador);  
E.4.2.9.3 **Márcio Lima Lyra** (\* 1979 Salvador, foi casado com Carolina Cavalcanti Lunardi. Tiveram o filho:  
E.4.2.9.3.1 **Ana Júlia Lunardi Lyra** (\* Salvador).

### **TERCEIRO FILHO DE JANUÁRIO JOSÉ DE LIRA/MARIA ALEXANDRINA DE LIRA: FAMÍLIA DE ANÍZIO JOSÉ DE LIRA**

E.4.3 **Anízio José de Lira** (\* 1912 Mocambo + 1998 Arapiraca), comerciante e agricultor. Durante muitos anos, foi proprietário da maior casa de tecidos do Mocambo. Depois, foi morar em Arapiraca, onde também possuiu loja de tecidos na praça Manoel André. Foi prefeito do município de Feira Grande. Casado com Marina Santos de Lira (\* 1921 Mocambo + 2014 Arapiraca), tiveram os filhos:

#### **10. FILHO: FAMÍLIA DE NILSON JOSÉ DE LIRA**

E.4.3.1 **Nilson José de Lira** (\* 1939 Mocambo + 2014 Arapiraca);

#### **20. FILHO: FAMÍLIA DE JOSÉ NOZINHO LIRA**

E.4.3.2 **José Nozinho Lira** (\* Mocambo), arquiteto, casado com Célia Maria Santos T. Lira

#### **30. FILHO: FAMÍLIA DE MARIA NILDA LIRA SILVA**

## OS LIRA

E.4.3.3 **Maria Nilda Lira Silva** (\*Mocambo), professora, casada com Agenor Silva (primos em 2º. grau) e tiveram os seguintes filhos (vide E.1.5.1 e seguintes):

E.4.3.3.1 **Mara Suely Lira Silva** (\* 1968 Arapiraca);

E.4.3.3.2 **Alex Inaldo Lira Silva** (\* 1970 Arapiraca);

E.4.3.3.3 **Nara Suely Lira Silva** (\* 1977), casada com Carlos Henrique Zacarias dos Santos, com os filhos:

E.4.3.3.3.1 **Gabriela Lira Zacarias dos Santos** (\* 2007 Arapiraca);

E.4.3.3.3.2 **Carlos Eduardo Lira Zacarias dos Santos** (\* 2012).

### 40. FILHO:

#### FAMÍLIA DE PEDRO NIVALDO LIRA

E.4.3.4 **Pedro Nivaldo Lira** (\* Mocambo), médico, foi casado a 1a. vez com Ana Maria Mendes Dias e teve o filho:

E.4.3.4.1 **Ademário Mendes Lira** (\* Arapiraca + Coruripe), que faleceu sem deixar descendente;

Casou-se pela 2a. vez com Maria de Lourdes Marques Lúcio Lira, com quem tiveram os filhos:

E.4.3.4.2 ...

E.4.3.4.3...

E.4.3.4.4...

### 50. FILHO:

#### FAMÍLIA DE MARIA NEIDE LIRA

E.4.3.5 **Maria Neide Lira** (\* Mocambo + Arapiraca), professor, foi casada com ;

### 60. FILHO:

#### FAMÍLIA DE MANOEL NEUSVALDO LIRA

E.4.3.6 **Manoel Neusvaldo Lira** (\* Mocambo), professor, casado com ;

## 70. FILHO:

### FAMÍLIA DE MARIA NADIEJE LIRA

E.4.3.7 **Maria Nadieje Lira** (\* Mocambo), professor, foi casada primeiramente com ..., com que tiveram os filhos:

Casada, pela segunda vez, com , com que tiveram os filhos:

## 80. FILHO:

### FAMÍLIA DE ANA NAZILDE LIRA

E.4.3.8 **Ana Nazilde Lira** (\* Mocambo), professora, solteira, sem descendentes;

## 90. FILHO:

### FAMÍLIA DE MARIA NAZARÉ DE LIRA

Casada com Eleosmar Leandro de Lira. Um esclarecimento: O pai de **Maria Nazaré de Lira** é **Anísio José de Lira**; o pai de **Eleosmar Leandro de Lira** é **Anísio José de Lira**. Quando **Maria Nazaré de Lira** preparava a documentação para o casamento católico, a diocese de Penedo (a quem pertence a igreja de Arapiraca), exigiu documentação de que os pais dos noivos eram pessoas diferentes. O Cartório de Feira Grande (antigo Mocambo), através de **Domingos Apóstolo de Lira** concedeu documento comprovando que os pais eram homônimos, porém pessoas diferentes. Eram do mesmo tronco familiar: **Lira**.

**Eleosmar Leandro de Lira**, filho de **Anísio José de Lira** e **Anônia Francisca de Lima** é filho da localidade de Poço do Boi, que pertence ao hoje município de Feira Grande e é vizinho ao povoado Mumbaça.

E.4.3.9 **Maria Nazaré de Lira** (\* Mocambo), professora, casada com **Eleosmar Leandro de Lira**. Tiveram os filhos:

E.4.3.9.1 **Ana Karla de Lira Bem** (\* Arapiraca), médica, casada com o médico Denilson Medeiros Bem. Têm o filho:

E.4.3.9.1.1 **Filipe Medeiros Lira Bem**;

## OS LIRA

E.4.3.9.2 **Ana Karine de Lira** (\* Arapiraca), médica, casada com o engenheiro João Batista Soares. Têm o filho:

E.4.3.9.2.1 **João Henrique Lira Soares.**

### **10O. FILHO: FAMÍLIA DE CARLOS ALBERTO DE LIRA**

E.4.3.10 **Carlos Alberto de Lira** (\* Mocambo), médico, casado com Nirely Tavares de Lira, e tiveram os filhos:

**11O. FILHO:**  
E.4.3.11 **Nilza Maria Lira** (\* Mocambo + Arapiraca) solteira;

**12O. FILHO:**  
E.4.3.13 **José Arnaldo Lira** (\* Mocambo), solteiro.

### **QUARTO FILHO DE JANUÁRIO JOSÉ DE LIRA/MARIA ALEXANDRINA DE LIRA: FAMÍLIA DE JOSÉ JANUÁRIO DE LIRA (ZECA LIRA)**

E.4.4 **José Januário de Lira** (\* Mocambo +Maceió), comerciante, possuiu grande armazém de ferragens em Arapiraca e, depois, no Parque Rio Branco, em Maceió. Foi casado com Josefina Gomes (\*Arapiraca) e tiveram os filhos:

### **1O. FILHO: FAMÍLIA DE JOSÉ AILTON GOMES LIRA**

E.4.4.1 **José Ailton Gomes Lira** (\* 1853 Arapiraca), engenheiro, casado com ..., com quem tiveram os filhos:

**20. FILHO:**  
**FAMÍLIA DE NORMA MARIA GOMES LIRA**

E.4.4.2 **Norma Maria Gomes Lira** (\* 1966 Arapiraca), médica, casada com:

**30. FILHO:**  
**FAMÍLIA DE EDMILSON GOMES LIRA**

E.4.4.3 **Edmilson Gomes Lira** (\* Arapiraca), casado com;

**40. FILHO:**  
**FAMÍLIA DE JANUÁRIO GOMES LIRA**

E.4.4.4 **Januário Gomes Lira** (\* Arapiraca)

**QUINTO FILHO DE JANUÁRIO JOSÉ DE LIRA/MARIA ALEXANDRINA DE LIRA:**  
**FAMÍLIA DE FRANCISCO LIRA**

E.4.5 **Francisco Lira** (\*1910 Mocambo+1985 Arapiraca), comerciante, casado com Perolina Carvalho (\* São Braz +1982 Arapiraca), tiveram os filhos:

**1º. FILHO:**  
**FAMÍLIA DD JAIR CARVALHO LIRA**

E.4.5.1 **Jair Carvalho Lira** (\* Mocambo + Mocambo), casado com Terezinha Rodrigues Lira e tiveram os filhos:

E.4.5.1.1 **Almir Lira Sobrinho** (\* Mocambo + São Paulo), casado com **Maria Lira Soares**, foi prefeito por duas vezes de Feira Grande, Alagoas, e eleito deputado estadual. Faleceu antes da posse. Tiveram os filhos:

E.4.5.1.1.1 **Maria Alany Lira Soares dos Santos** (\* Mocambo), casada com *Almir Cândido dos Santos, com os filhos:*



## OS LIRA

E.4.5.1.1.1.1 **Allycia Lira Cândido** (\* Mocambo);

E.4.5.1.1.1.2 **Almir Lira Neto** (\* Mocambo).

E.4.5.1.1.2 **Mirthes Aline Lira Soares** (\* Mocambo), casada com ... e tiveram a filha:

E.4.5.1.1.2.1 **Mirllhey Lira Cândido** (\* Mocambo).

E.4.5.1.1.3 **Jair Lira Soares Jairzinho** (\* Mocambo), casado com **Fabiana Apóstolo de Lira**. Foi prefeito de Lagoa da Canoa (por duas vezes) e é deputado estadual. Tiveram os filhos:

E.4.5.1.1.3.1 **Lara Apóstolo de Lira** (\* Mocambo);

E.4.5.1.1.3.2 **Sophia Apóstolo de Lira** (\* Mocambo).

E.4.5.1.1.4 **Veridiano Almir Lira Soares** (\* Mocambo), casado com Mirelly Barbosa Soares. Foi prefeito de Feira Grande, Alagoas, com os filhos:

E.4.5.1.1.4.1 **Almir Gustavo Lira Soares** (\* Mocambo);

E.4.5.1.1.4.2 **Millena Vitória Lira Soares** (\* Mocambo).

E.4.5.1.2 **Leine Rodrigues Lira Medeiros** (\* Mocambo), casada com Adelmo Inácio Medeiros. Tiveram dois filhos:

E.4.5.1.2.1 **Adelan Manoel Lira Medeiros** (\* Mocambo), casado com **Danielle Soares de Lira Medeiros**, que tiveram o filho:

E.4.5.1.2.1.1 **Manoel Venícius Lira Soares** (\* Mocambo).

E.4.5.1.2.1.2 **Adelane Tereza Lira Medeiros** (\* Mocambo), separada, sem filhos.

E.4.5.1.3 **Maria Margarete Rodrigues de Melo** (\* Mocambo), casada com Álvaro Bezerra de Melo (foi prefeito de Lagoa da Canoa, Alagoas). Tiveram quatro filhos:

E.4.5.1.3.1 **Aldo Rogério Rodrigues de Melo** (\* Mocambo), casado com Jane Kelly Araújo de Melo, e tiveram os filhos:

E.4.5.1.3.1.1 **Matheus Araújo de Melo** (\* Mocambo);

E.4.5.1.3.1.2 **Ana Clara Araújo de Melo** (\* Mocambo);

E.4.5.1.3.1.3 **Arthur Araújo de Melo** (\* Mocambo).

E.4.5.1.3.2 **Alielson Rodrigues de Melo** (\* Mocambo), casado com Thiana Emanuela Nascimento Melo, com o filho:

E.4.5.1.3.2.1 *Álvaro Antônio Nascimento Melo* (\* Mocambo).

E.4.5.1.3.3 **Alair Antônio Rodrigues de Melo** (\* Mocambo), casado com **Hélida Guedes Santos Lira de Melo**. Tiveram os filhos:

E.4.5.1.3.3.1 **Alice Lira de Melo** (\* Mocambo);

E.4.5.1.3.3.2 **Almir Lira de Melo** (\* Mocambo);

E.4.5.1.3.4 **Aliana Tereza Rodrigues de Melo** (\* Mocambo), casada com Tácio Fernando Andrade Silva, que tiveram a filha:

E.4.5.1.3.4.1 **Ana Luiza Rodrigues Andrade.**

E.4.5.1.4 **Lucineide Rodrigues Lira Santos** (\* Mocambo) casada com Marcelo Santos e tiveram o filho:

E.4.5.1.4.1 **Jair Carvalho Lira Neto** (\* Mocambo).

E.4.5.1.5 **Jailson Rodrigues Lira** (\* Mocambo) casado com **Maria Inês Bispo Lirae** tiveram os filhos:

E.4.5.1.5.1 **Jamilson Bispo Lira** (\* Mocambo), casado com **Elaine Mércia Soares de Lira**, com os filhos:

E.4.5.1.5.1.1 **Jamerson Bispo Lira** (\* Mocambo);

E.4.5.1.5.1.2 **Janês Bispo Lira.**

E.4.5.1.6 **Maria Inês Rodrigues de Lira** (\* Mocambo), separada, com um filho:

E.4.5.1.6.1 **James Lira Soares** (\* Mocambo), casado com **Roseane Maria Lira Soares**, e tiveram a filha:

E.4.5.1.6.1.1 **Jamilly Raisa Lira Soares** (\* Mocambo).

E.4.5.1.7 **Edneide Rodrigues de Lira** (\* Mocambo), casada com Cícero Ferreira Júnior.

E.4.5.1.8 **Margarida Maria Rodrigues Lira Silva** (\* Mocambo), casada com Renalto Gomes da Silva. Ela tem dois filhos de um primeiro casamento:

E.4.5.1.8.1 **Clécia Rodrigues Santos** (\* Mocambo);

E.4.5.1.8.2 **Wanessa Tereza Rodrigues Santos** (\* Mocambo).

E.4.5.1.9 **Ana Célia Rodrigues de Lira** (\* Mocambo), casada com **Rosevaldo Soares de Lira**. Os filhos são de um primeiro casamento:

E.4.5.1.9.1 **Ana Carla Rodrigues dos Santos** (\* Mocambo);

E.4.5.1.9.2 **Celiana Rodrigues dos Santos** (\* Mocambo);

E.4.5.1.9.3 **Karla Alexsandra Rodrigues dos Santos** (\* Mocambo), casada com **Arthur César Lira Torres**, com uma filha:

E.4.5.1.9.3.1 **Alexia Thereza Rodrigues Torres** (\* Mocambo).

E.4.5.1.10 **Edvânia Rodrigues de Lira** (\* Mocambo).

## **20. FILHO: FAMÍLIA DE FAIR CARVALHO LIRA**

E.4.5.2 **Fair Carvalho Lira** (\* 1936 Mocambo + 1978 Mocambo), casado com Maria de Lourdes Pereira Lira. Foi o primeiro funcionário da antiga CEAL (Companhia de Energia de Alagoas) em Feira Grande. Tiveram quatro filhos:

E.4.5.2.1 **Jeane de Lira Silva** (\* Mocambo), casada com Cícero Aquino da Silva, e tiveram quatro filhos:

E.4.5.2.1 **João Kleber Aquino Lira** (\* Mocambo);

E.4.5.2.1.2 **Carlos Alberto Aquino Lira** (\* Mocambo), casado com Janykeille Santos Lira, com dois filhos:

E.4.5.2.1.2.1 **Evely Vitória Santos Lira** (\* Mocambo) e

E.4.5.2.1.2.2 **Carlos Alberto Aquino Lira Filho** (\* Mocambo)

E.4.5.2.1.3 **Thacyana Aquino Lira** (\* Mocambo), casada com Gustavo Correia Prado;

E.4.5.2.1.4 **Ana Paula Aquino Lira** (\* Mocambo).

E.4.5.2.2 **Jadson Pereira Lira** (\* Mocambo), casado com **Gorete Rodrigues Lira**, com quatro filhos:

E.4.5.2.2.1 **Mônica Rodrigues Lira** (\* Mocambo);

E.4.5.2.2.2 **Gabriel Rodrigues Lira** (\* Mocambo), casado com **Luciene Ferreira Lira**;

E.4.5.2.2.3 **Gabriela Rodrigues Lira** (\* Mocambo);

E.4.5.2.4 **Jhanete Rodrigues Lira** (\* Mocambo)

E.4.5.2.3 **Jaelson Pereira Lira** (\* Mocambo), casado com **Rejane Bispo dos Santos**. Tiveram a filha:

E.4.5.2.3.1 **Thycyanne Sâya Santos Lira** (\* Mocambo);

E.4.5.2.4 **Jadielson Pereira Lira** (\* Mocambo);

E.4.5.2.5 **Jailson Pereira Lira** (\* Mocambo), casado com **Sônia Isidorio Santos Lira**. Tiveram a filha:

E.4.5.2.5.1 **Jennifer Sabina Santos Lira** (\* Mocambo);

E.4.5.2.6 **Jocélia Pereira Lira** (\* Mocambo);

- E.4.5.2.7 **Gilda Pereira Lira** (\* Mocambo);
- E.4.5.2.8 **Geilza Pereira Lira** (\* Mocambo), casada com Akexandre Laerte Malta;
- E.4.5.2.9 **Jacson Pereira Lira** (\* Mocambo), casado com Maria Vaderez Lira, com a filha:
  - E.4.5.2.9.1 **Maria Eduarda Almeida Lira** (\* Mocambo);
- E.4.5.2.10 **Josemar Pereira Lira** (\* Mocambo), casado com Juliene da Silva, com dois filhos:
  - E.4.5.2.10.1 **Micaelli Karollyne Araújo Lira** (\* Mocambo);
  - E.4.5.2.10.2 **Mikael de Araújo Lira** (\* Mocambo).

### 30. FILHO

#### FAMÍLIA DE IVANIR CARVALHO LIRA

- E.4.5.3 **Ivanir Carvalho de Lira** (\*1937 Mocambo + 2022 Arapiraca), casado com Joana Pereira. Agricultor e empresário (possui uma empresa de ônibus que faz o transporte de passageiros entre Feira Grande e Arapiraca). Tiveram 12 filhos:
  - E.4.5.3.1 **Telmo Pereira Lira** (\* Mocambo), casado com Maria Djameire Pereira Lira. Tiveram três filhos:
    - E.4.5.3.1.1 **João Pereira Lira** (\* Mocambo);
    - E.4.5.3.1.2 **Meyekson Bruno Pereira Lira** (\* Mocambo);
    - E.4.5.3.1.3 **Maykel José Pereira Lira** (\* Mocambo).
  - E.4.5.3.2 **Telma Pereira Lira de Farias** (\* Mocambo), casada com Antônio Pedro de Farias (falecido) e tiveram dois filhos:
    - E.4.5.3.2.1 **Adriano Lira de Farias** (\* Mocambo);
    - E.4.5.3.2.2 **Alice Lira de Farias Santos** (\* Mocambo), casada com Osvaldo Brumo Barbosa Santos e tiveram dois filhos:
      - E.4.5.3.2.2.1 **Cauã Lira Santos** (\* Mocambo);
      - E.4.5.3.2.2.2 **Maria Antonella Lira Santos** (\* Mocambo).
  - E.4.5.3.3 **Itamar Pereira Lira** (\* Mocambo), casado com Nadiege Soares Pereira de Lira, e tiveram os filhos:
    - E.4.5.3.3.1 **Itamar Diego Pereira Soares** (\* Mocambo);
    - E.4.5.3.3.2 **Ítalo Deykson Pereira Soares** (\* Mocambo);
    - E.4.5.3.3.3 **Igor Deyges Pereira Soares** (\* Mocambo);
    - E.4.5.3.3.4 **Ivanir Carvalho Lira Neto** (\* Mocambo);

## OS LIRA

- E.4.5.3.3.5 **Ian Douglas Pereira Soares** (\* Mocambo);
- E.4.5.3.3.6 **Maria Vitória Pereira Soares** (\* Mocambo).
- E.4.5.3.4 **Luís Carlos Pereira Lira** (\* Mocambo), casado com Mércia Cristina Sousa Lira. Têm dois filhos:
  - E.4.5.3.4.1 **Mayara Cristina Sousa Pereira Lira** (\* Mocambo);
  - E.4.5.3.4.2 **Luiz Fernando Sousa Pereira Lira** (\* Mocambo).
- E.4.5.3.5 **Ivanildo Pereira Lira** (\* Mocambo), separado, com dois filhos:
  - E.4.5.3.5.1 **Rafael Pereira Lira** (\* Mocambo);
  - E.4.5.3.5.2 **Taisa Pereira Lira** (\* Mocambo).
- E.4.5.3.6 **Niraldo Pereira Lira** (\* Mocambo), casado com Valquíria Torres Pereira. Tiveram quatro filhos:
  - E.4.5.3.6.1 **Nikácia Torres Pereira** (\* Mocambo);
  - E.4.5.3.6.2 **Joana Lourdes Torres Pereira** (\* Mocambo);
  - E.4.5.3.6.3 **Noemy Torres Pereira** (\* Mocambo);
  - E.4.5.3.6.4 **Pérola Virgínia Torres Pereira** (\* Mocambo).
- E.4.5.3.7 **Nilton Pereira Lira** (\* Mocambo), separado, com três filhos:
  - E.4.5.3.7.1 **Joyce Nayara Pereira Almeida** (\* Mocambo);
  - E.4.5.3.7.2 **Nilton César Pereira Almeida** (\* Mocambo);
  - E.4.5.3.7.3 **Luiz Eduardo Pereira Almeida** (\* Mocambo).
- E.4.5.3.8 **Tânia Pereira Lira Santos** (\* Mocambo), casada com Almir Salustiano dos Santos, com dois filhos:
  - E.4.5.3.8.1 **Amilson Pereira Lira Santos** (\* Mocambo);
  - E.4.5.3.8.2 **Tayná Suelle Pereira Lira Santos** (\* Mocambo).
- E.4.5.3.9 **Laelson Pereira Lira** (\* Mocambo), casado com Márcia Fabiane Lira de Almeida, com dois filhos:
  - E.4.5.3.9.1 **Leywisson Laerth Lira Almeida** (\* Mocambo);
  - E.4.5.3.9.2 **Marcos Fábio Lira de Almeida** (\* Mocambo).
- E.4.5.3.10 **Marcela Pereira Lira** (\* Mocambo), solteira.
- E.4.5.3.11 **Marcelo Pereira de Lira** (\* Mocambo), solteiro, com uma filha:
  - E.4.5.3.11.1 **Yanara Camilly Lira Santos** (\* Mocambo).

E.4.5.3.12 **Sueli Pereira Lira Santos** (\* Mocambo), casada com Salmo Suel da Silva Santos, com um filho:

E.4.5.3.12.1 **Samuel Pereira Lira Santos** (\* Mocambo).

#### **40. FILHO: FAMÍLIA DE ALMIR CARVALHO LIRA**

E.4.5.4 **Almir Carvalho Lira** (\* 1938 Mocambo + Arapiraca), comerciante no ramo de miudezas. Era casado com Marinete Balbino Melo Lira.

#### **50. FILHO: FAMÍLIA DE FAILDA CARVALHO LIRA**

E.4.5.5 **Failda Carvalho Lira** (\* 1942 Mocambo + 2001 Arapiraca), do lar, casada com Ednaldo Cavalcante do Nascimento. Tiveram os filhos:

E.4.5.5.1 **Edler Lira do Nascimento** (\* Mocambo), casado com Edlene Maria Lira do Nascimento Silva. Sem descendentes.

E.4.5.5.2 **Helder Lira do Nascimento** (\* Mocambo), casado com Adriana Soares Lira do Nascimento, que tiveram dois filhos:

E.4.5.5.2.1 **Helder Vinicius Soares Lira do Nascimento** (\* Arapiraca);

E.4.5.5.2.2 **Bruno César Soares Lira do Nascimento** (\* Arapiraca).

E.4.5.5.3 **Micheline Lira do Nascimento Vilela** (\* Mocambo), casada com Márcio Alexandre Vilela de Souza. Têm um filho:

E.4.5.5.3.1 **Miguel Lira do Nascimento Vilela** (\* Arapiraca).



## 60. FILHO: FAMÍLIA DE JOSÉ DE LIRA (VANDIR)

E.4.5.6 **José de Lira– Vandir** (\* 1943 Mocambo + 2003Arapiraca). Exerceu a função de motorista profissional. Casado com **Marlene Lira** e tiveram cinco filhos:

E.4.5.6.1 **Jorge Hamilton Lira** (\* Mocambo), casado com Edlene dos Santos. Tiveram os filhos:

E.4.5.6.1.1 **Jefferson Meneses Lira** (\* Arapiraca), casado com Jessyka Santos, com o filho:

E.4.5.6.1.1.1 **João Guilherme Barbosa Lira** (\* Arapiraca);

E.4.5.6.2 **Bruno Meneses Lira** (\* Arapiraca), solteiro;

E.4.5.6.3 **Breno Meneses Lira** (\* Arapiraca), separado, com a filha:

E.4.5.6.3.1 **Maria Lara Geovanna Meneses Farias** (\* Arapiraca).

E.4.5.6.2 **Magna Suzy Lira Silva** (\* Mocambo), casada com Aloisio Vieira da Silva. Tiveram o filho:

E.4.5.6.2.1 **Allan Matheus Lira da Silva** (\* Arapiraca).

E.4.5.6.3 **Cristiano Lira** (\* Mocambo), casado com Maria Wytamary Vieira da Silva. Casou-se três vezes, com filhos de cada mulher:

E.4.5.6.3.1 **Caio Gabriel Vieira Lima** (\* Arapiraca), filho da mulher atual;

E.4.5.6.3.2 **Chrystian Lucas da Silva Lira** (\* Arapiraca), filho da primeira mulher;

E.4.5.6.3.3 **Estephany Camile Nunes Lira** (\* Arapiraca), filha da segunda mulher.

E.4.5.6.4 **Andréa Lira Correia** (\* Mocambo), casada com Paulo César Correia. Tiveram três filhos:

E.4.5.6.4.1 **Lohanny Paula Lira Correia** (\* Arapiraca);

E.4.5.6.4.2 **Raysa Victória Lira Correia** (\* Arapiraca);

E.4.5.6.4.3 **Anthonio Vicente Correia** (\* Arapiraca).

E.4.5.6.5 **Vanderly Lira** (\* Mocambo), casado com José Walcy Dantas, com uma filha:

E.4.5.6.5.1 **Wemily Victória Lira Dantas** (\* Arapiraca).



**70. FILHO:**  
**FAMÍLIA DE JANICE CARVALHO LIRA**

E.4.5.7 **Janice Carvalho Lira** (\* Mocambo), professora aposentada, casada com Hamilton Barbosa Araújo. Sem filhos.

**80. FILHO:**  
**FAMÍLIA DE VALMIR CARVALHO LIRA**

E.4.5.8 **Valmir Carvalho Lira** (\* Mocambo), separado. Teve um filho do primeiro casamento; os dois últimos fora do casamento:

E.4.5.8.1 **Alysson Tenório Lira** (\* Arapiraca), casado com Valdineide Meneses Vitória Lira.

E.4.5.8.1.1 **Vitória Geovana Menezes Tenório** (\* Arapiraca);

E.4.5.8.1.2 **Isabela Valentina Menezes Tenório Lira** (\* Arapiraca).

E.4.5.8.2 **Almir Marques Lira** (\* Arapiraca);

E.4.5.8.3 **Valmir Carvalho Lira Filho** (\* Arapiraca)

**SEXTO FILHO DE JANUÁRIO JOSÉ DE LIRA/  
MARIA ALEXANDRINA DE LIRA:**  
**FAMÍLIA DE MARIA ISMÊNIA DE LIRA  
(MARA)**

E.4.6 **Maria Ismênia de Lira- Tia Mara** (\* 1914 Mocambo + Arapiraca) do lar, casada com João Fernandes da Silva - João Paulino (\* 1914 Mocambo + Arapiraca), tiveram dois filhos:

**1º. FILHO:**  
**FAMÍLIA DE ZULEIDE LIRA MAGALHÃES**

## OS LIRA

E.4.6.1 **Zuleide Lira Magalhães** (\* +2017 Mocambo), do lar, casada com Florisval Correia de Magalhães (\* Arapiraca + Arapiraca) e tiveram os filhos:

E.4.6.1.1 **Rita de Cássia Magalhães Barbosa** (\* Juazeiro, Ceará), professora, viuvade José Paulo Barbosa e tiveram os filhos:

E.4.6.1.1.1 **Janaína de Cássia Magalhães Barbosa** (\* Arapiraca). Filha de um primeiro casamento:

E.4.6.1.1.1.1 **Lara Lys Barbosa Soares** (\* Arapiraca);

E.4.6.1.1.2 **João Paulo Magalhães Barbosa** (\* Arapiraca +Arapiraca), que faleceu sem deixar descendentes;

E.4.6.1.1.3 **João Pedro Magalhães Barbosa** (\* Arapiraca).

E.4.6.1.2 **Sheyla Kátia Lira Fausto** (\* Arapiraca), professora, casada com Jório Fausto Cavalcante e tiveram os filhos:

E.4.6.1.2.1 **Katianne Keyle Magalhães Silva** (\* Arapiraca);

E.4.6.1.2.2 **Leylanne Fausto Lira** (\* Arapiraca), casada com Fabiano Ramiro da Silva. Filha:

E.4.6.1.2.2.1 **Letícia Ramiro Lira Fausto** (\* Arapiraca)

E.4.6.1.2.3 **Jessyca Lane Fausto Lira** (\* Arapiraca);

E.4.6.1.3.4 **Ramyre Kelly da Silva**, adotada (\* Arapiraca).

E.4.6.1.3 **Mary Kátia Lira Magalhães do Nascimento** (\* Arapiraca), assistente social, foi casada com Gilson Ney Lima do Nascimento e tiveram os filhos:

E.4.6.1.3.1 **Bárbara Magalhães do Nascimento** (\* Maceió);

E.4.6.1.3.2 **Beatriz Magalhães do Nascimento** (\* Maceió).

## 20. FILHO: FAMÍLIA DE JOSÉ DA SILVA LIRA

E.4.6.2 **José da Silva Lira** (\* Mocambo), engenheiro civil, casado com Leci Lima (\* Vitória da Conquista, Ba), que tiveram os filhos:

E.4.6.2.1 **Alexandre Lima Lira** (\* Salvador, Ba), engenheiro civil, casado com Márcia Carvalho dos Santos, que tiveram os filhos:

E.4.6.2.1.1 **Rafaela Carvalho dos Santos Lira** (\* Salvador, Ba);

E.4.6.2.1.2 **Amanda Carvalho dos Santos Lira** (\* Salvador, Ba).

E.4.6.2.2 **Gabriela Lima Lira** (\* Salvador, Ba), advogada, casada com Pedro Monteiro Bahia.

## **SÉTIMO FILHO DE JANUÁRIO JOSÉ DE LIRA/MARIA ALEXANDRINA DE LIRA: FAMÍLIA DE LÚCIA LIRA**

E.4.7 **Lúcia Lira** (\*1921 Mocambo +1972 Arapiraca), do lar, batizada em 03 de maio de 1921 pelo padre Amaro Falcão (teve como padrinhos Felipe Henrique dos Santos e Nossa Senhora da Conceição), casada com **Odilon Ferreira** (\*1915 Igreja Nova +1973 Arapiraca). Segundo a certidão de casamento, realizado no Cartório de Registro Civil da Vila do Mocambo, em 29 de janeiro de 1939, **Odilon Ferreira** era auxiliar de comércio, e morava na localidade há quatro anos. Isto significa que chegou ao Mocambo no ano de 1935, trazido por **Januário José de Lira**, vindo de Igreja Nova (antigo Triunfo). Quando do casamento, o sogro já havia falecido. O escrivão era um primo de **Lúcia Lira**, **Domingos Apóstolo de Lira**, tendo como juiz João de Oliveira e Silva, e testemunhas: **Camilo José de Lyra** (ou **Lira**), primo em 1º. grau de **Lúcia Lira** e **Luís Leandro de Lyra** (ou **Lira**), tio da noiva. Tiveram oito filhos, sendo que três morreram ainda crianças.

### **1º. Filho:**

E.4.7.1 **Marinês Ferreira Lira** (\* Mocambo + Mocambo), que faleceu sem deixar descendentes;

### **2º. Filho:**

## OS LIRA

E.4.7.2 **Marinilda Ferreira Lira** (\* Mocambo + Mocambo), que faleceu sem deixar descendentes;

### 3º. Filho:

E.4.7.3 **Marineide Ferreira Lira** (\* Mocambo + Mocambo), que faleceu sem deixar descendentes;

### 4º. Filho:

#### FAMÍLIA DE MARIA MARILDES LIRA

E.4.7.4 **Maria Marildes Lira** (\* 1941 Mocambo), professora aposentada, casada com Dalmácio Lúcio da Silva. Tiveram três filhos:

E.4.7.4.1 **Denise Márcia Lira Lúcio** (\* 1965 Arapiraca), professora, separada judicialmente e tem a filha:

E.4.7.4.1.2 **Dandara Lira Lúcio Lessa** (\* Arapiraca);

E.4.7.4.2 **Deyse Malba Lira Lúcio de Araújo** (\* 1972 Arapiraca), assistente social, casada com Lauro Bonfim de Araújo e tiveram os filhos:

E.4.7.4.2.1 **Danilo Lira de Araújo** (\* Arapiraca), engenheiro civil, casado com Chaiy Cavalcante de Araújo;

E.4.7.4.2.2 **Louise Maria Lira Lúcio de Araújo** (\* Arapiraca).

E.4.7.4.3 **Daniela Mara Lira Lúcio** (\* 1972 Arapiraca), professora, casada com José Uédson dos Santos e têm um filho:

E.4.7.4.3.1 **Davi Lira Lúcio dos Santos** (\* Arapiraca).

### 5º. Filho:

#### FAMÍLIA DE MANOEL FERREIRA LIRA

E.4.7.5 **Manoel Ferreira Lira** (\*1946 Mocambo), advogado e jornalista, casado com Ana Maria Freitas Matos (\*1949 Brejo Santo, Ceará). Tiveram os filhos:

E.4.7.5.1 **Willian Wagner Matos Lira** (\*1973 Arapiraca), engenheiro civil, professor universitário (UFAL), casado com Cleuda Custódio Freire;

E.4.7.5.2 **Andréa Karlla Matos Lira** (\* 1975 Arapiraca), enfermeira, casada com Magno Tulio da Silva Madeiro. Tiveram os filhos:

E.4.7.5.2.1 **Maylla Lira Madeiro** (\* 2005 Maceió);

E.4.7.5.2.2 **Igor Lira Madeiro** (\* 2007 Maceió).

E.4.7.5.3 **Ana Karlla Matos Lira** (\*1981 Maceió), engenheira agrônoma e bombeira militar, casada com Adriano Moreira Pereira. Filhos:

E.4.7.5.3.1 **Maria Luiza Lira Moreira** (\* 2014 Maceió);

E.4.7.5.3.2 **Manoel Ferreira Lira Neto** (\* 2017 Maceió).

#### **6º. Filho:**

#### **FAMÍLIA DE JOSÉ CARLOS LIRA**

E.4.7.6 **José Carlos Lira** (\*1949 Mocambo) engenheiro agrônomo, casado com Lucia Soares Leite (\* Palmeira dos Índios, Alagoas). Tiveram os filhos:

E.4.7.6.1 **Eduardo Soares Leite Lira** (\* Palmeira dos Índios), engenheiro agrônomo, casado com Polyana Alcântara Brandão de Holanda Leite e tem o filho:

E.4.7.6.1.1 **Maria Eduarda Alcântara de Holanda Lira** (\* Palmeira dos Índios);

E.4.7.6.2 **Marcelo Soares Leite Lira** (\* Palmeira dos Índios), engenheiro agrônomo, casado com Pollyane Omena Cavalcante Leite e têm o filho:

E.4.7.6.2.1 **Luís Arthur Omena Leite Lira** (\* Palmeira dos Índios).

E.4.7.6.3 **Bruna Soares Leite Lira** (\* Palmeira dos Índios), biomédica, casada com Hélder Henrique Ferro dos Santos e têm o filho:

E.4.7.6.3.1

**7º. Filho:**

**FAMÍLIA DE MARIA SÔNIA FERREIRA LIRA**

E.4.5.3 **Maria Sônia Ferreira Lira Leite** (\* 1951 + 2020 Maceió) professora, casada com Pedro Alves Leite (\* Arapiraca), mudando o nome para **Maria Sônia Ferreira Leite**, com os filhos:

E.4.7.7.1 **Adélia Lúcia Ferreira Leite de Almeida** (\* 1967 Arapiraca), assistente social, casada 1º. com Almir Saturnino de Almeida (falecido) e 2º. com Geovane ...E têm a filha:

E.4.7.7.1.1 **Alice Ferreira Leite de Almeida** (\* Arapiraca);

E.4.7.7.2 **Cristine Lúcia Ferreira Leite de Melo** (\* 1968 Arapiraca), assistente social, casada com Paulo Sérgio Barbosade Melo (\* Arapiraca). Tiveram os filhos:

E.4.7.7.2.1 **Rafael Ferreira Leite de Melo** (\* Arapiraca), engenheiro;

E.4.7.7.2.2 **Caroline Ferreira Leite de Melo** (\* Arapiraca), arquiteta;

E.4.7.7.2.3 **Renata Ferreira Leite de Melo** (\* Arapiraca + Arapiraca), falecida sem deixar descendentes;

E.4.7.7.3 **Luciana Karla Ferreira Leite** (\* 1975 Arapiraca), enfermeira, foi casada com Adelaerte da Silva e tiveram os filhos:

E.4.7.7.3.1 **Guilherme Ferreira Leite Silva** (\* Arapiraca), solteiro;

E.4.7.7.3.2 **Pedro Vinicius Ferreira Leite Silva** (\* Maceió +Maceió), falecido sem deixar descendentes.

**8º. Filho:**

**FAMÍLIA DE MARIA FÁTIMA FERREIRA LIRA**

E.4.7.8 **Maria Fátima Ferreira Lira** (\*1956 Mocambo +1990 Maceió) psicóloga, faleceu solteira e não deixou descendente.

**OITAVO FILHO DE JANUÁRIO JOSÉ DE LIRA/MARIA ALEXANDRINA DE LIRA:  
FAMÍLIA DE GERALDO LIRA**

E.4.8 **Geraldo Lira** (\*1922 Mocambo+1999 Arapiraca), industrial, comerciante e agricultor. Em Arapiraca, possuiu indústrias de beneficiamento de algodão e cerâmica, além de casa comercial na Praça Manoel André (tecido e estivas); em Feira Grande (Mocambo), foi fazendeiro de gado, com terras no Mandacarú. Casado com Deusdete Rocha (\*Mocambo), tiveram os filhos:

### **1º. Filho**

#### **FAMÍLIA DE LEIDE RAQUEL LIRA**

E.4.8.1 **Leide Raquel Lira Mendes** (\* Arapiraca), casada com Luís Pereira Mendes (\* Arapiraca) e tiveram os filhos:

E.4.8.1. **Luciana Lira Mendes** (\* Arapiraca), arquiteta, casada com Sérgio Luiz Pereira Lopes. Têm o filho:

E.4.8.1.1.1 **Sérgio Luiz Mendes Lopes** (\* Arapiraca);

E.4.8.1.2 **Frederico Luís Lira Mendes** (\* Arapiraca), advogado, foi casado primeiramente com Vanessa Freitas de Almeida Silva, com quem tiveram os filhos:

E.4.8.1.2.1 **João Victor Freitas Silva Mendes** (\* Arapiraca);

E.4.8.1.2.2 **Maria Luisa Freitas Silva Mendes** (\* Arapiraca).

Casado pela segunda vez com Pollyanna Gonzaga Ferreira, com quem tiveram o filho:

E.4.8.1.2.3 **Luisa Gonzaga Mendes** (\* Arapiraca).

### **2o. Filho:**

#### **FAMÍLIA DE ÁLVARO ROCHA LIRA**

E.4.8.2 *Álvaro Rocha Lira* (\* Arapiraca), odontólogo, advogado e administrador de empresa. Casado com Cleusa Alvina Carvalho de Queiroz. Tiveram os filhos:

E.4.8.2.1 **Virgínia Queiroz Lira** (\* Arapiraca), casada com Pedro Lucas Cosmo de Brito, que têm uma filha:

E.4.8.2.1.1 **Maria Antônia Queiroz Lira Brito** (\* Arapiraca).

E.4.8.2.2 **Maria Carolina Queiroz Lira** (\* Arapiraca).



**3o. Filho:**

**FAMÍLIA DE TEREZA ROCHA LIRA**

E.4.8.3 **Tereza Rocha Lira** (\* Arapiraca), dentista, solteira;

**4o. Filho:**

**FAMÍLIA DE CRISTINE MÁRCIA ROCHA LIRA**

E.4.8.4 **Cristine Márcia Rocha Lira** (\* Arapiraca), terapeuta, casada com Agnaldo Pereira da Silva. Tiveram os filhos:

E.4.8.4.1 **Vinícius Januário Lira Pereira** (\* Arapiraca);

E.4.8.4.2 **Marília Rocha Lira Pereira** (\* Arapiraca);

E.4.8.4.3 **Felipi Antony Lira Pereira** (\* Arapiraca).

**5o. Filho:**

E.4.8.5 **José Humberto Rocha Lira** (\* 11/02/1954 Arapiraca + 12/02/1954 Arapiraca), viveu *tão somente* um dia.

**NONO FILHO DE JANUÁRIO JOSÉ DE LIRA/  
MARIA ALEXANDRINA DE LIRA:  
FAMÍLIA DE CECÍLIA LIRA**

E.4.9 **Cecília Lira** (\* Mocambo + Mocambo), foi casada com **Camilo José de Lira**, primo em 1o. grau e filho de **Luis Leandro de Lira**. Tiveram um filho que morreu ainda criança e do qual não se sabe o nome.

**DÉCIMO FILHO DE JANUÁRIO JOSÉ DE  
LIRA/MARIA ALEXANDRINA DE LIRA:  
FAMÍLIA DE HELENA LIRA**

E.4.10 **Helena Lira** (\* 1926 Mocambo + 1992 Maceió) do lar, que faleceu solteira e sem descendentes.

**QUINTO FILHO DE JOSÉ LEANDRO DE  
LIRA/MARIA NOBERTA DOS ANJOS:  
FAMÍLIA DE JOSÉ LEANDRO DE LIRA (E.5)**

**Primeiro filho de José Leandro de Lira/Maria das Dores:**

**José Leandro de Lira** (\* + Mocambo) casado com Maria das Dores, tiveram o filho:

**1º. Filho:**

**FAMÍLIA DE CAETANO LEANDRO DE LIRA**

**E.5.1 Caetano Leandro de Lira**, casado com Aristéia Maria dos Prazeres. Ela era filha de Manoel Leandro Neto e de Maria Dionísia dos Prazeres. Eram naturalis de Cajueiro e primos em 2º. Grau. O celebrante do casamento foi padre Otacílio Santos, em 1949.

**SEXTO FILHO DE JOSÉ LEANDRO DE LIRA/  
MARIA NOBERTA DOS ANJOS:**

**FAMÍLIA DE MARIA DAS DORES DE LIRA  
(DORINHA) (E.6)**

**Maria das Dores de Lira** (\* Mocambo + Mocambo), foi casada com **Manoel Bispo de Lira**. Eram moradores do Mocambo e tiveram os filhos:

**PRIMEIRO FILHO DE MARIA DAS DORES  
DE LIRA/MANOEL BISPO DE LIRA:  
FAMÍLIA DE PEDRO FLORÊNCIO DE LIRA  
(PEDRO DUCA)**

## OS LIRA

**E.6.1 Pedro Florêncio de Lira - Pedro Duca** - (\* Mocambo + Arapiraca), que foi casado com Josefa de Almeida Santos (casamento em 1947). Tiveram os filhos:

E.6.1.1 ...;

E.6.1.2 ...;

E.6.1.3 ...;

E.6.1.4 ...;

E.6.1.5 ...

### **SEGUNDO FILHO DE MARIA DAS DORES DE LIRA/MANOEL BISPO DE LIRA: FAMÍLIA DE JOÃO FLORÊNCIO DE LIRA (JOÃO DUCA)**

**E.6.2 João Florêncio de Lira - João Duca** (\* Mocambo + Arapiraca), casado com Aliete Cavalcante Lima (casamento em 1946, pelo padre Otacílio Santos) e tiveram os filhos:

**E.6.2.1 Fernando José de Lira** (\* Mocambo), escritor, engenheiro agrônomo (UFRJ), mestre em economia rural (USP), professor universitário - UFAL, casado com Adeilda. Têm filho:

E.6.2.1.1 **Liana Lira** (\* Maceió);

**E.6.2.2 José Petrúcio Lira** (\* Mocambo), economista, contador da prefeitura de São Paulo;

**E.6.2.3 Rosa Cavalcante Lira** (\* Mocambo), professora universitária da UFAL, doutora em Zootecnia;

**E.6.2.4 José Carlos Lira** (\* Mocambo), economista, professor universitário da UFAL;

**E.6.2.5 José Edmar de Lira** (\* Mocambo), escritor, professor veterinário (UFAL), mestre em zootecnia (UFPE)

### **TERCEIRO FILHO DE MARIA DAS DORES DE LIRA/MANOEL BISPO DE LIRA:**

## **FAMÍLIA DE FRANCISCA FLORÊNCIO DE LIRA**

E.6.3 **Francisca Florêncio de Lira** (\* Mocambo + Mocambo), casada com **Antônio Valentim de Lira** (casamento realizado em 1946, pelo padre Otacílio Santos, tendo como testemunhas Pedro Henrique Santos e **Marsonílio José de Lira**). Eram primos em 2º. grau e tiveram os filhos:

### **1º. Filho**

#### **FAMÍLIA DE MANOEL CRISTINO DE LIRA**

E.6.3.1 **Manoel Cristino de Lira** (\* Mocambo + Mocambo), casado com **Honorina Emetéria de Lira** e que tiveram os filhos:

E.6.3.1.1 **Antonino Lira** (\* 1946 Mocambo + 2012 Maceió), era médico veterinário e casado com Iraildes Protázio de Oliveira. Tiveram os filhos:

E.6.3.1.1.1 **Cristian Messias Oliveira Lira** (\* Arapiraca), médico, casado com Chintya Valéria Campelo Gonçalves de Lira. Tiveram os filhos:

E.6.3.1.1.1.1 **Heitor Gonçalves de Lira** (\* Salvador, Ba);

E.6.3.1.1.1.2 **Mariana Gonçalves de Lira** (\* Salvador, Ba).

E.6.3.1.1.2 **Ivna Nair de Oliveira Lira** (\* Arapiraca), Odontóloga, casada com João Lucas Pereira Ribeiro;

E.6.3.1.1.3 **Ives André de Oliveira Lira** (\* Arapiraca), médico, casado com Maysa Nóbrega Correia. Tiveram os filhos:

E.6.3.1.1.3.1 **Yane Nóbrega Correia Lira** (\* Maceió);

E.6.3.1.1.3.2 **Yan Nóbrega Correia Lira** (\* Maceió).

E.6.4 **Maria Florência (?) de Lira - Maria Duca-** (\* Mocambo),

## **SÉTIMO FILHO DE JOSÉ LEANDRO DE LIRA/ MARIA NOBERTA DOS ANJOS:**

## FAMÍLIA DE MANOEL LEANDRO DE LIRA (E.7)

Segundo o escritor *Adalberto Marroquim*, em seu livro **TERRA DAS ALAGOAS**, p. 176 (obra já referida), também é citado **Manoel Leandro de Lira** como um dos comerciantes principais do município de Triumpho (grafia original), hoje Igreja Nova. No livro, encontra-se grafado **Manoel Leandro Oliveira**, quando deveria ser **Manoel Leandro de Lira**, cujo nome deu origem, posteriormente, a um grupo escolar estadual. Era irmão de **Januário José de Lira**.

**Observação:** no livro de batizado da paróquia de São Braz, a que pertencia a capela (à época) de Nossa Senhora da Conceição, no Mocambo, que tinham vigário Amaro Falcão como pároco, as assinaturas estão como **Manoel Leandro de Lyra** e **Januário José de Lyra**.

E.7 **Manoel Leandro de Lira** ou **Lyra** (\* Mocambo + Mocambo) comerciante, casado com Isabel Maria da Conceição (era conhecida como **Tibé**), tiveram os filhos:

### PRIMEIRO FILHO DE MANOEL LEANDRO DE LIRA/ISABEL MARIA DA CONCEIÇÃO:

## FAMÍLIA DE IDELZUITA LEANDRO DE LIRA

E.7.1 **Idelzuita Leandro de Lira** (\* 1917 Mocambo + Mocambo1984) que foi a primeira funcionária dos correios. Casada com **Domingos Apóstolo de Lira** (\* 1903 Mocambo + 1986 Mocambo), tiveram os filhos (vide B.3.1 e seguintes):

## **SEGUNDO FILHO DE MANOEL LEANDRO DE LIRA/ISABEL MARIA DA CONCEIÇÃO:**

### **FAMÍLIA DE ERNESTO LEANDRO DE LIRA**

**E.7.2 Ernesto Leandro de Lira** (\* 1923 Mocambo + 1978 Arapiraca) comerciante em Feira Grande e Arapiraca. Foi, também, vereador em Feira Grande. Casado com Cristália Maurício Lira (\*1936 Rio Largo), tiveram 12 filhos:

**E.7.2.1 Paulo Maurício Lira** (\* 1955 Mocambo);

**E.7.2.2 Regina Maurício Lira** (\* 1956 Mocambo);

**E.7.2.3 José Humberto Maurício Lira** (\* 1957 Mocambo);

**E.7.2.4 Geraldo Maurício Lira** (\* 1959 Mocambo);

**E.7.2.5 Givaldo Maurício Lira** (\* 1960 Mocambo + Mocambo);

**E.7.2.6 Vera Maurício Lira** (\* 1961 Mocambo);

**E.7.2.7 Fábio Maurício Lira** (\* Mocambo);

**E.7.2.8 Aloísio Maurício Lira** (\* 1964 Mocambo);

**E.7.2.9 Carmelúcia Maurício Lira** (\* 1965 Mocambo);

**E.7.2.10 Ricardo Maurício Lira** (\* 1968 Mocambo);

**E.7.2.11 Irisdelma Maurício Lira** (\* 1969 Mocambo);

**E.7.2.12 Marcos Maurício Lira** (\* 1973 Arapiraca)

## **TERCEIRO FILHO DE MANOEL LEANDRO DE LIRA/ISABEL MARIA DA CONCEIÇÃO: FAMÍLIA DE VALDEMAR LEANDRO DE LIRA**

**E.7.3 Valdemar Leandro de Lira** (\* Mocambo + Rio de Janeiro). Casou-se com 44 anos no Rio de Janeiro e teve três filhos.



CAPÍTULO VII

*Mocambinho*



Entre os povoados de Feira Grande, antigo Mocambo, e Olho D'Água do Meio sobressai-se Mocambinho, hoje praticamente ligado à sede municipal. Alguns dos **Lira**, a exemplo de **Manoel Apóstolo de Lira** (um dos primeiros a chegar à região) ali habitaram. Infelizmente, ainda não houve condições de fazer ligação entre eles. Contudo, aqui está uma relação dos **Lira** que habitaram aquela localidade:

1. **Manoel Galdino de Lira** casado, em 1946, com Eulina Maria da Conceição;
2. **Patrício José de Lira** casado com Ana Maria da Conceição (eram pais de **Manoel Galdino de Lira**);
3. **Umbelino José de Lira** casado com Joana Anacleta de Lira, que foram pais de:
4. **Durval José de Lira** casado com Maria José de Lira, filha de:
5. **Gregório José de Lira** casado com Joana Antônia dos Santos;
6. **Antônio Valentim de Lira** casado com Francisca Florêncio de Lira, ele filho de:
7. **Antônio Valentim de Lira** que era casado com Herminia Julia de Lira;
8. **José Ciríaco de Lira** casado com Felissíssima Praxedes de Lira. Eram pais de
9. **Antônio José de Lira** casado com Donatila Leonila Lira (ela era irmã de **Domingos Apóstolo de Lira**), que eram pais de
10. **José Antônio de Lira** casado com Maria de Lourdes Lima Lira;
11. **Joaquim Ferreira de Lira** casado com Terezinha Ferreira;
12. **Otacílio Valentim de Lira** casado em 1952 com Cecília Maria. Ele era filho de **Pedro Valentim de Lira** e de **Maria Flozinda (?) de Lira**, naturais de Poço Verde, no Junqueiro, e ela de Pedro Henrique Santos e **Paulina Maria de Lira**, natural do Mocambo;

## OS LIRA

13. **Afonso José de Lira** casado, em 1953, com Júlia Pereira. Ele era filho de **Manoel França Lira** e Sebastiana de Oliveira, residentes no Mocambinho. Ela era filha de José Aurélio Pereira e **Ludugéria Paulina Lira**, do Sítio Mata, no Mocambo



CAPÍTULO VIII

*Poço do Boi*

Além dos povoados de **Mocambo** e **Mocambinho**, os **Lira** também habitaram a localidade de Poço do Boi, pertinho da Mumbança, todos pertencentes hoje ao município de Feira Grande.

**José Ferreira de Lira** casado com **Maria Pastora de Lira** foi habitar o Poço do Boi, saindo do povoado Piaui, hoje em Arapiraca. Segundo o censo de 2010 do IBGE, a localidade tinha 38 domicílios particulares, uma escola de ensino fundamental e um templo religioso (católico). Eram, em 2010, 135 moradores no local.

Foi **Luiz José Ferreira de Lira- A.4 (Lulu)**, filho de **José Ferreira de Lira - A.**, o primeiro filho de **Antônio Joaquim de Lira** casado com **Maria Antônia de Jesus**, o primeiro **Lira** a se instalar na localidade. Tornou-se fazendeiro no Poço do Boi. Eles tiveram os filhos:

**1 Antônio José de Lira**, que foi intendente em Porto Real do Colégio, Alagoas;

**2 Francisco Vital Ferreira de Lira**, casado com **Maria Dionísia de Lira**;

**3 Pedro Ferreira de Lira**, casado com **Joventina Lira**;

**4 Paulo José de Lira**, casado com **Maria José**, morador do Coité do Noia, Alagoas;

**5 Caciano Luís José de Lira** (\*1890), casado com **Maria Feliciano de Oliveira**, que tiveram os seguintes filhos:

**5.1 Augusto José de Lira** (\*1913), casado com **Joana Eleutério** (1ª. esposa) e **Joana Barbosa** (2ª. esposa);

**5.2 Daniel José de Lira**, casado com **Nestrina de Lira**;

**5.3 Braz José de Lira**, casado com **Jovelina Bispo**;

**5.4 Pascoal José de Lira**, casado com **Maria Faustina**;

**5.5 Gerônima Maria de Lira**, casada com **Olívio Domiciano**;

**5.6 Anatália Maria de Lira**, casada com **José Lourenço Neto**;

**5.7 Sílvia Maria de Lira**, casada com **João Pedro da Silva**;

**5.8 Pedro Caciano de Lira**, casado com ... (?).

**5.9 Manoel Luís de Lira**, casado com Bernardina Maria;

**5.10 Joana Maria de Lira**, casada com José Eugênio, tiveram os seguintes filhos:

**5.10.1 Luís José de Lira**, casado com Firmina Maria;

**5.10.2 Maria José de Lira**, casada com Pedro da Silva.

**5.10.3 Felismino José de Lira**, casado com Felismina Silva.

Um dos descendentes dos **Lira**, e que foi morador do Poço do Boi, é **Anísio José de Lira**. Casado com Antônia Francisca de Lima, tiveram os filhos:

\_ **Eleosmar Leandro de Lira** (\* Poço do Boi, Mocambo), comerciante em Arapiraca, casado com **Maria Nazaré de Lira** (identificação E.4.3.11);

\_ **Maria Neriza de Lira** (\* Poço do Boi, Mocambo), solteira, professora em Arapiraca:

\_ **Maria Socorro Lira** (\* Poço do Boi, Mocambo), professora em Arapiraca, casada com Severino Fernandes, tiveram os filhos:

1. **Lucas Fernandes Lira** (\* Arapiraca);
2. **Luana Carmélia de Lira** (\* Arapiraca).

\_ **Maria Stela de Lira** (\* Poço do Boi, Mocambo), professora em Arapiraca, viúva de , tiveram os filhos:

1. **Abel Felizardo Barbosa de Lira** (\* Arapiraca);
2. **André Felizardo Barbosa de Lira** (\* Arapiraca);
3. **Alexandre Felizardo Barbosa de Lira** (\* Arapiraca).

- **Maria Salete de Lira** (\* Poço do Boi, Mocambo), professora em Arapiraca. Falecida sem deixar descendentes.



CAPÍTULO IX

*Ainda outros Lira*

Sem poder ainda identificá-los, outros **Lira**, oriundos dos dois primeiros, isto é, **Manoel Apóstolo de Lira** e **José Leandro de Lira**, deram origem a centenas, talvez milhares, de descendentes. Alguns, aqui são citados:

1. **Celestino José de Lira** casado com Genezia Maria da Conceição (eram residentes no Sítio Novo, Mocambo);
2. **Saturnino Ingrassio de Lira** casado com Jacinta Maria da Conceição. Ele, filho de **Manoel Ingrassio de Lira** e de Gercina Maria da Conceição (residentes em Malhada da Onça, atualmente município de São Sebastião) e ela, de **Antônio Valentim de Lira** e Izidora Maria da Conceição;
3. **Antônio Calisto de Lira** casado pela 2ª. vez com Maria Jenir Xavier, residente na Passagem (município de São Braz). Era filho de **Manoel Antônio de Lira** e Ana Perpétua de Jesus. O casamento realizou-se em São Braz pelo padre Otacílio Santos.





CAPÍTULO X

*Os Lira na política*

Os **Lira** do Mocambo (Feira Grande) não viveram somente da agricultura ou do comércio (produziam principalmente batata-doce, macaxeira, mandioca e manga, rosa e espada). Nestas atividades, sem sombra de dúvidas, foram as que tiveram um maior número de membros da família **Lira**. Aqui já se mostrou a presença de comerciantes, não só na localidade onde viviam, como em outros municípios, como Igreja Nova (antiga Triumpho), São Braz (sede do município a que pertencia o Mocambo), Arapiraca, Junqueiro, Penedo. Por todas as partes havia **Lira** comerciando. É uma tradição.

Na política, por outro lado, os **Lira** sempre participaram na vida da comunidade, a exemplo do primeiro que foi eleito vereador, **Camilo José de Lira**. Ele foi eleito pela Vila do Mocambo para representá-la junto à Câmara de Vereadores do município de São Braz. O próprio **Camilo José de Lira**, quando o Mocambo se tornou independente passando a se chamar município de Feira Grande, foi vereador e candidato a prefeito.

Outros **Lira** também se aventuraram na política, a exemplo de:

**Domingos Apóstolo de Lira** – primeiro prefeito de Feira Grande, nomeado pelo governador Arnon de Melo (de abril de 1954 a março de 1955);

**Anízio José de Lira** – Foi prefeito de Feira Grande (por um ano, logo após o primo **Domingos Apóstolo de Lira**);

**Ernesto Leandro de Lira** – foi vereador em Feira Grande;

**Ivanir Carvalho de Lira** – foi vice-prefeito de Feira Grande, assumindo a prefeitura de maio de 1996 a dezembro do mesmo ano;

**Francisco Apóstolo de Lira** – vereador em Feira Grande, conhecido como Chico da Granja, pai de **Fábio Apóstolo de Lira** e **Flávio Apóstolo de Lira**;

**Almir Lira Sobrinho** – foi prefeito por duas vezes de Feira Grande (1996 a 2004) e eleito deputado estadual em 2010, falecendo antes de tomar posse;

**Telmo Pereira de Lira** – vereador de Feira Grande, conhecido como Quel e é filho de **Ivanir Carvalho de Lira**;

## OS LIRA

**Fábio Apóstolo de Lira** – filho do vereador **Francisco Apóstolo de Lira** (Chico da Granja), foi prefeito por duas vezes, de 2004 a 2012, em Feira Grande;

**Flavio Apóstolo de Lira** – filho do vereador **Francisco Apóstolo de Lira** (Chico da Granja), prefeito de Feira Grande, de 2016/2020;

**Ana Lúcia Lira de Jesus** – foi vereadora de Feira Grande;

**Ângela Maria Lira de Jesus Garrote** – foi prefeita de Estrela de Alagoas. Deputada estadual (2019/2022);

**Arlindo Garrote da Silva Neto** – filho de Ângela Maria Lira de Jesus Garrote, prefeito de Estrela de Alagoas;

**Veridiano Almir Lira Soares** – filho de **Almir Lira Sobrinho**, prefeito de Feira Grande de 2013/2016;

**Jair Lira Soares – Jaizinho**, foi prefeito por duas vezes de Laga da Canoa e eleito deputado estadual em 2014 e deputado estadual de 2018/2022. Filho de **Almir Lira Sobrinho**.

**Josefa Santos Cunha (Ceci Cunha)** foi deputada federal por duas vezes, sendo que foi assassinada logo após a diplomação do segundo mandato. Ela era **Lira** por parte da mãe, **Josefa Rosa de Lira**, que era casada com Antônio José dos Santos (Antônio Paulino), todos nascidos no Mocambo.

Entre outros.



CAPÍTULO XI

*Uma união perigosa*

Na análise que se faz da presença dos **Lira** no Mocambo (hoje Feira Grande, Alagoas), ou em outros lugares no agreste alagoano, verifica-se a presença de uma doença neurológica em alguns familiares. Para tanto, uma simples percepção, já oferece a sensação ao observador que muitos dos **Lira** apresentam esse **distúrbio neurológico**. É o que os cientistas chamam de *doença de Huntington*, (DHQ) *mal de Huntington* ou *coreia de Huntington*.

Doença de Huntington é um distúrbio neurológico hereditário caracterizado por causar movimentos corporais anormais e falta de coordenação, também afetando várias habilidades mentais e alguns aspectos de personalidade. Por ser uma doença genética, atualmente não tem cura, mas os sintomas podem ser minimizados com a administração de medicação. Trata-se de doença hereditária, causada por uma mutação genética no cromossomo. Trata-se de doença autossômica dominante: então, se um dos pais tem Huntington, os filhos têm 50% de chances de também desenvolverem a doença. Se um descendente não herdar o gene da doença, não a desenvolverá nem o transmitirá à geração seguinte.

Segundo a literatura médica, os principais sintomas da doença que acomete diversos **Lira** são:

- 1.Coreia (movimentos involuntários, rápidos, irregulares e sem finalidade dos membros, da face e/ou do tronco, geralmente associados à hipotonia e à diminuição da força muscular);
- 2.Perda progressiva de memória;
- 3.Depressão;
- 4.Disartria (perda gradativa dos músculos da fala, com voz pastosa);
- 5.Fala incompreensível, hesitante, explosiva e desorganizada;
- 6.Mastigação e deglutição difíceis;
- 7.Perda da visão periférica;
- 8.Dificuldade em deglutir.

Durante o desenvolvimento da doença, que é lenta, provocando uma degeneração progressiva do cérebro, especialmente dos núcleos lenticulares.

A sobrevida varia muito de indivíduo para indivíduo, mas geralmente é de cerca de 10-20 anos após o aparecimento dos primeiros sintomas. A morte não é pela doença, mas sim, como consequência de problemas respiratórios (30%) ou cardíacos (25%) causados pela movimentação ineficiente da musculatura, por suicídio (7%) que tem um risco aumentado pelo quadro depressivo ou devido às lesões de quedas frequentes e por mal nutrição.

Tem a mesma probabilidade de se desenvolver em ambos os sexos. É muito mais comum entre os descendentes de europeus ocidentais, sendo raro em asiáticos e africanos.

## A DOENÇA DE HUNTINGTON

O Ministério da Saúde, a Organização Mundial da Saúde, a Associação Brasil Huntington e a Mayo Clinic divulgaram muito do que se sabe acerca desta doença hereditária, e que, no caso, ainda atinge muitos **Lira**. Abaixo, uma síntese:

*“A doença de Huntington é uma doença hereditária que provoca a degeneração progressiva de células nervosas do cérebro. Descrito pelo médico norte-americano George Huntington em 1872, o distúrbio tem sido amplamente estudado nas últimas décadas. Foi inclusive em 1993, pouco mais de cem anos após o primeiro caso oficial da doença, que os cientistas descobriram o gene causador da afecção - localizado no cromossomo 4.*

*“A doença de Huntington está presente em todo o mundo, porém, em algumas regiões ela tem uma incidência elevada, como na Venezuela. Estima-se que, nos Estados Unidos, entre cinco e dez a cada 100 mil habitantes nasçam com a doença. Não existem dados estatísticos no Brasil para esse distúrbio neurológico.*

### CAUSAS

*“A doença de Huntington é causada por uma deficiência genética de um único gene do cromossomo 4. Esse defeito faz com que uma parte do DNA, chamada de sequência CAG, ocorra várias vezes mais do que deveria ocorrer. Normalmente, essa sequência se repete de 10 a 28 vezes.*

*Em pessoas diagnosticadas com a doença de Huntington, no entanto, ela se repete de 36 a 120 vezes.*

*“Além disso, a doença de Huntington é uma desordem dominante autossômica, o que significa que uma pessoa precisa apenas de uma cópia do gene defeituoso para desenvolver a doença.*

*“Com a exceção dos cromossomos sexuais, uma pessoa herda duas cópias de cada gene, sendo uma de cada progenitor. Alguém que tenha o pai com um gene defeituoso para a doença de Huntington, por exemplo, pode receber dele tanto a cópia defeituosa do gene quanto a cópia normal. Assim, cada pessoa que tenha hereditariedade para a doença tem 50% de chance de herdar o gene causador e, logo, desenvolver a doença também.*

## FATORES DE RISCO

*“A doença de Huntington pode surgir em pessoas de todas as idades, mas a maioria dos casos acontece entre os 30 e os 40 anos. Há casos, no entanto, do aparecimento dos sinais e sintomas da doença antes dos 20 anos de idade (doença de Huntington juvenil) e depois dos 80. Tanto homens quanto mulheres parecem ter a mesma incidência de desenvolvimento da doença, não havendo, portanto, uma diferenciação entre os sexos.*

## SINTOMAS DO HUNTINGTON

*“Os sinais e sintomas característicos da doença de Huntington surgem em decorrência da perda progressiva de células nervosas que ficam em uma parte específica do cérebro, os gânglios de base. Essa perda afeta a capacidade cognitiva (associada à memória e ao pensamento, por exemplo), os movimentos e o equilíbrio emocional. Os sintomas aparecem gradualmente, mas os que surgem primeiro variam muito de pessoa para pessoa, assim como aquele que mais influenciará e comprometerá a qualidade de vida.*

## DISTÚRBIOS

*“Os **distúrbios de movimento** associados à doença de Huntington podem incluir tanto movimentos involuntários quanto prejuízos no funcionamento de movimentos voluntários. Veja:*

- 1. Espasmos e outros movimentos involuntários (coreia)*
- 2. Problemas musculares, como rigidez e contração muscular (**distonia**)*



3. Movimentos oculares lentos ou anormais
4. **Anormalidades da marcha**, problemas de postura e de equilíbrio
5. **Dificuldade para engolir** ou falar.

*“Deficiências e problemas com movimentos voluntários podem ter um impacto muito maior sobre a vida de uma pessoa, podendo comprometer seu desempenho no trabalho, a execução de atividades diárias e, também, a comunicação.*

*“Deficiências cognitivas que estão frequentemente associadas à doença de Huntington incluem:*

1. Dificuldade em organizar, priorizar ou focar determinadas tarefas
2. Tendência em ficar preso a um pensamento, comportamento ou ações específicas (perseveração)
3. Impulsividade
4. Promiscuidade sexual
5. Falta de consciência em relação aos próprios comportamentos e capacidades
6. Lentidão de pensamento e, muitas vezes, dificuldade em estabelecer uma linha de raciocínio e expressá-la
7. Dificuldade de aprendizagem e de guardar novas informações.

*“A **perturbação psiquiátrica** mais comum associada à doença de Huntington é a depressão, que não é necessariamente uma reação ao diagnóstico de doença de Huntington, mas sim em decorrência de uma lesão ocorrida no cérebro e posteriores alterações na função cerebral. Os sinais e sintomas relacionados a esse e outros distúrbios psiquiátricos podem incluir:*

1. Irritabilidade
2. Tristeza
3. Apatia emocional
4. Retraimento social
5. Insônia
6. Fadiga e perda de energia

7. *Pensamentos frequentes de morte ou suicídio.*

*“Outros transtornos psiquiátricos comuns incluem:*

1. *Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC)*
2. *Mania, que pode levar à **hiperatividade**, comportamento impulsivo e autoestima elevada*
3. ***Transtorno bipolar.***
- 4.

*“Além dos sintomas acima, a perda de peso é comum em pessoas com doença de Huntington, especialmente à medida que a doença progride*

## OS SINTOMAS

*“O aparecimento e progressão da doença de Huntington em jovens podem ser ligeiramente diferentes do que acontece com adultos. Os problemas que frequentemente aparecem no início do curso da doença incluem, principalmente, alterações comportamentais, como perda de habilidades físicas e acadêmicas, queda no desempenho dos estudos e problemas de comportamento de um modo geral, e alterações físicas, a exemplo de contração e rigidez muscular (que podem comprometer a marcha), mudanças nas habilidades motoras (como a escrita), tremores e movimentos involuntários.*

## TRATAMENTO

*“Nenhum tratamento disponível hoje pode alterar o curso da doença de Huntington. Apesar disso, os medicamentos existentes são capazes de diminuir os sintomas, especialmente os relacionados a movimentos e transtornos psiquiátricos.*

## MEDICAMENTOS

*“Entre os medicamentos mais indicados por especialistas para tratar doença de Huntington estão, principalmente, Tetrabenazine e alguns antipsicóticos, além de antidepressivos e estabilizadores de humor.*

*“Outras opções terapêuticas, como a psicoterapia, podem ajudar o paciente a lidar melhor com seus problemas de comportamento. Além disso, terapias de discurso, para ajudar no controle dos músculos envolvidos na fala e na deglutição, por exemplo, também é uma opção bastante utilizada pelos especialistas. A terapia física, para aprimorar*

*habilidades motoras, de força, flexibilidade, coordenação e equilíbrio, e terapia ocupacional também são alternativas."*

Em 04 de maio de 2014, o jornal **Gazeta de Alagoas**, numa reportagem assinada pela repórter Elisana Tenório, dá muito bem a dimensão dessa doença que transforma Feira Grande no segundo município brasileiro a conviver com o mal de Huntington. Abaixo, a matéria:

*"Uma doença esquisita amaldiçoa e atormenta os moradores de Feira Grande, no agreste alagoano, há pelo menos um século. De uma hora para outra, amigos e familiares de homens e mulheres da região começam a perceber que essas pessoas perdem um pouco do equilíbrio, como se estivessem trôpegas, demonstram irritação contínua, apresentam falhas de memória... Os sinais são variados, porém o que mais chama a atenção é uma espécie de balançado no corpo que o portador da Doença de Huntington começa a ter. O mal é genético, hereditário, progressivo e incurável.*

*"Por incrível que pareça, já que praticamente não há divulgação sobre o assunto, o município de Feira Grande é o segundo maior do país em incidência da doença. Ele só perde para a cidade mineira de Ervália. Atualmente, existem 16 casos notificados pela Associação Brasil Huntington Secional de Alagoas. Desses, três são de pessoas que estão acamadas há anos, algumas já em vida vegetativa. Todos, porém, têm em comum laços de consanguinidade. São primos de segundo, terceiro, quinto, décimo graus e por aí vai...*

*"Um deles é Cassimiro Henrique de Lira, 59. Como sempre, teve um temperamento calmo, de bom humor acentuado. Sua esposa, Maria Santos Lira, 60, com quem está casado há 41 anos, foi a primeira a notar as modificações no comportamento do marido. "Ele está 'com nervoso'", previu, referindo-se à Doença de Huntington, pois é dessa forma que os moradores de Feira Grande costumam chamar a doença.*

*"Mas não foi só isso que fez com que dona Maria acertasse o diagnóstico de imediato. Os 16 pacientes da cidade são parentes de Cassimiro Henrique. Sua mãe morreu comprovadamente desse mal, assim como três de seus tios e, desconfia-se, que dois de seus irmãos tenham se suicidado devido a complicações emocionais provocadas pela doença.*

*“A tormenta de Cassimiro começou há cerca de quatro anos, quando ele morava em São Paulo com a esposa e três filhos. Uma irritabilidade acentuada e contínua passou a fazer parte de sua personalidade. Paralelamente, aos pouquinhos, foram aparecendo sinais de deterioração muscular e neurológica.*

*“Ele começou a andar, em alguns momentos, de forma desajeitada sem se dar conta disso. Foi quando também tiveram início os tiques, principalmente nas mãos e no rosto. A memória dele também passou a ficar comprometida.*

*“Hoje, ele mora em Feira Grande com a esposa e todo mundo na cidade não estranha seu andar, que, em muitos momentos, perde a coordenação motora. “Sabe uma pessoa embriagada? É assim que ele fica andando”, explica a esposa, acrescentando que, mesmo sentado, o marido tem o costume de se segurar o tempo todo.*

*“Não sei explicar direito, mas sinto medo de cair. O barulho também me irrita bastante. É uma insegurança danada...”, resume Cassimiro. Ele sabe que a doença não tem cura, mas aparenta otimismo. “Se Deus quiser vai aparecer a cura e vou ficar bom!”.*

Já em 24 de fevereiro de 2007, o site **Alagoas 24 Horas**, numa reportagem de Elaine Rodrigues, noticiava a terrível doença:

*“Os moradores de Feira Grande viveram, por várias décadas, em silêncio com a Doença de Huntington. Pouco conhecida pela maioria da população, a enfermidade atinge, normalmente, cerca de 10 pessoas por cem mil habitantes. No entanto, em Feira Grande, já foram diagnosticados pouco mais de 25 doentes, numa população de 22 mil habitantes.*

*“A doença, também conhecida por Coréia Hereditária, é transmitida de pai ou mãe para os filhos, que possuem 50% de chances de herdar o mal, que ainda não tem cura. Entre os sintomas, estão movimentos anormais, declínio intelectual, distúrbios de comportamento e uma progressiva perda da capacidade funcional.*

*“É difícil de descrever, é como se as pessoas estivessem dançando. A doença se assemelha muito com o mal de Parkinson, por ser degene-*

*rativa e provocar a falta de controle motor”, explicou a odontóloga e pesquisadora Aparecida Alencar.*

*“Moradora de Feira Grande, Aparecida viu amigos e conhecidos na fase inicial da doença e pessoas que morreram em decorrência dos problemas causados pelo mal. “A doença atinge a maioria das pessoas com quase 50 anos, mas já tem um caso de uma mulher que teve os primeiros sintomas com 34 anos. Há cerca de dois meses, uma pessoa com a doença morreu no município”, afirmou.*

## **PESQUISA**

*“Depois de ter estudado Odontologia, Aparecida Alencar começou a trabalhar no município pelo Programa de Saúde da Família, quando resolveu iniciar voluntariamente um estudo sobre a enfermidade que atingia a população de Feira Grande.*

*“No começo, ninguém tinha o diagnóstico, os moradores não sabiam direito o que causava a doença. Agora, sabemos que ela é hereditária e incurável, mas estamos procurando meios para melhorar a qualidade de vida das pessoas com a doença”, ressaltou.*

*“Em casa, Aparecida guarda um heredrograma com um mapeamento das famílias e dos integrantes que apresentaram os sintomas de Huntington. No município, o índice da doença é muito alto, o que pode ser explicado com os casamentos entre primos e a transmissão hereditária da enfermidade, entre outros fatores.*

*“Depois da pesquisa, a odontóloga entrou em contato com os integrantes da Associação Brasil Huntington, uma organização criada para apoiar e orientar as famílias que têm portadores da doença. Neste sábado, dois integrantes da associação passam o dia em Feira Grande, visitando famílias pela manhã e, à tarde, ministrarão palestras sobre o mal de Huntington.*

*“Eles estão fazendo um projeto para enviar para o Ministério da Saúde, pedindo equipes multidisciplinares para tratar os doentes de Huntington em todo o Brasil. Como souberam da alta incidência da doença em Feira Grande, eles querem incluir o município no projeto”, disse Aparecida, contente com o progresso.*

*“Em Feira Grande, ainda não há centros médicos especializados para tratar doentes de Huntington e a equipe multidisciplinar seria formada por fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta, neurologista, entre outros profissionais, para que o enfermo possa ter melhor qualidade de vida para enfrentar a doença”.*

A mesma Maria Aparecida Alencar apresentou, em 03 de setembro de 2010, em um congresso sobre a doença de Huntington, em Praga, na República Checa, um trabalho sobre a prevalência da doença na população de Feira Grande, em Alagoas.



CAPÍTULO XII

*Lembranças*



### Túmulo de antepassado



*Túmulo dos primeiros antepassados dos **Lira** no povoado Piauí, hoje município de Arapiraca (foto do autor).*

### A promessa



*Igreja de São Sebastião com mais de 120 anos. Substitui a primeira igreja no povoado Piauí (foto do autor).*

### Lira do Piauí/Arapiraca



***Antônio Joventino José de Lira** e sua esposa, **Maria Pastora Malaquias**. Foi morador das terras do povoado Piauí, que herdou do fundador **Antônio Joaquim de Lira**, de quem era bisneto (foto cedida pelo filho **Evilásio Almeida (de Lira)**).*

### Casa dos Lira



*Casa no povoado Piauí (hoje município de Arapiraca), onde moraram e ainda moram várias gerações da família **Lira** (foto do autor).*

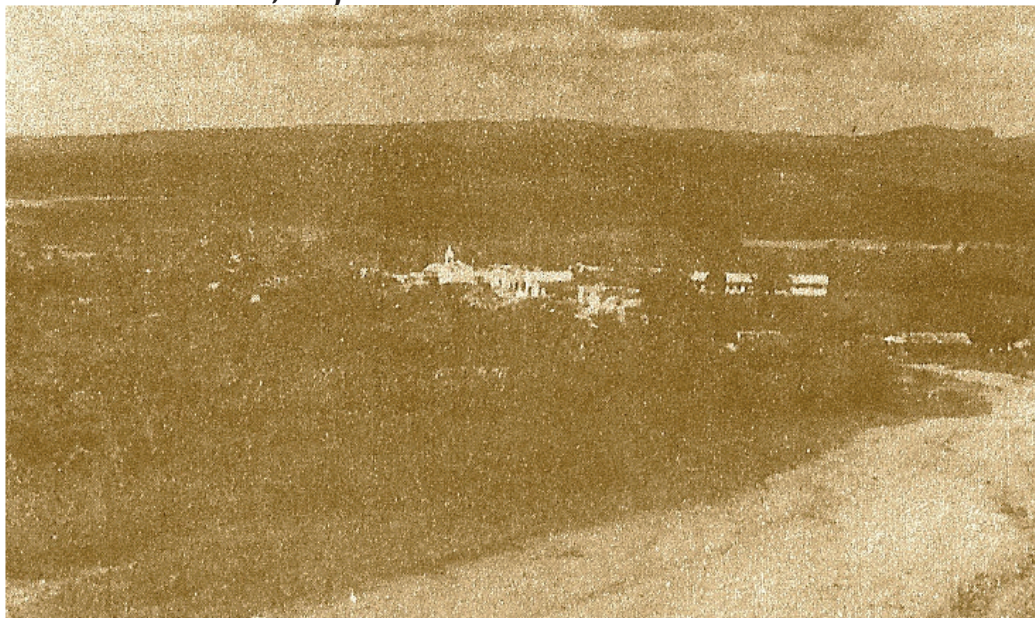
### Um Lira do passado



*José Fausto da Silva Porto (nascido em 1868), filho de José Porto de Lirae Maria da Silva Porto. Nasceu às margens do riacho Piauí. Foi casado com Catarina Lobato\* e viveu em Anadia e Coité do Nóia, Alagoas (foto do livro de Valdemar Oliveira de Macedo).*



### Mocambo, hoje Feira Grande



Vista da cidade de Feira Grande nos idos de 1950 (foto da Enciclopédia dos Municípios Brasileiro - IBGE)

### Primeira praça



*Praça principal de Feira Grande (Mocambo) nos idos de 1950 (foto copiada da Enciclopédia dos Municípios Brasileiro - IBGE, 1959)*

### A igreja de todos



*Igreja Nossa Senhora da Conceição, onde casou-se **Lúcia Lira** com Odilon Ferreira e foram batizados todos seus filhos (foto de José Unaldo – o Paparazzo).*

### A fé



Imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que pertencia a **Maria Alexandrina de Lira**, datada de 1918, feita pelo santeiro Cesário Procópio, de Penedo. Hoje, encontra-se com uma neta (*foto do autor*).

### O Cristo



Imagem de Cristo, datada de 1918, do santeiro Cesário Procópio, que pertenceu a Maria Alexandrina de Lira (*foto do autor*).

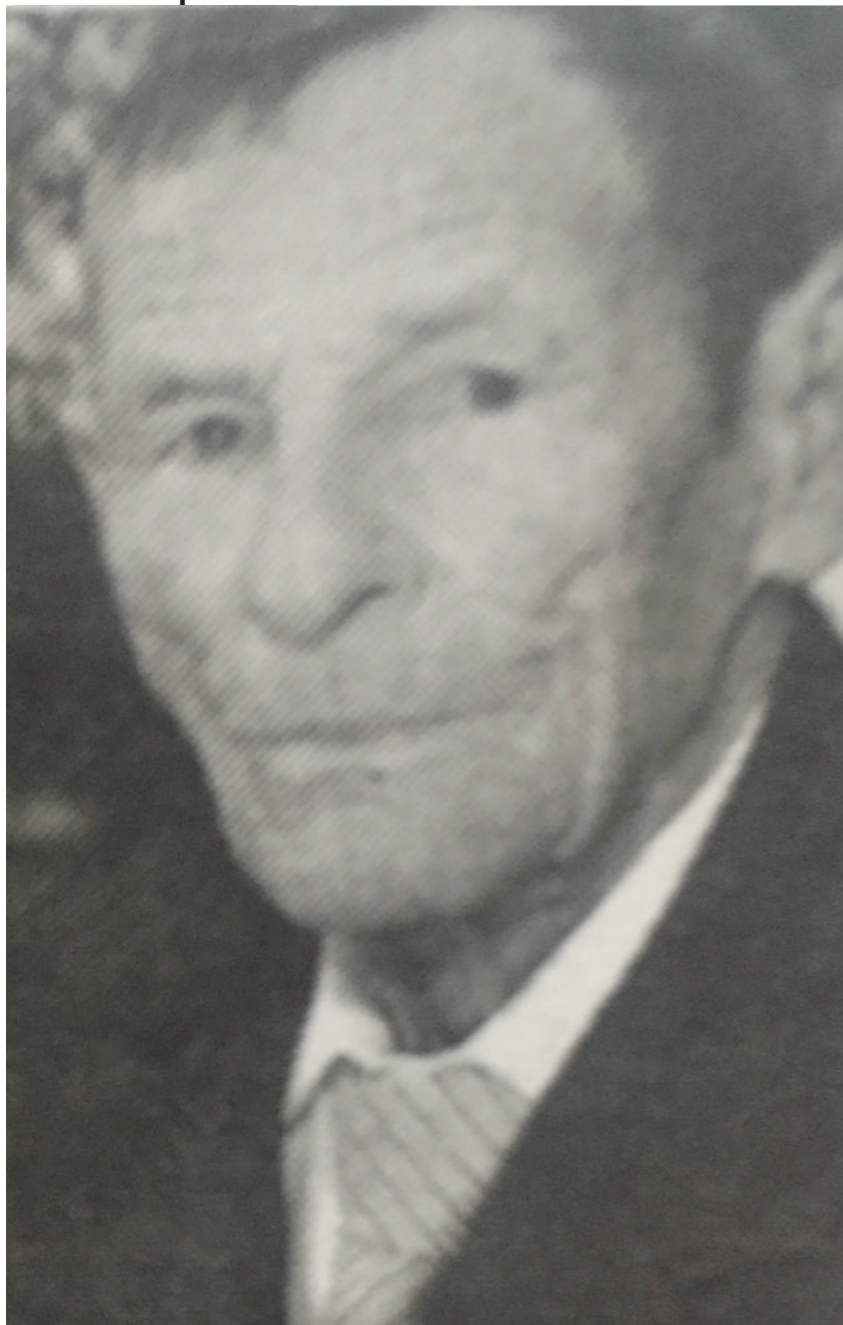


**Primeiro prefeito**



**Domingos Apóstolo de Lira**(1903/1989) foi o primeiro prefeito de Feira Grande (Mocambo), nomeado pelo governador Arnon de Melo. Foi também o primeiro escrivão do município.

### Um dos Apóstolo



*Antônio Apóstolo de Lira, agricultor, é descendente dos Apóstolo de Lira e pai do vereador Francisco Apóstolo de Lira e avô do ex-prefeito Fábio Apóstolo de Lira. Era casado com Alzira Maria.*

**Prefeito e agricultor**



**Anízio José de Lira**, agricultor, comerciante e prefeito de Feira Grande (cópia da fototeca da prefeitura de Feira Grande)



## Militar e professor



Uma das poucas lembranças do oficial do Exército e professor **Ezequiel Lyra**. Aqui, com alunos do Colégio Republicano da Pavuna do Rio de Janeiro, onde lecionava. Ele era filho de **Januário José de Lira** e **Maria Alexandrina de Lira** (foto do arquivo da ex-aluna Marília Bombino, do RJ).

**Viveu intensamente**



**Agnelo Lira** (1905/1992) foi o primeiro dos **Lira** a ser proprietário da fazenda Mandacarú. Casou-se ainda novo, com 14 anos. Viveu intensamente.

### Comerciante



**Francisco Lira**(1907/1985), um dos filhos de **Januário José de Lira**, foi comerciante no Mocambo (Feira Grande) e em Arapiraca. Pai, avô e bisavô de políticos.

**Mãe do autor**



**Lúcia Lira** (1921/1972), tirada logo após o casamento com Odilon Ferreira, em 1939, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Mocambo, hoje Feira Grande (foto autor desconhecido).

### **Tia Mara**



**Maria Ismênia de Lira** (filha de Januário José de Lira e Maria Alexandrina de Lira), nascida em 1914, era casada com João Fernanbdes da Silva (João Paulino), e tiveram dois filhos: Zuleide Lira Magalhães e José da Silva Lira.



O olhar de Deus



Na sala principal de sua residência, o casal Odilon Ferreira e **Lúcia Lira** ostentava esta fotode origem holandesa (foto domínio público).



### Morte precoce



**José Tavares Lira (Juca Lira)** (1935/1965) filho de **Agne-lo Lira**, foi comerciante e proprietário de um caminhão, que transportava produtos do Mocambo para Arapiraca. Também possuiu uma fazenda denominada **Marcado**, onde criava gado. Morreu em 1960, com apenas 30 anos.

**Empresário em Arapiraca**



**Ernesto Leandro de Lira** (1923/1978), foi vereador em Feira Grande e, depois, empresário em Arapiraca (foto do arquivo da família).

### **Vereador**

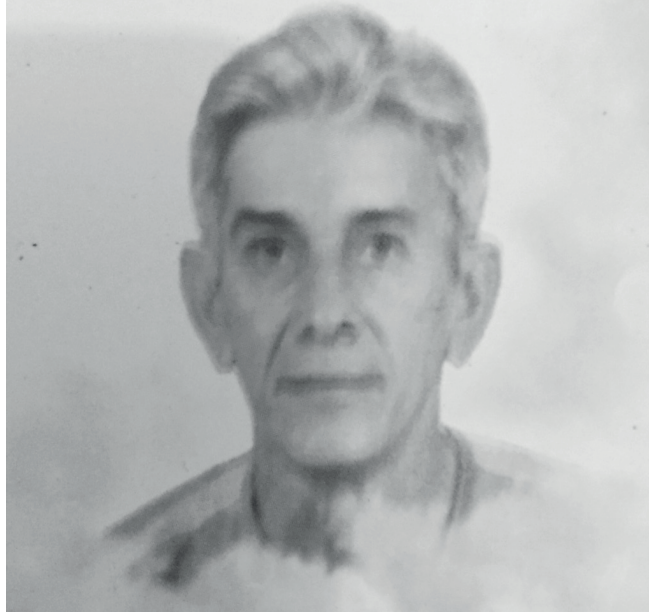


**Francisco Apóstolo de Lira**, conhecido como **Chico da Granja**, agricultor, vereador e pai de prefeito, sempre se conduziu como abnegado defensor do progresso do Mocambo. Era filho de **Antônio Apóstolo de Lira** e Alzira Maria.



## OS LIRA

### **Profissional do volante**



**José Lira**, o **Vandir**, foi, durante muito tempo, um profissional do volante.

### **Abnegada ao lar**



**Failda Lira**, filha de **Francisco Lira**, sempre foi importante mulher dedicada aos afazeres domésticos.

### **Pai de políticos**



**Jair Carvalho Lira**, pai do prefeito e deputado estadual Almir Lira Sobrinho. Avô dos ex-prefeitos de Lagoa da Canoa e deputado Jairzinho Lira (Jair Soares Lira) e do ex-prefeito de Feira Grande, Veridiano Almir Soares Lira.

**Servidor público**



**Fair Carvalho Lira**, filhode **Francisco Lira**, foi o primeiro servidor da CEAL em Feira Grande.



### Tio e sobrinho



**Almir Lira** (comerciante) e **Almir Lira Sobrinho** (político), foi prefeito por duas vezes de Feira Grande. Eleito Deputado Estadual, morreu antes de assumir o mandato. Eram tio e sobrinho.

**Escrivão e amigo**



**José Leandro de Lira (1942/2014), o Zé Dinda,** era amigo de todosos mocambenses. Foi escrivão do Cartório de Registro e Notas.

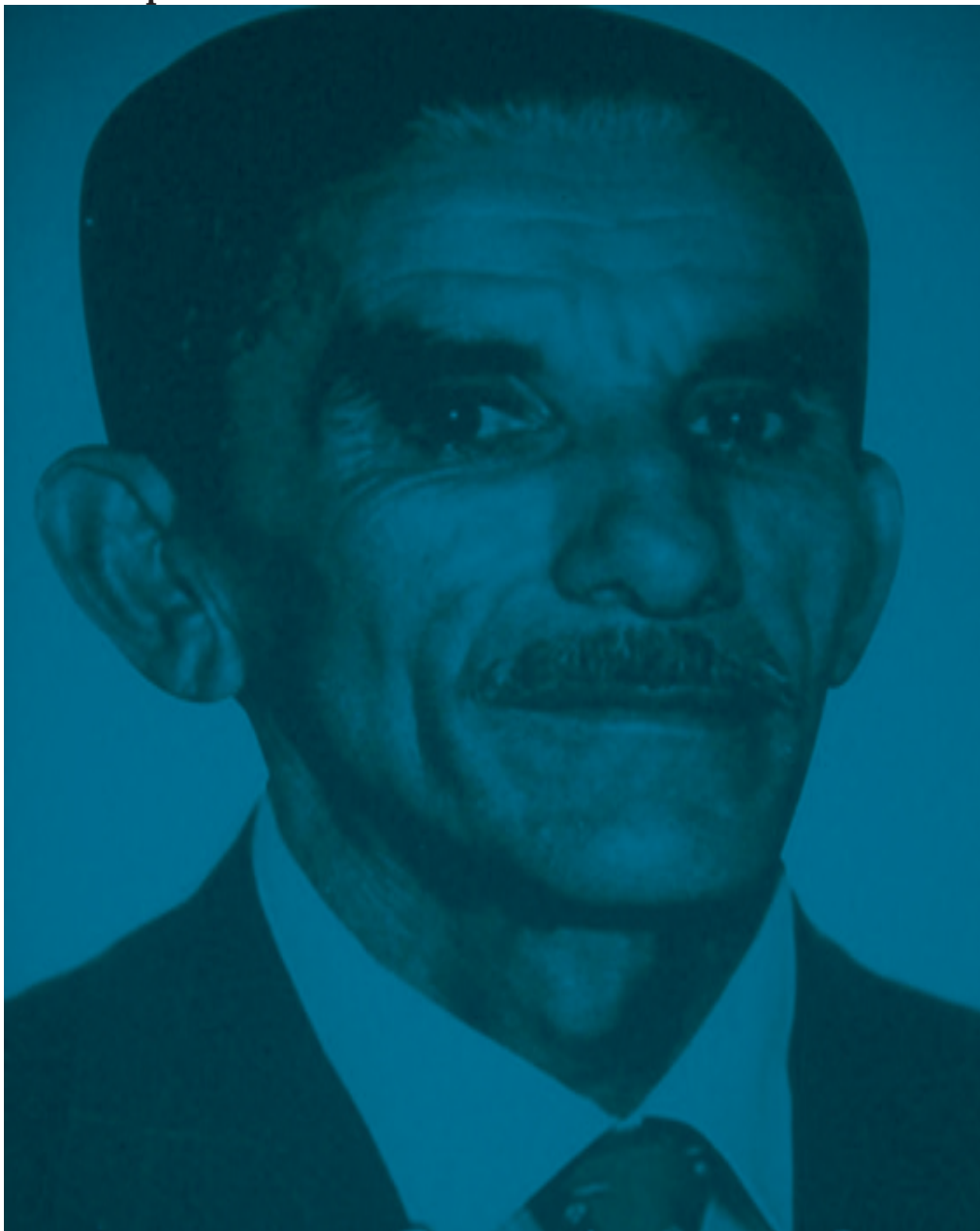
### Primeira escola



**Escola fundamental 7 de Setembro** foi a primeira instituição de ensino de Feira Grande (Mocambo), onde o autor aprendeu o bê-a-bá (foto José Unaldo – o Paparazzo)



**Empresário**



**Ivanir Carvalho de Lira**, agricultor e empresário (proprietário da Viação Feira Grandense, antes Viação São Francisco). Foi vice-prefeito e assumiu o cargo de prefeito de Feira Grande em 1992, por seis meses.

## REFERÊNCIAS

1. **Adalberto Marroquim, Terra das Alagoas**, editora Maglione & Strini, Roma 1922, original;
2. **Ademir Rocha, Igarapé-Miri, Genealogias, Engenhos & Outros Aspectos**, edição de 2012, Belém, Pará;
3. **Alagoas 24 horas**, edição de 24 de fevereiro de 2007, reportagem de Elaine Rodrigues,
4. **Antônio Gomes de Araújo, padre, A CIDADE DE FREI CARLOS**, editada pela Faculdade de Filosofia do Crato, 1971;
5. **Antônio Gomes de Araújo, padre, POVOAMENTO DO CARIRI**, 1978, Crato;
6. **Antônio Gomes de Araújo, padre, RAIZES SERGIPANAS (século XVIII)**, revista Itaytera, Crato (Ceará), no. 3, 1957;
7. **Antônio José Victoriano Borges da Fonseca, NOBILIARCHIA PERNAMBUCANA**, vols. I e II, Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 1925 e 1926;
8. **Arquivo Regional da Madeira, Matrículas Dos Casais E Mais Pessoas Que Voluntariamente Quizerem Embarcar Para O Estado Do Brazil**, Câmara Municipal de Funchal, Ilha da Madeira, Portugal;
9. **Cândido Pinheiro Koren de Lima, LIRAS - O Nome e o Sangue, Uma Charada Familiar no Pernambuco Colonial** (Coleção Borges da Fonseca, Fundação Gilberto Freyre, 2013);
10. **Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais e Tabelionato de Notas**, Feira Grande, Alagoas;
11. **Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais e Tabelionato de Notas**, São Brás, Alagoas;
12. **Clode, Luís, Registo Genealógico de Famílias que Passaram a Madeira**, edição 1957, Lisboa, Portugal;
13. **Código Civil Brasileiro**, edição de 2002, artigos 1.591 a 1.595;
14. **Código Civil de Portugal**, edição de 1966, artigo 1581;

15. **Dainis Karepovs, Luta Subterrânea – o PCB em 1937/1938 – Estudos Históricos**, editora Hucitec, 2003;
16. **Gazeta de Alagoas**, edição de 04 de maio de 2014, reportagem assinada por **Elisana Tenório**;
17. **Gilberto Freyre, Sobrados e Mucambos**, 1ª. edição digital, 2013, Global;
18. **IBGE, Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**, dezembro de 1959;
19. **José Eudes Arrais Barroso Gomes, As milícias D’El Rey: Tropas militares e poder no Ceará setecentista**, Centro de Estudos Gerais (Instituto de Ciências Humanas e Filosofia), Niteroi, 2009;
20. **José Tavares Correia de Lira, A Construção Discursiva da Casa Popular no Recife (Década de 30)**, cial, VOL.. XIX(127),,194(3.º), 733-753 ;
21. **Luís Clode, Registo Genealógicode Famílias que Passaram a Madeira**, edição 1957, Lisboa, Portugal;
22. **Luiz Eduardo de Magalhães**, artigo **A PARTICIPAÇÃO SERGIPANA NA COLONIZAÇÃO DO CEARÁ**, REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO CEARÁ, no. 36, ano 2007, páginas 81 a 96;
23. **Maria Licinia Fernandes dos Santos, Os Madeirenses na Colonização do Brasil**, Coleção Memórias, 1ª. edição, 1999 – Centro de Estudos de História do Atlântico, Centro Regional do Turismo e Cultural, Funchal, Madeira, Portugal;
24. **Paróquia de Missão Velha, DVDs Digitalizados, séculos XVII/XVIII**, ofertados por **João Bosco André (de Lira)**, Rua São Francisco, 334, Missão Velha, Ceará;
25. **Paróquia de São Braz, Livros de Batizados e Casamentos**, com referência aos nascidos, batizados e casados no Mocambo e no Mocambinho;
26. **Patrícia da Conceição Dornellas da Silva Xavier Hernani Loebler Campos, Efeitos do Crescimento Urbano na Qualidade das Águas do Riacho Piauí**, Revista de Geografia, Recife, UFPE – DCG/NAPA, v. 24, set/dez. 2007;



- 27.** *Pedro Thebérge, Esboço Histórico Sobre A Província do Ceará*, 2ª. edição, Secretaria de Cultura, Desporto e Promoção Social, Fortaleza, Ceará;
- 28.** *Raimundo Girão, Bandeirismo Baiano e Povoamento do Ceará*, Revista do Instituto do Ceará, 1948;
- 29.** *Valdemar Oliveira de Macedo, Arapiraca na História de Alagoas*, edição em PDF, 1994



**Performance**  
Editora

[www.editoraperformance.com](http://www.editoraperformance.com)

E-mail: [editoraperformance@gmail.com](mailto:editoraperformance@gmail.com)

(82) 99982-6896

# Mapa de Feira Grande (Mocambo) nos anos 50

